JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO: «CONTINUANDO, POIS...» (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 898 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

A TV DEVIA «DEITAR-SE» MAIS CEDO

Por esse País fora, a televisão prende as atenções de um público cada vez mais numeroso. Séries filmadas, variedades, teatro, cinema prendem a atenção do espectador até à meia-noite ou mais. Não será demasiado tarde, se 70 por cento da população activa do País trabalha na Agricultura e na Indústria e deve, por isso, levantar-se cedo? A TV não devia deitar-se mais cedo também?

(Ler na página central)

O lodo cobre Mendoza

PELO MENOS 36 MORTOS NA CIDADE ARGENTINA DE 250 000 HABITANTES QUE AS ÁGUAS INVADIRAM

BUENOS AIRES, 6 — (R.) — A cidade de Mendoza, no sopé dos Andes, encontra-se ainda coberta de lodo e lama que se despenharam sobre ela

(Continua na ultima página)

«ALBUM DE LISBOA»

A PARTIR DE DOMINGO REPETIREMOS AS GRAVURAS DO CONCURSO

FORAM INÚMERAS as solicitações e muitos foram, igualmente, os números do nosso Jornal que, por se encontrarem esgotados, obrigariam ainda a novas tiragens e a consequentes remessas. Assim, correspondendo a tantas solicitações de leitores da província, tal como ontem revelámos, a partir do próximo domingo repetiremos as gravuras do nosso concurso (duas por dia), oferecendo a maior número ainda de participantes a possibilidade de concorrer com mais do que um «Album». Alar-

(Continua na 4.ª página)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **26** DO NOSSO CONCURSO

EFTA — NÃO HOUVE AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS

GENEBRA, 6 — (F. P.) — Em Outubro de 1969 as exportações totais da EFTA elevavam-se a 3441 milhões de dólares, ou seja, mais 15 por cento do que no mesmo período do ano anterior. O aumento em relação a Setembro foi de 2,5 por cento, o mais importante desde o princípio do ano. Portugal e a Noruega são os dois únicos países que não viram as suas exportações aumentarem. No caso da Noruega a estagnação será devida á baixa nas vendas de navios. Quanto ás importações da EFTA o seu total em Outubro de 1969 era de 4071 milhões de dólares, ou mais 11 por cento do que em Outubro de 1968. O aumento mais elevado apresenta-o a Finlândia: 47 por cento. Globalmente, e tendo em vista para rectificação certos factores, o aumento nas importações da EFTA relativamente a Setembro foi igual ao das exportações: 2,5 por cento. A Áustria e a Inglaterra estão na origem desse aumento, com um aumento das suas vendas aos parceiros da E. F. T. A. da ordem dos 30 por cento. Com excepção do Reino Unido todos os outros Estados da E. F. T. A. aumentaram as suas importações, uns quinze por cento em média.

Quanto ás exportações da E. F. T. A. para a C. E. E. (Mercado Comum dos Seis) elevaram-se a 908 milhões de dólares ou 10 por cento — mais do que em Outubro de 1968. As importações provenientes da C. E. E. foram de 1299 milhões de dólares, ou seja 14 por cento mais do que no período precedente. As exportações de Portugal para a C. E. E. diminuíram. Os outros, menos a Dinamarca e a Suécia, aumentaram-nas.

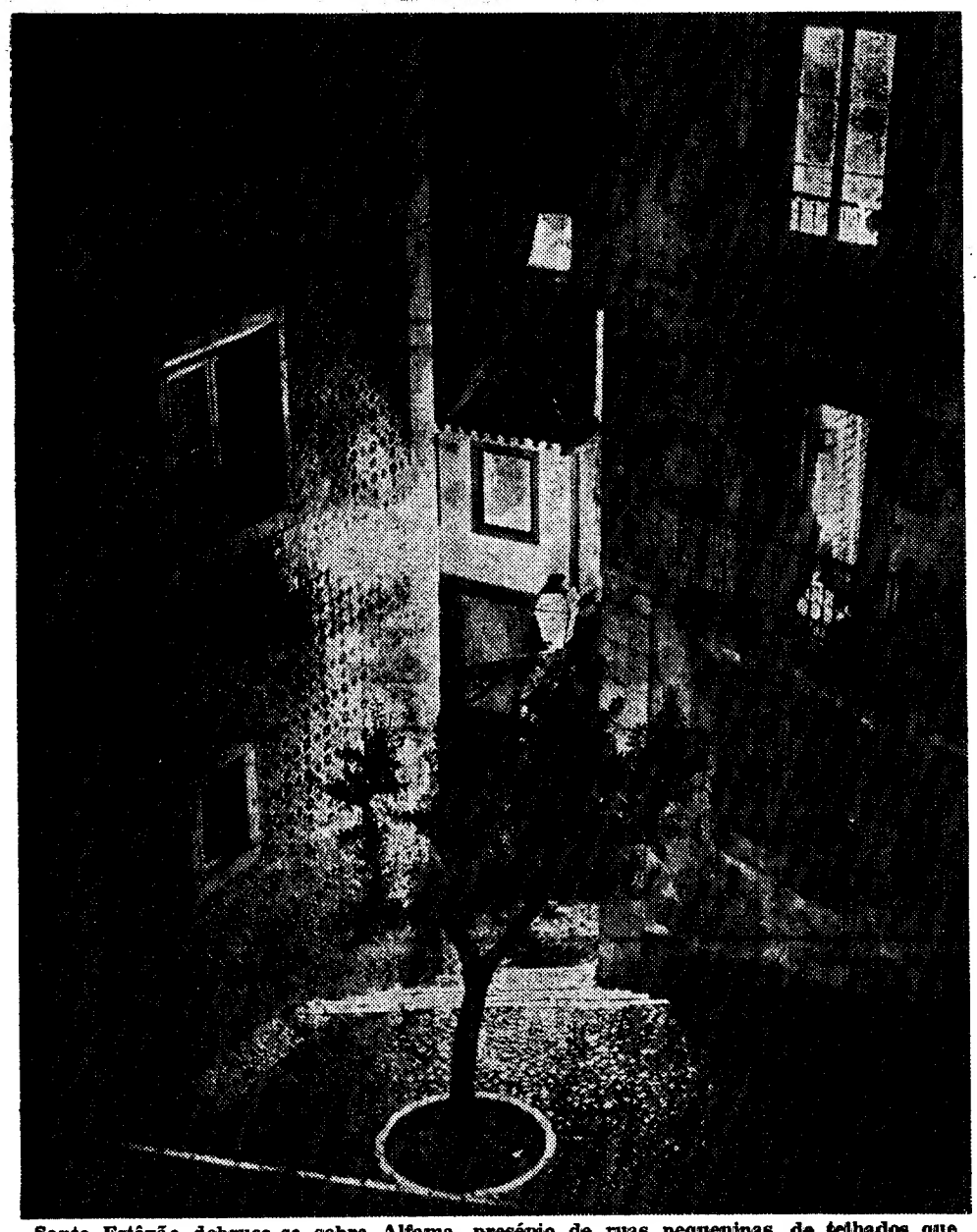
HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

40% DOS «MAMUTES DO MAR» SÃO REPARADOS NA LISNAVE

(Ler na página central)

As antenas de televisão oferecem uma imagem de contraste junto do cruzeiro de Santo Estêvão, que um devoto mandou colocar ali, enquadrando-o na expressão medieva do sítio debruçado sobre Alfama. (Reportagem na 2.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»



Santo Estêvão debruça-se sobre Alfama, presépio de ruas pequeninas, de telhados que quase se tocam, balcões floridos de sardinheiras e pátios onde o Sol a medo se esconde. De noite, as escadinhas de Santo Estêvão oferecem um aspecto enternecedor

SANTO ESTÊVÃO
UMA VARANDA SOBRE ALFAMA

JARDIM SEM FLORES, o Adro de Santo Estevão, nem por ter apenas uma árvore deixa de ser um jardim de evocações, que reflorescem em todas as noites de luar. Se São Miguel é uma visão, Santo Estevão é a contemplação. Miradouro do coração de Alfama, este adro suspenso—com o seu cruzeiro de uma simplicidade ideal — é uma maravilha de ternura bairrista. Nenhum local mais belo para enquadrar o pitoresco; nenhum sítio em Lisboa mais lindo talvez para encantar olhos e almas, afeitos a estes vergéis do urbanismo truculento, predestinado para pintores de pupila ardente.

A Igreja, que pertenceu ao padroado real, é um pequeno poema de pedra, «em rima rica». Toda de mármore branco e rosa, em arquitectura nobre, tão harmoniosa que chega a parecer fria, «oitavada de sua traça delicada de linhas» — Santo Estêvão é a Sé de Alfama.

Não faltam ao local nem a ambiência nem a perspectiva. Nada se podia conceber em pintura cenográfica mais natural do que isto. Tem expressão e convicção. O cruzeiro quer ser «um sinal de redenção que um devoto fez aqui pôr, e pede com devoção que se louve o Redentor». Como escreveu Norberto de Araujo, tudo ali é «Dizer humilde! A Cruz parece abençoar o casario agachado por aí abaixo, a morrer nos Remédios e em São Miguel. Santo Estêvão é um trono sobre um dédalo de escadinhas de planos inverosímeis. Em redor, um mundo de pitoresco forte na dureza dos contrastes: o palácio dos Azevedos Coutinhos, com suas varandas e terraço de azulejos historiados; o gracioso Arco do Chanceler, o antigo Pátio das Flores, de casinhas floridas, o nostálgico Beco do Carneiro, que endireita a Regueira, a casa nobre das Albergarias e a vizinhança policroma da Rua do Vigário. Pelo enfiamento da estreita Rua de Santo Estêvão, distingue-se uma nesga do Tejo, completamente indispensável neste quadro panorâmico. Os altos da Adiça, da Galé, do Castelo Picão, surpreendem-se ao resvés do horizonte. E tudo se compõe numa visão medieva, com transparências de vitral.»

A HISTÓRIA DA IGREJA

De quando data a primitiva construção do templo? É difícil a resposta. Uma coisa é certa: á face de testemunho documental, Santo Estêvão não consta entre os primeiros templos mencionados nos códigos coevos de Afonso Henriques. Parece mais provável, portanto, que apenas no reinado do segundo Afonso (de acordo com a documentação existente) a igreja tenha sido erguida. Um facto o demonstra: a sua primeira citação em documento relativo ao ano de 1209 (ou 1229?). Mais tarde, em 1305, D. Afonso III fez a Santo Estêvão doação dos dízimos de Alqueidão e D. Dinis e a Rainha Santa Isabel doaram o seu padroado ao bispo de Lisboa, D. João. Afirmam escritores setecentistas que a primitiva igreja, certamente modesta, teria sido reedificada em 1416 e em 1543, por efeito dos danos causados por sismos, nos séculos XIV e XVI, sendo, então, ampliada e revestida de grandeza, pois sabe-se ter ostentado cinco naves. Nenhum documento atesta, porém, essas reedificações, embora tenha ficado assinalado, pela sua violência, o terramoto de 1531, talvez o maior que a cidade sofreu. É, pois, possível que a reconstrução de 1543 fosse, de facto, provocada pelo sismo recente. Depois apenas se encontra notícia de ter sido lavrada uma escritura em 1670, para a cedência de 12 covais, com a obrigação do comprador «paramentar a capela-mor e a sacristia».

De então para cá, por circunstâncias que se não conhecem, o templo de Santo Estêvão foi caindo de ruína em ruína, a ponto de, em fins de 1732, ter a Irmandade do Santíssimo solicitado a demolição pura e simples de todo o edifício. Na autorização, assinada em 9 de Janeiro de 1733, consta que, «como verificaram os arquitectos peritos», a igreja estava «arruinada por diversas partes e que com facilidade se demoliria por si, principalmente pelo tecto e parede do frontispício e se entendeu que alguns reparos ficariam sempre depois de feitos com grandes despesas e com a mesma ruína e para esta se evitar e não terem de fazer mais despesas inúteis se resolveram a deitar a igreja abaixo».

A partir de então, toda a história da Igreja se pode basear nos livros de receita e despesas existentes no cartório de Santo Estêvão. Sabe-se, assim, que os primeiros proventos foram resultado da venda de todo o material da demolida Igreja. Uma nova traça foi, então, imposta. Desapareceram as cinco naves existentes e que, certamente, corresponderiam a divisões apenas demarcadas por colunas. O templo, bem mais modesto agora nas suas proporções, passou a possuir a forma octogonal, «de faces divididas por pilastras caneladas». Demolida a velha igreja, na manhã de 6 de Julho de 1733, é «abençoada neste eirado maravilhoso, debruçado sobre a praia de Alfama, a primeira pedra para o alicerce da nova igreja». O arquitecto Manuel da Costa Negreiros, autor do projecto, de «fazer o risco» recebeu 48$000 réis e de seis em seis meses, 6$400 réis.

Não mais as obras pararam. Esmolas de uns, dádivas de outros, peditórios dentro e fora da freguesia, e lá se foi amealhando o dinheiro indispensável ao prosseguimento dos trabalhos, nem sempre pagos com a regularidade que os artífices desejariam. A construção da igreja prolongou-se até 1740.

Como a grande maioria dos templos de Lisboa, Santo Estêvão não foi poupado pelo terramoto de 1755. Embora não tivesse ruído por completo, o traumatismo sofrido não foi pequeno, muito principalmente na fachada sobranceira ao rio. Desabou a torre do lado norte, não mais reconstruída, embora tivesse sido adquirida pedra, em 1774, para a erguerem de novo. Perdeu-se, igualmente, para sempre, a estátua do protomártir seu padroeiro, que existia na frontaria.

Muito demorados foram, depois, os trabalhos de reconstrução. Entre a Irmandade do Santíssimo e a Colegiada arrastou-se viva contenda e só em Maio de 1764 foi, por isso, autorizado o necessário peditório fora da freguesia. Pelo auto da reunião então lavrado conclui-se que os estragos principais se confinavam á fachada principal, a qual chegou a ameaçar ruína.

Pela inscrição na verga que encima a entrada principal, verifica-se que sòmente no ano de 1773 foram terminadas as obras. Já no fim do século XIX o templo de Santo Estêvão, de novo ameaçou ruína. O culto foi transferido para a Ermida dos Remédios, e novas obras lhe foram impostas, desenrolando-se de 1833 a 1848. No entanto, tanto nos restauros após o terramoto como do que beneficiou nesses últimos anos, Santo Estêvão não sofreu qualquer alteração na traça delineada em 1733.

Muito justamente considerado monumento nacional. Impõe-se por si só, pela sua dignidade austera e ao mesmo tempo singela, pela riqueza dos ornamentos e o recorte filigranado da talha, «dos embutidos policromos, das colunas salomónicas de mármore rosa de Arrábida ou negro, com mosaicos florentinos».

O CRUZEIRO DE SANTO ESTÊVÃO

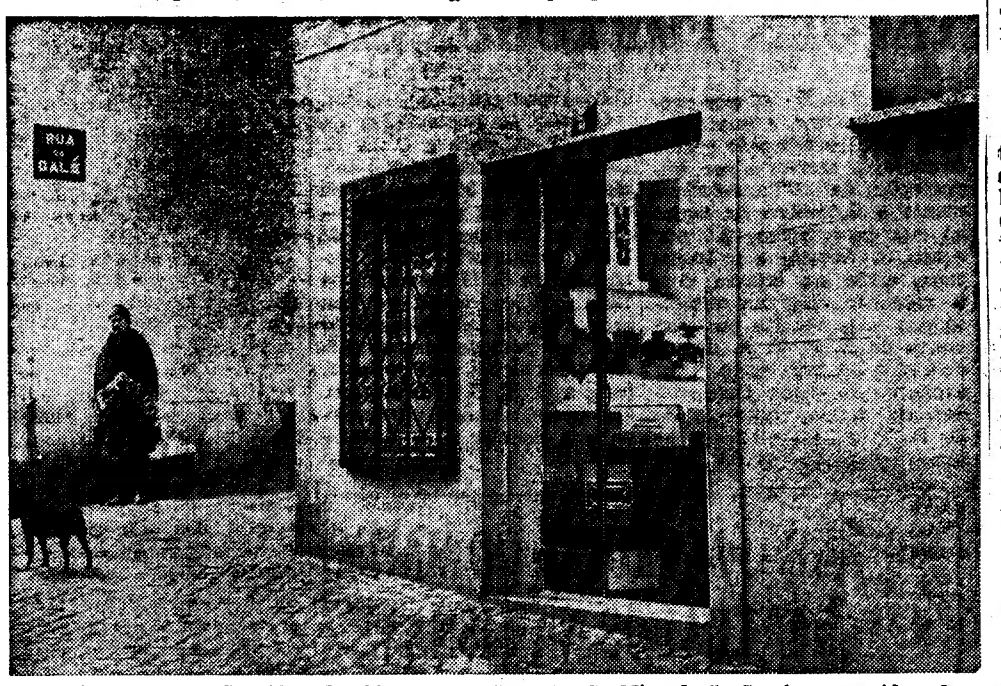
É bem uma varanda aberta sobre Alfama. Melhor: sobre a alma da velha Lisboa, debruçada sobre o rio que foi caminho de aventura e de glória. É, pois, um miradouro no coração de Alfama «este adro suspenso, com o seu cruzeiro de uma simplicidade ideal — maravilha de ternura bairrista» — como lhe chamou Norberto de Araujo. De facto, Santo Estêvão é contemplação. Nenhum local, talvez, mais belo para enquadrar o pitoresco. Talvez não exista sítio em Lisboa mais bonito para encantar os olhos e as almas afeitos a expressões urbanísticas.

O sítio tem, pois, expressão e convicção. Em redor, é um mundo de pitoresco. Tudo se compõe numa visão antiga. Como contraste: as antenas da TV.

Album de Lisboa
Diário de Lisboa

Recorte e cole a gravura n.º 26 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34



Este é o «stand» Gazcidla de Alfama, da Rua de S. Miguel, 5. Se é consumidor de Gazcidla e mora em Alfama, visite o seu «stand», onde encontra todas as boas soluções Gazcidla, com a maior simpatia, eficiência e rapidez

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CONTINUANDO, POIS...

Por JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

Em continuação do que escrevemos no nosso anterior artigo sobre o recenseamento eleitoral, vamos deter-nos sobre alguns aspectos do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, que necessitam de revisão e solução para que se aperfeiçoe o recenseamento. Temos quatro anos à nossa frente. É preciso que eles sejam aproveitados para melhorar a lei, facilitar as operações e obter esse almejado aperfeiçoamento.

Continuamos a pensar que se impõe a modificação da Lei 2137, de 26 de Dezembro de 1968, em dois aspectos. Primeiro, na idade que confere a capacidade eleitoral. Entendemos que ela devia baixar dos 21 para os 18 anos. Tão amadurecidos politicamente estão os jovens de 21 como os de 18. De resto, se se reconhece que é de conceder, pois que a Lei 2137 a concede, capacidade eleitoral aos emancipados — e estes podem sê-lo a partir dos 18 — é porque se entende não ser necessário atingir os 21 anos — a maioridade — para poder ser eleitor. Por outro lado, e no nosso entendimento, tem m u i t o mais capacidade para ser eleitor, por isso que tem outras possibilidades de informação e de cultura política o jovem de 18 anos que saiba ler e escrever, do que o analfabeto de 40 anos. E, todavia, a lei concede a este o direito de voto e nega-o áquele. Segundo, na concessão de direito de votar áquele que não sabe ler nem escrever, isto é ao analfabeto. O voto deve ser inteiramente consciente e não deve estar á mercê de qualquer fraude. Ora, um alfabeto está sujeito a ser enganado, sem disso se poder aperceber, e pode votar na lista que não desejaria ver eleita, por isso que não sabe ler os nomes nela inscritos. Por outro lado, e até como incentivo, como estímulo de combate ao analfabetismo, entendemos que só deve ser concedido o voto a quem saiba ler e escrever português. Também não podemos admitir a classe privilegiada que a Lei 2137 cria, concedendo direito de inscrição aos analfabetos que alguma vez tenham estado recenseados ao abrigo das disposições da Lei 2015, de 28 de Maio de 1946, porque de duas uma: ou se entende que um analfabeto pode votar, ou se entende que se lhe não deve reconhecer tal direito. Mas, distinguir entre o analfabeto que já esteve inscrito e aquele que nunca o foi isso é que é inadmissível.

De resto, o simples facto de se limitar o direito de voto aos analfabetos que já tivessem estado inscritos, e não o estender a todos, mostra claramente que o legislador entende que o analfabeto não deve votar, e que só por espírito de transigência, por esta mania das disposições transitórias, pela contemporização usual com situações injustificadas, é que assim se legislou. Como sempre temos sustentado, consideramos uma eleição o acto cívico mais importante que o cidadão deve praticar e por isso temos entendido que ele deve estar revestido de todas as garantias de seriedade e de verdade, por tal forma que sobre a sua genuidade não possam levantar-se suspeitas.

Ora — e não interessa averiguar se o facto já se deu ou não, e quem o praticou — basta a possibilidade de a um analfabeto se poder trocar a lista de que ele é portador e em que ele quereria votar, por outra, enganando-o, sem que ele, até para se não diminuir aos olhos de quem o vai enganar, tenha por si só possibilidade de ver que está a ser enganado, para se concluir que a um analfabeto não deve ser concedida a inscrição como eleitor.

E, visto que se deve aperfeiçoar o recenseamento — e parece que se quer esse aperfeiçoamento, pois também o senhor Presidente do Conselho a tal aludiu, então devia aproveitar-se a alterar o artigo 2.º da Lei 2015, em ordem a pôr-se termo ás incapacidades e l e i t o r a i s que naquele artigo se contêm, e que, como já por várias vezes temos demonstrado em trabalhos que publicámos, não se justificam e se prestam, até, a que o recenseamento eleitoral seja organizado por forma sectária e contra os princípios que devem orientar a sua elaboração.

Uma vez que estamos falando de alterações á lei do recenseamento, j u l g amos que é de aconselhar que nela se introduzisse uma disposição semelhante á do artigo 31 da Lei n.º 3 de Julho de 1913, e por virtude da qual «nos bairros de Lisboa e Porto e nas localidades em que haja guarda cívica, a autoridade competente mandará apresentar á junta de paróquia, sempre que esta o requisite, os guardas indispensáveis para os trabalhos de informações sobre o recenseamento eleitoral que á mesma junta forem solicitados pelo funcionário recenseador».

Quer dizer, uma disposição legal que tornasse obrigatória a colaboração dos guardas da P. S. P. no serviço de informações para a comissão recenseadora.

Igualmete, se impõe a inclusão duma nova disposição, semelhante á que existe no Código Administrativo para o recenseamento dos eleitores das Juntas de Freguesia, conferindo a qualquer cidadão eleitor o direito de requerer a inscrição, e de apresentar pelo próprio, os requerimentos de inscrição de todo e qualquer cidadão com direito a voto.

Por outro lado, seria concedida autorização p a r a funcionamento desde 2 de Janeiro a 30 de Maio de cada ano, de comissões cívicas de recenseamento em todas as freguesias, tantas quantas se queiram constituir, e sempre que possível mais do que uma por cada grupo de 5000 habitantes, n a s freguesias de população superior a este numero, comissões estas que seriam registadas, em Lisboa e Porto nas administrações de bairros, os outros concelhos n a s respectivas Câmaras Municipais, e que, sem poderem fazer propaganda de qualquer ideologia política, teriam o direito de interessar os cidadãos a inscreverem-se no recenseamento, ensiná-los a fazerem os respectivos requerimentos de inscrição, promoverem o seu reconhecimento notarial e a sua entrega nas Comissões recenseadoras, e colherem, prestando-as por escrito á Comissão recenseadora, informações rela t i v a m e n t e àqueles dos eleitores que devem ser inscritos ou eliminados; trabalhando oficiosamente mas em perfeita colaboração com as Comissões recenseadoras.

Entretanto, também as autoridades recenseadoras, a partir de 2 de Janeiro data da abertura das operações de recenseamento, até 15 de Março, data do seu e n c e r r amento, deveriam providenciar para que independentemente dos editais que a lei manda publicar — art.º 10 da Lei 2015 — até 5 dias antes do início das operações (e que, quanto a nós, deveriam ser publicados de 15 em 15 dias, pelo menos, até aos que antecedem o encerrameto da inscrição) — tanto a Emissora Nacional como a Radiotelevisão,, fizessem diáriamente certas emissões convidando todos os cidadãos a inscreverem-se no recenseamento e a explicar como se podem inscrever, onde o devem fazer, e quais os requisitos a que terão de obedecer para poderem ser inscritos.

Ainda há algumas coisas para dizer, mas ficarão para outro artigo.

Nota do dia

É A ALTURA

A EXPERIÊNCIA ELEITORAL não vai muito longe, para se ter esquecido tudo quanto aconteceu ou até tudo quanto se disse do que não aconteceu. Aconteceu, como toda a gente se lembra, que muita gente à última hora é que deu conta de que não podia votar por não se ter feito inscrever a tempo e horas no recenseamento. E para se ter do quadro uma imagem mais saborosa até aconteceu um escritor público (escritora, aliás) ter aceitado ser candidato a deputado e ter de desistir porque também não estava no recenseamento. Desde o escritor ao semianalfabeto quantos são os que se comportam da mesma maneira?

Vai agora num ano andávamos aqui na pregação, a lembrar a este mundo e ao outro que ia haver eleições para deputados (lá para Outubro, o que parecia o fim do mundo) e que quem não corresse a tempo e horas a fazer incluir o seu nome nos cadernos não teria depois nem maneira de votar nem razão para se queixar. Não faltaram os ouvidos de mercador entre pessoas de todas as condições, de todas as opiniões e de todas as convicções. Por estranho que pareça, destes não foram poucos os que à última hora é que deram conta de que o direito de intervir se ganha por si próprio, isto é, se conquista e não se alcança por sorteio.

Reproduz-se para aqui: «No próximo mês de Janeiro (estamos nele) vai abrir-se, como sucede todos os anos, o período de inscrição no recenseamento. Vamos a ver se se consegue melhorá-lo. O facto de não estarem previstas para breve novas eleições não deve ser motivo de desinteresse. O trabalho não se faz num ano só. Se calmamente formos aperfeiçoando as coisas de ano para ano, produziremos obra melhor do que de afogadilho». Poderiam ter sido estas palavras de iniciativa de qualquer jornal especialmente voltado de atenções para o fenómeno político. Mas não, proferiu-as o Chefe do Governo, na sua última comunicação ao País, ainda não há três semanas.

Como na ideia do medo se instalou còmodamente muito boa gente portuguesa, para quem o melhor é não mexer seja no que for e para quem isso da política, Deus os livre, não é com eles, mas com os políticos, designação onde vai todo um carregamento de desdéns tão variados quanto possível, esta citação do Poder faz-se deliberadamente para tranquilidade não se dirá dos pusilânimes mas ao menos dos comodistas. Não há perigo. Não está ligado a qualquer corrente eléctrica que dê choque ou dê alarme. Mas não tapemos os ouvidos à campainha do despertador.

Para as pessoas pouco interessadas ou bastante alarmadas com os trabalhos que lhes pode dar o auto-inscrever-se no recenseamento eleitoral haveremos de ter a requintada crueldade de lhes lembrar que há dois recenseamentos, sendo um deles para as eleições de deputados e o outro para as eleições das juntas de freguesia. Que é isso? — hão-de perguntar alguns céptticos, como quem pergunta que têm eles com semelhante aventura. «Isso» é nem mais nem menos que duas coisas: o primeiro grau de administração pública e a capacidade de intervir na própria organização do recenseamento, que, como se sabe, compete às juntas de freguesia.

A experiência da administração faz-se no fim da carreira ou nos grandes postos de responsabilidade? Onde é que se descobrem as vocações políticas? Talvez quem se mostrasse interessado em administrar uma junta de freguesia pudesse ter alentos para subir um degrauzinho e mostrar as suas habilidades numa câmara municipal, onde há muito mais que fazer do que estar presente numa reunião pública mensal. Daí se poderia pensar no outro degrau, mais acima, das assembleias políticas. Mas participar não é estar presente a fazer número, é ver o que são as questões, pegar-lhes ùtilmente e descobrir-lhes uma ponta de remédio.

RECTÂNGULOS DA VIDA

CONVERSA DE ELEVADOR

Não assisti, à cena mas ouvi-a contar. Foi num dos elevadores de Lisboa. Bancos corridos. Num deles, quase cheio, acabava de se sentar um casal de meia idade. Entre marido e mulher uma nesgazinha de banco. Eis então que entra uma retardatária, senhora forte e decidida, daquelas de saia comprida e salto baixo, tão decidida como forte, e se senta sem hesitar na referida nesga de madeira. O homem só teve tempo de se levantar. A recem-chegada, nem palavra. Como se ele não existisse.

De pé, ainda mal refeito do espanto, o homem fez o seu comentário. Não agressivo, não malcriado. Risonho. Ela, de resto, merecia-o.

«Ora essa, não foi incómodo nenhum», disse o homem. «Enfim, se eu tenho ficado sentado, não digo que não. Com oitenta quilos em cima»...

«Ora o grande malcriado, não querem lá ver? Alguém falou consigo? Se o meu marido aqui estivesse não ermava em engraçado. E mesmo que eu pesasse oitenta quilos, o que tem o senhor com isso?»

«O que tenho? Essa é boa! Fugi a tempo, foi o que foi».

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A mulher do homem de pé, disse em vós trémula: «Deixa lá, João, a viagem é curta!»

«Deixa lá, não!» exclamou a dama forte e decidida. «Eu é que não deixo coisa nenhuma. Se aqui estivesse um polícia haviam de ver».

Agora já ameaçava no plural. As pessoas em volta sorriam, levemente indignadas, levemente divertidas, até porque não era com elas. Depois o elevador parou e todos saíram. O casal voltou para a direita, onde há um jardim. Ela, a decidida, hesitou um pouco, via-se mesmo que tencionava ir para a esquerda, mas que atirou as conveniências às urtigas e seguiu o árduo caminho do dever.

«Quando se precisa de um polícia é que não se encontra nenhum!» disse na voz alta de quem tem a consciência limpa e não receia nada nem ninguém. Ei-la pois, jardim fora, atrás do casal culpado, e olhando em redor em busca de uma farda.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Como são feitas as contas para obter um empréstimo das Caixas de Previdência para construir uma habitação

Do Gabinete do ministro das Corporações foi endereçado ao director do «Diário de Lisboa» o esclarecimento seguinte, cuja publicação nos é solicitada:

«Publicou, no dia 27 de Dezembro, o «Diário de Lisboa» uma «Nota do Dia» subordinada ao título «Deitar contas e fazer projectos», em que se comenta uma hipótese de empréstimo para habitação a conceder pela Previdência a um beneficiário.

Aí se refere que, por um empréstimo de 117 contos, deverá o devedor restituir à instituição mutuante, ao fim de 25 anos de prestações, 248 contos, verba que se considera excessiva.

Sem deixar de aceitar o elevado sentido moral e social das observações feitas e de reconhecer a necessidade de prosesguir no aperfeiçoamento do regime, pede-se licença para prestar, a propósito do assunto, alguns esclarecimentos que certamente ajudarão à sua melhor compreensão e cuja publicação se agradece:

1. — As importâncias emprestadas aos beneficiários da Previdência para aquisição, construção ou beneficiação da sua casa, fazem parte dos chamados capitais de reserva das Caixas, destinados a garantir o pagamento das pensões de invalidez, velhice e morte.

Por lei esses capitais de reserva devem produzir um determinado rendimento (4%), não só para a sua finalidade específica mas também para cobertura das actualizações de que anualmente têm vindo a beneficiar as pensões de invalidez e velhice.

Ainda há dias foi determinado um novo aumento dessas pensões, para 1970, em cerca de 10% relativamente ao seu valor em 1969.

2. — Nenhuma parcela das contribuições pagas à Previdência pelos trabalhadores e entidades patronais se destina especificamente à habitação, diferentemente do que sucede em alguns países.

3. — A mensalidade, a que ficaria sujeito o beneficiário na hipótese referida pelo «Diário de Lisboa» (827$20), inclui não só a parcela correspondente à amortização do capital que lhe é emprestado, mas também os juros correspondentes e um prémio de seguro de invalidez e morte, por tal forma que, se o beneficiário morrer ou se invalidar, nem que seja no dia seguinte da concessão do empréstimo, imediatamente a casa passará a pertencer aos seus herdeiros ou a ele próprio, sem mais encargos.

4. — No caso concreto, a parcela da mensalidade destinada à amortização e juros do capital corresponde a 738$50, sendo a parte restante (até 827$20) prémio do seguro, o que permite concluir que a totalidade das importâncias restituídas à Caixa ao fim de 25 anos é de cerca de 221 contos (738$50 × 12 × 25), valor que sofre a natural depreciação resultante da desvalorização da moeda em tão longo período.

5. — Em contrapartida, a mensalidade paga pelo beneficiário, durante os 25 anos de amortização, manter-se-á, em princípio, com o seu valor nominal, não obstante a referida desvalorização e os eventuais ajustamentos salariais que por força dessa desvalorização se verifiquem no decurso do mesmo período, com todas as vantagens daí derivadas para o devedor. Pode assim afirmar-se que, durante os 25 anos, o devedor vê progressivamente reduzido o encargo com a amortização da sua casa. É esta, de resto, uma das características conhecidas dos empréstimos a longo prazo.

6 — A questão fica assim reduzida, no essencial, à taxa de juro praticada no empréstimo.

Informa-se, a propósito, que esta taxa varia em conformidade com o rendimento do agregado familiar do beneficiário e número de filhos. É pràticamente nula (0,6%) para o caso de rendimento igual ou inferior a 1400$00 mensais ou capitação igual ou inferior a 280$00; eleva-se a 1,5% quando o rendimento se situar entre 1400$00 e 1900$00 ou capitação entre 281$00 e 380$00; sobe para 3% quando o rendimento estiver compreendido entre 1901$00 e 2900$00 ou capitação entre 381$00 e 580$00; e passará para 6% quando o rendimento for superior a esta última importância, ou a capitação exceder 580$00.

7. — Pondo em evidência as vantagens oferecidas pelo regime e sua larga utilização, revela-se que, até final de Junho de 1966, foram feitos 21334 empréstimos a trabalhadores, para aquisição, construção ou beneficiação de suas casas, no valor de 2 323 262 contos, dos quais 66,5% a beneficiários com um rendimento familiar inferior a 2900$00 mensais, empréstimos que nunca poderiam ter sido obtidos em idênticas condições no mercado normal dos capitais.»

AUMENTO DE VENDAS NA «MERCEDES-BENZ»

O dr. Joachim Zahn, porta-voz da administração da «Mercedes-Benz», declarou, há dias, numa conferência de Imprensa, que as medidas tomadas para suster a secessão verificada em 1968 haviam redundado num estrondoso aumento do número de vendas de veículos da marca, no ano que ainda há pouco expirou. Assim de um volume total de negócios, da ordem 7,165 mil milhões de marcos alemães, passou-se, em 1969, para a cifra de 9,5 mil milhões.

O número de automóveis fabricados até 31 de Dezembro deve ter-se aproximado das 256 000 unidades, enquanto em camiões, autocarros e tractores deverão ter saído das fábricas da «Mercedes», e suas associadas, cerca de 145 000 veículos.

Recorda-se que a marca procedeu a uma «revisão» dos seus modelos e que, mesmo, quase no final do ano, apresentou o revolucionário carro de desporto-turismo «C-111», equipado com um motor Wankel (pistão rotativo) de 3 rotores.

DE ONTEM PARA HOJE

ACTIVIDADES CULTURAIS

Há dias acentuava o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, em cerimónia da M. P. F., que a organização se deixara atrasar, em certos aspectos. Ontem foram inauguradas novas instalções para o Círculo de Formacão e Cultura Portuguesa e ao estúdio juvenil de Artes Plásticas, bem como uma sala de convívio. Presente o tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional, o comissário adjunto arq. Melo Raposo e o assistente nacional rev. Alves Campos. Na cerimónia, o comissário nacional manifestou o seu agrado por estar presente em inaugurações de mais duas realizações da Mocidade Portuguesa que passam a ter instalações condignas, para bem cumprir a finalidade das suas missões. Eram duas experiências de características bastante diferentes, mas de cunho moderno, das quais estava certo se poderão obter bons resultados. São realizações que se pretende projectar para o futuro e que já iniciaram os seus passos, primeiro cautelosamente, para depois de marcada a missão e distribuídas as tarefas, se valorizarem, cabendo ao Círculo aperceber-se o mais profundamente os valores portugueses, vivê-los e depois transmiti-los. Novas instalações, portanto, têm essas duas novas actividades

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior; prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, com o sr. eng.º Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo; embaixador dr. Franco Nogueira; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; e comandante Soares de Oliveira; a sr.ª marquesa do Cadaval, acompanhada dos srs. condes de Schonborn-Wiesentheid; os membros da direcção da Associação Académica da Amadora; e os componentes da administração do Grupo Entreposto Comercial.

EMBAIXADOR DO BRASIL

O embaixador do Brasil em Lisboa despediu-se ontem, numa recepção a que compareceram muitas personalidades governamentais, dos meios económicos, financeiros e sociais. O prof. Marcello Caetano e os ministros do Interior, da Saude, das Comunicações e da Marinha e o secretário de Estado da Informação e Turismo. Presentes também vários diplomatas acreditados em Lisboa.

NOVA ESCOLA

Nas Mercês foi inaugurada pelo presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. António José Pereira Forjaz, a nova escola primária mista, para servir a povoação. A escola dispõe de duas salas: uma de aula, outra de recreio, evitando que as crianças tenham de ir longe para frequentar a escola.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

No Porto efectuou-se a cerimónia de posse da nova mesa da Santa Casa da Misericórdia. Presidiu o eng.º Albano Sarmento que saudou a nova mesa á frente da qual se encontra o dr. Domingos Braga da Cruz, antigo governador civil.

MEIO METRO DE ÁGUA

Na Venda Nova mais uma vez a falta de colectores transtornou a vida aos moradores. A água alagou a Rua Elias Garcia e o lençol de água foi subindo. A rua ficou intransitável, com meio metro de água e o panico atingiu as famílias, uma vez que o rés-do-chão dos prédios era atingido, com móveis danificados. A sorte ainda foi a chuva ter abrandado por volta das duas horas. Mesmo assim houve prejuízos em muitas habitações e estabelecimentos comerciais.

EXPLOSÃO E FERIMENTOS

Em Almada os Bombeiros Voluntários foram solicitados para a residência do sr. António Alves, de 32 anos, nos Capuchos. Quando procedia á reparação da motorizada, a esposa aproximou-se com uma vela, causando a inflamação do carburante. O casal ficou gravemente queimado tendo sido transportado para o hospital de Almada, enquanto os vizinhos recolheram o filho, António Manuel, de 18 meses. A esposa, D. Jesuína Dias Salgado, de 28 anos, transitou depois para o Hospital de S. José.

REPETIREMOS AS GRAVURAS DO CONCURSO

(Continuação da 1.ª página)

gamos, ainda, essa possibilidade aos retardatários (que existem sempre nestas iniciativas). Esses podem, também, tomar parte no concurso e habilitar-se a óptimos prémios do maior valor e utilidade.

A LISTA DE PRÉMIOS

Constituem número aliciante os prémios que serão sorteados pelos participantes no concurso «Album de Lisboa». Recordamo-los hoje:

Um apartamento mobilado num dos blocos de prédios já construídos pela Realimo, S. A. R. L., em Miratejo, a cidade panorama
Um automóvel «Toyota», modelo «Corolla 1100»
Uma máquina de lavar «Simens»
Um televisor «Siemens», de 61 cm
Um televisor «Siemens», de 59 cm
Um televisor «Siemens», de 51 cm
Um televisor «Siemens», de 48 cm
Um televisor «Siemens», de 48 cm
Um frigorífico «Siemens», de 170 lts.
Um frigorífico «Siemens», de 140 lts.
Um radiorreceptor «Siemens»
Uma enceradora «Siemens»
Um radiorreceptor «Siemens»
Uma enxugadora «Siemens»
Um aspirador «Siemens»
Um radiorreceptor «Siemens»
Um termoventilador «Siemens»
Uma cafeteira eléctrica «Siemens»
Uma torradeira «Siemens»
Uma batedeira «Siemens»
Um irradiador «Siemens»
Um secador de cabelo «Siemens»
e vinte e três albuns de discos «long-play» da Philips, com peças dos maiores compositores clássicos

Prémios de grande valor e utilidade estão, pois, reservados para os participantes no «Album de Lisboa», o concurso que, ràpidamente, conquistou os leitores do País inteiro. Muitos milhares de pessoas participam na iniciativa, que pode integrar-se no número das de maior êxito promovidas pelo nosso Jornal.

ora diga-nos...

— Costuma visitar museus?

Os museus são um repouso para a vista, um alimento para o espírito, uma necessidade da inteligência, um retrovisor da cultura (pensamento rápido de repórter apressado).

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Ildefonso Torres:*

— Tenho 27 anos de Lisboa e nunca fui aqui a nenhum. A única vez que fui assim ver uma coisa dessas, foi na Batalha. O tempo é pouco.

● *Seguidamente, disse-nos o jovem Alberto Jorge Albuquerque:*

— Sim, já visitei o Museu da Marinha. Mais é que não. Mas quando calhar vou ver outro qualquer.

● *Finalmente, declarou-nos outro jovem, João Chaves de Barros:*

— Nunca fui. As pessoas amigas não puxam para isso e a folga é para uma pessoa se divertir. Mas se arranjar companhia, ai isso vou a um museu, vou sim senhor.

Antigos alunos do Instituto Comercial de Lisboa

Uma comissão de antigos alunos do Instituto Comercial de Lisboa pretende promover o encontro de antigos colegas, numa jornada de confraternização que reuna todos quantos saíram daquele estabelecimento de ensino nestes últimos cinquenta anos.

Dada a dificuldade de um contacto directo, solicita a todos os antigos condiscípulos que entrem em contacto, pelo telefone 36 62 39 ou por escrito, com a Comissão de finalistas do Instituto Comercial de Lisboa, «Gabinete do Encontro», Rua das Chagas, 7, Lisboa.

HOMENS DA RÁDIO FALAM DE RÁDIO

CARLOS LACERDA:
«DEVEMOS COMPARECER EM FESTIVAIS DE PROJECÇÃO»

Carlos Lacerda, locutor do programa «Talismã» e da rubrica «Domingo á tarde», falla do panorama radiofónico:

— *Básicamente, a Rádio portuguesa não mudou muito em relação á década de 50. Mas há maior diversificação de estilos, o que pode representar progresso. E, também, uma penetração mais ampla em todos os sectores de publico, já que a possibilidade de escutar Rádio se tornou maior desde que o uso do transistor se vulgarizou.*

Mesmo nas horas em que a Televisão tem bons programas a Rádio permanece com imensa escuta, porque suporta o impacto oferecendo ao ouvinte noticiários sempre actuais e as vozes e canções que o publico prefere.

Carlos José de Matos Caldeira de Lacerda nasceu há 30 anos, em Trancoso. Estudou na Guarda, no Porto, e durante 2 anos na Faculdade de Direito, em Lisboa. Com 18 anos concorreu aos quadros da Rádio Universidade onde foi um pouco de tudo, desde locutor-estagiário a director de departamento.

Aos 21 anos, Carlos Lacerda venceu (entre 110 aspirantes) o concurso para locutor dos programas do S. N. I. Convidado a ingressar na E. N. optou, porém, pela Rádio comercial: há 6 anos que se encontra aos microfones de «Talismã», de Gilberto Cotta. Transmitido em R. C. P.

— *Como directriz principal, «Talismã» procura apoiar e divulgar os intérpretes e compositores portugueses. O nome que «lançámos» mais rápidamente: António Mourão. Depois: Ada de Castro, Hermano da Camara e Maria Valejo. E também Calvário, Madalena, Damas e Paião, Álvaro Duarte Simões.*

Os artistas estrangeiros favoritos do publico? Talvez Tom Jones, Luís Aguillé, Rafael, Beatles, etc. Há um regresso da musica romântica, que já apanhou o comando dos «hit-parades» nos Estados Unidos e na Inglaterra. E um grande sector de ouvintes continua a proferir o «pop», ao mesmo tempo que outro segue com curiosidade a marcha da musica portuguesa.

Prossegue:

— *A respeito de tendências musicais posso afirmar que elas são impulsionadas pelas máquinas publicitárias das grandes gravadoras internacionais. Casos concretos? O «rock» e o «swing». Sobre outros movimentos: o «yé-yé» declinou profundamente. E o «soul» vai pelo mesmo caminho, excluindo dois valores que permanecerão inalteráveis: Aretha Franklin e o saudoso Ottis Redding. Tal como o «pop» em que os Beatles participam indelévelmente.*

De todas estas correntes surgiram centennas de intérpretes. A selecção processou-se vertiginosamente e poucos resistiram ao juízo das multidões.

Carlos Lacerda refere-se depois á balada. Diz:

— *Não é mais que um ressurgimento da musica italiana medieval. Em Portugal, temos agora centenas de cultores. Dentro de semanas ficarão apenas dezenas. E qualquer dia, ressalvados os quatro ou cinco valores reais todos os demais voltarão ao anonimato. O melhor mérito dos baladistas é a introdução ou o aproveitamento de bons poemas. Outro facto notável nos movimentos musicais de hoje é a adopção de clássicos: casos do repertório de Miguel Rios (com bela presença de Beethoven), de Wallace Collection com «Daydream», sobre musica de «O lago dos cisnes» é a sua mais destacada interpretação, da francesa Uta, que adaptou «Sonata ao luar». Desde que o aproveitamento da melodia seja correcto só nos pidemos congratular com esta escolha.*

Mudando de tema:

— *Pròpriamente em relação á musica ligeira portuguesa sou de opinião que devemos comparecer em todos os festivais internacionais de projecção artística ou comercial. É ali que se divulgam os novos nomes, se lançam os estilos.*

Quanto a mim, entendo que possuimos uma duzia de artistas com possibilidades de dignificarem a musica portuguesa. Para tanto, há apenas necessidade de os modernizarmos, ou de tornarmos actuais as orquestrações destinadas a interpretação perante platéias evoluidas. É urgente trabalhar nesse sentido, dentro da linha melódica ancestral ou num ritmo «pop» de características modernas.

Concluindo:

— *Não se tentou, ainda, orquestrar o Fado em moldes de poder cativar o publico da Eurovisão. Tampouco a esmagadora maioria dos nossos artistas aspira á carreira internacional. Ora, confinando-nos á mediania e á rotina, permaneceremos sòmente conhecidos cá em casa.*

CARLOS LACERDA

ESPECTÁCULO A FAVOR DOS FILHOS DA ARTISTA MIRENE CARDINALLI

Por iniciativa do programa «1-8-0», produzido por Paulo de Medeiros, em Rádio Peninsular e Rádio Voz de Lisboa, vai realizar-se, no próximo dia 13, no Teatro Monumental, um espectáculo a favor dos filhos da malograda cançonetista Mirene Cardinalli, que morreu tràgicamente, juntamente com seu marido e um outro cançonetista, Carlos Belo, num acidente de viação.

Inúmeros artistas aderiram já a esta iniciativa, contando-se entre eles: João Maria Tudela, Tonicha, António Mourão, António Calvário, Hermínia Silva, Joaquim Cordeiro, Verónica, Tony de Matos, Fernando Tordo, Manuel de Almeida, Max, Mário Silva, Maria Candal, Tino Costa, Mara Abrantes, Gerard Sotto, Gina Maria, Jorge Lima, Maria José Valério, Francisco José, Maria da Fé, Artur Garcia, Mafalda Sofia, Fernando Farinha, Aurélio Perry e José Viana, os conjuntos de Jorge Machado e Jorge Fontes e ainda Pedro Jordão.

Os bilhetes já se encontram á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental, assim como nos estúdios da Rádio Peninsular e Rádio Voz de Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 162-7.º, em Lisboa.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Alberto Ghira participa no desempenho da peça «Os Maias», a subir á cena no Capitólio.*
- *«O Amor de Perdição» é a peça actualmente em cena no teatro desmontável «Rafael de Oliveira».*
- *Tem registado sensíveis melhoras o ensaiador Rosa Mateus.*
- *Continua por decidir qual será a companhia que esta época actuará no Trindade.*
- *Depois de uma pequena digressão pela provincia, a companhia do ABC estrear-se-á no Sá da Bandeira, do Porto.*
- *O «Grupo Quatro» (muito possivelmente já reintegrado da actriz Irene Cruz) deve principiar a ensaiar dentro de dias uma nova peça.*
- *Vão prosseguir os ensaios da peça «O chapéu de palha de Itália». Pois Maria de Lurdes Resende, que se estreia como actriz, está quase recomposta do acidente de viação que sofreu.*

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis", beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CAPITÓLIO
TELEF. 320379
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
HOJE ÀS 21.45 HORAS
Adultos
SÁBADO E DOMINGO ÚLTIMAS TARDES

Teatro VARIEDADES

HOJE ÀS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOÍNA ● SPINA
MAX ● ANITA CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO, DESCANSO DA COMPANHIA

UM ÊXITO EM 2.º MÊS

Peço a palavra!

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

GRAÇA CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

ADULTOS

EM 2.º ANO DE ÊXITO
(RECORDAMOS QUE A PEÇA FOI ESTREADA EM 1969 E ESTAMOS EM 1970)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 h. e às 23 h.

com
IO APOLONI ● ARTUR SEMEDO ● FERNANDA BORSATTI ● VASCO DE LIMA COUTO ● YOLA ● DAVID SILVA ● GEORGINA CORDEIRO ● ROLANDO ALVES ● MARIA ● e a colaboração de MARIA PAULA

ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS
NU ALEGRE ESPECTACULO DE GARGALHADAS

ADULTOS

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

AVISO AO PÚBLICO

● As lotações esgotadas dos últimos dias obrigam-nos a prolongar a carreira da peça «Tombo no Inferno» até domingo, dia 11.

● O Teatro Maria Matos, grato por dever a sua existência á iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa de pôr em praça um terreno obrigatòriamente destinado a teatro decidiu que esta nova semana de espectáculos, com a vibrante obra de Aquilino Ribeiro, fosse dedicada á população da capital económicamente menos favorecida, pelo que, com o patrocínio do Município, estabelece a seguinte tabela de preços: balcão 10$00 e 25$00; plateia a 30$00, 40$00 e 50$00.

● Na previsão da grande afluência provocada por estes preços no Teatro mais confortável de Lisboa, recomenda-se a conveniência de tratar com antecedência da aquisição de bilhetes, à venda para toda a semana.

● Os preços baixissimos não permitem, durante esta semana de espectáculos populares, manter as concessões até aqui praticadas em relação às secções culturais dos C. A. T. e aos estabelecimentos que tiveram a gentileza de expor o cartaz da peça.

TOMBO NO INFERNO
ADULTOS
HOJE ÀS 21.45 H.

— Brevemente —
em Teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELÍQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ
(Adultos)

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
ULTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DOMINGO
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções
QUINTA-FEIRA, Á TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos
Á NOITE, ás 21.30

DISCOTECA

MARIE LAFORÊT

A quatro anos de distancia do seu primeiro disco, Marie pode considerar-se ainda uma debutante. Também grande vedeta do disco, do espectáculo, do cinema. Na enorme sala dos consagrados (l'Olympia), Marie Laforêt interpretou 17 canções em cinco linguas. Nota: rodeou-se duma orquestra cosmopolita em que se contavam dois argentinos, um venezuelano, um italiano e dois franceses. «Les Vendanges de l'Amour», já editado em Portugal, deu-lhe fama no mundo.

A voz extraordinária de Marie Laforêt volta ao contacto com o publico português através duma recente gravação «Festival» (EP-95-29 em 45 r.p.m.). Recomendamos neste disco «Pour une étoile», com a assinatura de E. Lobo, Capinam, C. Chevrot e J. P. Lang. Além desta bela canção, podem ouvir-se «Ton Couer Sauvage», «Le Vin de l'Eté», *et* «En plus de l'Amour».

Os arranjos e a direcção pertencem a André Popp.

JOEY KAY

Uma loira, tão loira, que mereceu da marca «Alvorada» uma capa especial (desdobrável) a toda a altura da vedeta. Aplaudimos a ideia e a originalidade.

Joey Kay interpreta: «Padre», «Pretty Boy», «Hello I Love You», «People got'be free» — *esta ultima a melhor canção.*

«Alvorada» EP-79-63 45 r. p. m.

BILL WELLINGS

Editados recentemente dois discos com a etiqueta «Alvorada». Não tomamos partido dado que as interpretações se nivelam e ficam ao dispor do publico jovem.

No EP-79-65: Born to live, born to die», «Marrakesh Express», «Viva Bobby Joe» e «I'll never fall in love again».

No EP-79-66: «Natural born bugie», «Look at mine», «Soul Deep» e «Make me an Island».

ROBERTO CARLOS

Já tem o seu publico assegurado em território português e este seu novo disco não vem desiludir ninguém.

Das quatro canções preferimos «Se Você pensa», *assinada pelo intérprete e por Erasmo Carlos. As três restantes:* «E não vou mais deixar você tão só», «Ninguém vai tirar você de mim» *e* «Quase fui lhe procurar».

«C. B. S.» 65-73 45 r. p. m.

CLAUDIO FONTANA

Acompanhamento do conjunto «Os Impossíveis». Interpreta «Adeus Ingrata», «Diga tudo que Você quiser», «Eu não lhe telefono mais» *e* «O mundo dá muitas voltas».

«Copacabana» EP-73-137 45 r. p. m.

CARAVELLI

Novamente editada pela marca «C. B. S.», Caravelli interpreta duas canções em italiano «Isadora» *e* «Viso d'Angelo» *e duas em inglês* «Lovely Baby» *e* «Don't let me down».

«C B. S.» EP-6600 45 r. p. m.

BOLO-REI

Litau taque

FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP

Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar

SERVIÇO DE RESTAURANTE

AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 77 03 25

RESTAURANTE
TIMPANAS

JANTE HOJE NO TIMPANAS

DIA DE REIS bolo-rei especial

R. GILBERTO ROLA 22-24 (a Alcântara)
Marque mesas pelos telefones 676655 e 672431

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS NO MARIA VITÓRIA ADULTOS

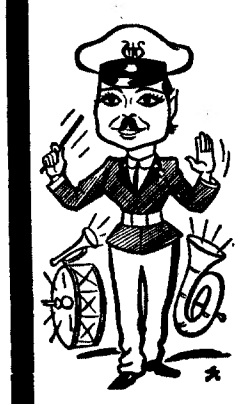
EM 4.º MÊS, a colossal revista da alegria:

ESPERTEZA SALOIA

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

• O triunfo de um extraordinário elenco, com:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VIT. MENDES • DINA MARIA
• CRISTINA CASSOLA
A atracção nacional: • HELENA TAVARES
A atracção filipina: • «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!



DORA LEAL no «Filarmónico»

BARROSO LOPES no «Apreciador da Natureza»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ODEON

TÍTULO: «Deus perdoa... Eu não» («God forgives... I can't»).

REALIZAÇAO: Giuseppe Colizzi, 1969 (Itália-Espanha).

INTÉRPRETES: Terence Hill, Frank Wolf, Bud Spencer, Gine Rovere, etc.

O «western» italiano (ou ítalo-espanhol, como é o caso presente) continua bem, muito obrigado. E cada vez mais na mesma. O que fomos ontem confirmar á sala do Odéon, onde se estreava outro belo exemplo do género: «Deus Perdoa... Eu Não», de Giuseppe Colizzi. Como o título indica, trata-se de uma meditação sobre o tema do perdão. Logo não é de estranhar que a película se inicie com um coro religioso de vozes masculinas entoando canticos profanos (estilo *O Evangelho Segundo F. Ringo*). Depois, entre um campo de trigo e uma planície semeada de oliveiras (região de Almeria), aí temos o Oeste americano atravessado por um comboio cheio de mortos. E daí para diante é um nunca mais acabar de tiros, facas, espingardas, pistolas, punhos, pontapés, bisca lambida, etc.

No intervalo, uma menina em roupa interior dirige-se aos espectadores que saem da sala em demanda do velho cigarro diz: «*Está na hora de me levantar, mas antes quero mostrar-lhes uma coisa...*». Todos paramos, a ver o que dali sairá, mas o que a menina quer é reclamar uma pasta dentífrica. — *L. A.*

• NO OLIMPIA

TÍTULO: «Tarzan e a companheira» («Tarzan Escapes»).

REALIZADOR: Richard Thorpe, 1936 (E.U.A.).

INTÉRPRETES: Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan, John Buckler, Benta Hume, etc.

Repôs-se ontem no Cinema Olímpia uma nova aventura de Tarzan, esta dirigida por Richard Thorpe em 1936 nos E. U. A.: «*Tarzan e a companheira*». Como quase todos os filmes da série de Tarzan desta época, trata-se de uma película ingénua, quase inteiramente rodada em estúdios (ou em exteriores organizados para o efeito em Hollywood), onde existem, porém, qualidades assinaláveis de ritmo e *suspense*. Para além disso, Johnny Weissmuller (que foi, segundo julgamos, o homem que melhor se identificou com a personagem criada por Edgar Burroughs, entre todos os que a interpretaram no cinema) representa o recuar no tempo até uma época de meninice onde cada um de nós teve o seu quinhão de emoção com a figura do velho rei das selvas. Acrescente-se a tudo isto a verdadeira importância sociológica de que o mito se reveste (e revestiu) e teremos certamente razões bastantes para regressar á popular sala da Rua dos Condes, onde nos espera o convívio da fabulosa Maureen O'Sullivan. «a companheira».

L. A.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Pedro Carlos Rovai declarou a respeito do seu novo filme «Adultério á Brasileira»: «São três histórias realizadas com o propósito de divertir, através da sátira aos tipos comuns. Mas o propósito de colocar o adultério em três classes sociais diferentes criou algumas implicações, e fez com que o filme adquirisse uma atmosfera dramática, com toques de amargura, de crítica social e de costumes».**

PUBLICAÇÕES

«Boletim da C.P.» — N.º 484.
«Os Transportes» — N.º 555.
«Fundexport» — N.os 510 e 511.
«Notícias da Rodésia» — N.º 42.
«Boletim da Cel-Cat» — N.º 33.
«Jornal do Exército» — N.º 120.
«Stella» — N.º 384.
«A Charada» — N.º 12.
«Indústria Portuguesa» — Número de Dezembro.
«Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» — N.º 94.
«Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones» — N.º 224.
«Notícias da África do Sul» — N.º 277.
«A Confeitaria Portuguesa» — N.º 20.
«Mensário das Casas do Povo» — N.º 282.
«Boletim da Comissão de Turismo de Sintra» — N.º 5.
«Economia e Finanças» — Tomo II, vol. XXXV.
«Hoechst hoje» — N.º 46.
«Magazine Regisconta» — N.º 55.
«Capa e Batina» — N.º 29.
«C. C. Magazine» — N.º 8.
«Mundo Motorizado» — N.º 293.
«Boletim da Academia das Ciências de Lisboa» — Vol. 41. Fasc. II.
«Boletim de Normalização» — N.º 3.
«O Vinho em Portugal» — N.º 32.
«Boletim do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto» — N.º 1 (Outubro). Inclui o relatório do XII Congresso do O.I.V. e os artigos «Mercado francês de bebidas alcoólicas», «O Vinho do Porto», «O Vinho do Porto comparado ao «wisky» e as bebidas francesas de exportação», notícia das actividades do grémio, etc.
«Boletim da Federação Industrial dos Industriais de Moagem» — N.º 47.
«In Britain» — Número de Outubro.
«REVISTA DE ARTILHARIA» — n.os 529/530.
«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — n.º 79.
«LANIFÍCIOS» — n.os 229/230.
«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR» — n.º 526.
«BOLETIM DO GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA» — n.º 15.

HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da selecionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».

ALMOÇO DE AMANHÃ:

CALDEIRADA DE CABRITO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Segunda série de concertos de câmara Gulbenkian

Inicia-se amanhã, ás 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a segunda série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, da emporada de 1969-70. O programa inaugural será preenchido por obras de Wagner, Max Bruch, Felice Quaranta e Manuel de Falla, sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli e tendo como solistas Elsa Saque (soprano) e Ortwin Noth (violino).

PALESTRAS DE TONE BRULIN NA CASA DA COMÉDIA

Na quinta-feira, ás 22 horas, Tone Brulin fará a segunda palestra subordinada ao tema «Teorias de Jerzy Grotowsky — O Teatro Pobre», no palco das Janelas Verdes, para o publico em geral e para os interessados no mais recente método de encenação e de representação.

Este conhecido teatrólogo belga, que a convite da Casa da Comédia, com o subsídio do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gunbenkian, se encontra em Lisboa até ao dia 10, está a ministrar um curso sobre o citado método, destinado aos jovens actores portugueses e a aspirantes a actor.

Para a sessão de quinta-feira, a marcação dos lugares deverá ser feita pelo telefone 677299 ou directamente na sede da Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22 (ás Janelas Verdes).

Dado o interesse manifestado por este acontecimento no nosso meio intelectual e artístico, Tone Brulin pede aos interessados na discussão do problema que lhe enviem por escrito as duvidas ou perguntas formuladas, a fim de poder responder melhor aos questionários propostos.

SOLNADO EM FRANÇA E NO BRASIL

Após a carreira de «O vison voador», Raul Solnado desloca-se a Paris com o objectivo de realizar um espectáculo nos moldes de «Zip-Zip» que seria gravado e, posteriormente, apresentado na R. T. P.

Em fins de Abril, o popular actor cómico partirá para o Brasil onde deve fazer uma temporada na Televisão Globo e, provávelmente, interpretar o principal personagem de uma telenovela.

IMPRENSA

«Notícias de Vouzela»

Celebrou o seu 36.º aniversário o nosso prezado colega «Notícias de Vouzela», a cujo director, sr. dr. Guilherme Ferreira Coutinho, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Continua doente o fadista Fernando Maurício.

* Ana Hortense e Manuel de Almeida também deram a sua adesão á festa de homenagem póstuma a Sirene Cardinali.

* É muito provável que Maria do Espírito Santo actue na «Severa», antes da sua deslocação ao Brasil.

* Estreou-se na «Jansen» a fadista Isaura Alice de Carvalho.

* O fadista Filipe Duarte vai fazer parte do elenco do «Solar do Minho».

* Continuam a actuar no «Mil e um» os fadistas Maria de Fátima e Henrique Manuel.

* Saiu um novo disco do fadista Nuno de Aguiar.

ADIADO O ENCONTRO SOBRE «LISBOA-70»

O encontro sobre «Lisboa 70», marcado para esta noite nas Belas-Artes, foi transferido para o dia 13, às 21 e 30.

O ASSUNTO É DINHEIRO?!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

«Record»... de tractores

Este tractor (escolhido ao acaso entre os modelos «Ford 3000» da fábrica de Antuérpia) e uma charrua «Continental» de 3 fusos obtiveram um «record» numa maratona agrícola disputada na Holanda, tendo lavrado 84,81 hectares de terreno (mais de 800 km percorridos) em 3 dias «ininterruptos». Com efeito, as unicas paragens no trabalho (para reabastecimento e verificação do tractor e da charrua) ocuparam um total de 94 minutos. Não houve falhas mecânicas, apenas tendo sido substituídas as bombas Diesel, na manhã do último dia de prova. Uma equipa internacional de tractoristas, conduziu o veículo, quase sempre sobre terra lamacenta e com condições atmosféricas pouco favoráveis

Em três linhas

Foram exonerados o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro, respectivamente os srs José Rodrigues Teixeira e Humberto Fernandes Xavier.

///

Foi publicado no «Diário do Governo» a portaria que nomeia o antigo ministro das Obras Públicas, eng.º Canto Moniz, para a presidência do conselho geral da empresa Correios e Telecomunicações de Portugal.

///

Ao eng.º José Clemente Sanches Dias Pereira foi concedida a exoneração de presidente da Câmara Municipal de Mirandela.

///

Foi concedida a exoneração de vice-presidente da Camara Municipal de Lamego ao dr. António Fausto Moura Guedes Correia Magalhães Montenegro, sendo nomeado em sua substituição o eng.º Adílio Salgado Amador da Cunha Paiva.

///

O prof. Manuel Jacinto Nunes foi nomeado professor de Economia Política dos cursos do Estado-Maior no Instituto de Altos Estudos Militares.

///

Foram nomeados para o Conselho Nacional de Estatística, por parte da Corporação de Pesca e Conservas, os srs. drs. António Alvares Pereira Duarte Silva e Jerónimo de Melo Osório de Castro e Jacob Perianes Palma.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MOITA — zona de expansão da cidade de Lisboa — vai ter um mercado municipal

A partir de ontem, com a entrada em vigor do decreto n.º 49 322, de 27 de Outubro, o concelho da Moita passa á classificação de urbano de 1.ª classe. Por este facto, no Plano de Actividades da Camara Municipal, tecem-se as seguintes considerações:

«O concelho da Moita, graças á sua privilegiada situação geográfica, registou nas duas ultimas décadas tremenda evolução, pois deixa de ser eminentemente rural para se transformar em zona residencial por excelência, e assistimos atónitos ao crescimento explosivo da Baixa da Banheira, em ritmo tal que quase se chegou ao ponto de se pensar ser a administração incapaz de controlar e de dar condições urbanas áquele grandioso aglomerado de prédios e amálgama de pessoas.

No entanto, graças á compreensão do Governo com uma referência muito especial para a Direcção-Geral de Urbanização, e ao sacrifício de todos os restantes aglomerados do concelho da Moita — note-se bem — foi possível á Camara Municipal transformar completamente a Baixa da Banheira, dotando-a de todas as infra-estruturas necessárias a uma zona urbana com excepção apenas dos arruamentos que pelo seu volume irão sendo executados anualmente por fases.

Chegados a este ponto de equilíbrio que tanto desejávamos — e prestando as nossas homenagens ás restantes populações do concelho, que tão bem compreenderam o sacrifício pedido e tão prontamente colaboraram — parece-nos agora da mais elementar justiça que passemos a equacionar os problemas e procuremos as soluções hierarquizando-os ao nível concelhio.

Será esta pois uma das ideias mestras que presidirá ao plano de actividades para o próximo ano.»

Zona de expansão da cidade de Lisboa

E, após indicação do desenvolvimento vertiginoso daquela área concelhia, o Plano de Actividades Municipais, indica:

«Esta faixa norte do distrito de Setubal que margina a bacia do Tejo, será, pois, quer queiramos, quer não, a zona de expansão da cidade de Lisboa. A Ponte Salazar, quando obtido um novo sistema de portagem, o caminho-de-ferro ligando a Moita á Ponte, o prolongamento da auto-estrada e a execução das vias rápidas previstas, a instalação do Aeroporto nesta margem e a fixação de zonas industriais, serão os pontos fundamentais a determinar essa expansão.

Mas para que todo este desenvolvimento se faça harmoniosamente e a uma escala adequada e certa, terão as administrações municipais numa visão antecipada de programar o seu crescimento a uma escala tal que quando formos integrados na grande cidade possamos oferecer-lhe — e ainda estamos a tempo — o remédio para os grandes males latentes numa grande urbe que já não tem processo de os resolver.

Os nossos espaços livres que se poderão transformar em parques e zonas verdes, o aproveitamento dos braços do nosso rio que bondosamente vêm até nós, a grande cidade transformar-se-á então numa cidade autêntica.»

Água e electricidade

Além do aumento de pessoal e da melhor instalação de serviços, a Camara da Moita sobre o «Abastecimento de água», indica o seguinte:

«Encontrando-se quase na totalidade abastecidos de água ao domicilio todos os aglomerados populacionais do concelho, espera-se no próximo ano ampliar a rede ao Carvalhinho e aos Bairros do Alto e da Baixa da Serra.

Dado o aumento populacional já verificado nas freguesias de Alhos Vedros e Baixa da Banheira e ainda o que se prevê venha a registar-se nos próximos anos, mercê das novas urbanizações já em curso ou aprovadas, e no propósito de encarar com antecedência os problemas, vai a Camara pôr a concurso a execução de mais duas captações de água, para reforço do abastecimento áquelas duas citadas freguesias.»

No capítulo sobre electricidade, é apresentada a remodelação da rede de iluminação da Baixa da Banheira:

«No sentido de procurar levar energia quer para fins domésticos quer ainda para fins agrícolas ás zonas rurais do concelho, nomeadamente Penteado, Brejos, Arroteias e Barra Cheia, está a proceder-se a um inquérito junto de munícipes interessados, a fim de se poder estudar o problema e levá-lo ás entidades competentes e á empresa concessionária da distribuição em alta tensão.

Também, e na vila da Moita, se prevê para o próximo ano a iluminação da Av. Marginal e em Alhos Vedros e Baixa da Banheira melhoria de iluminação publica em algumas ruas.»

Inauguração do Mercado

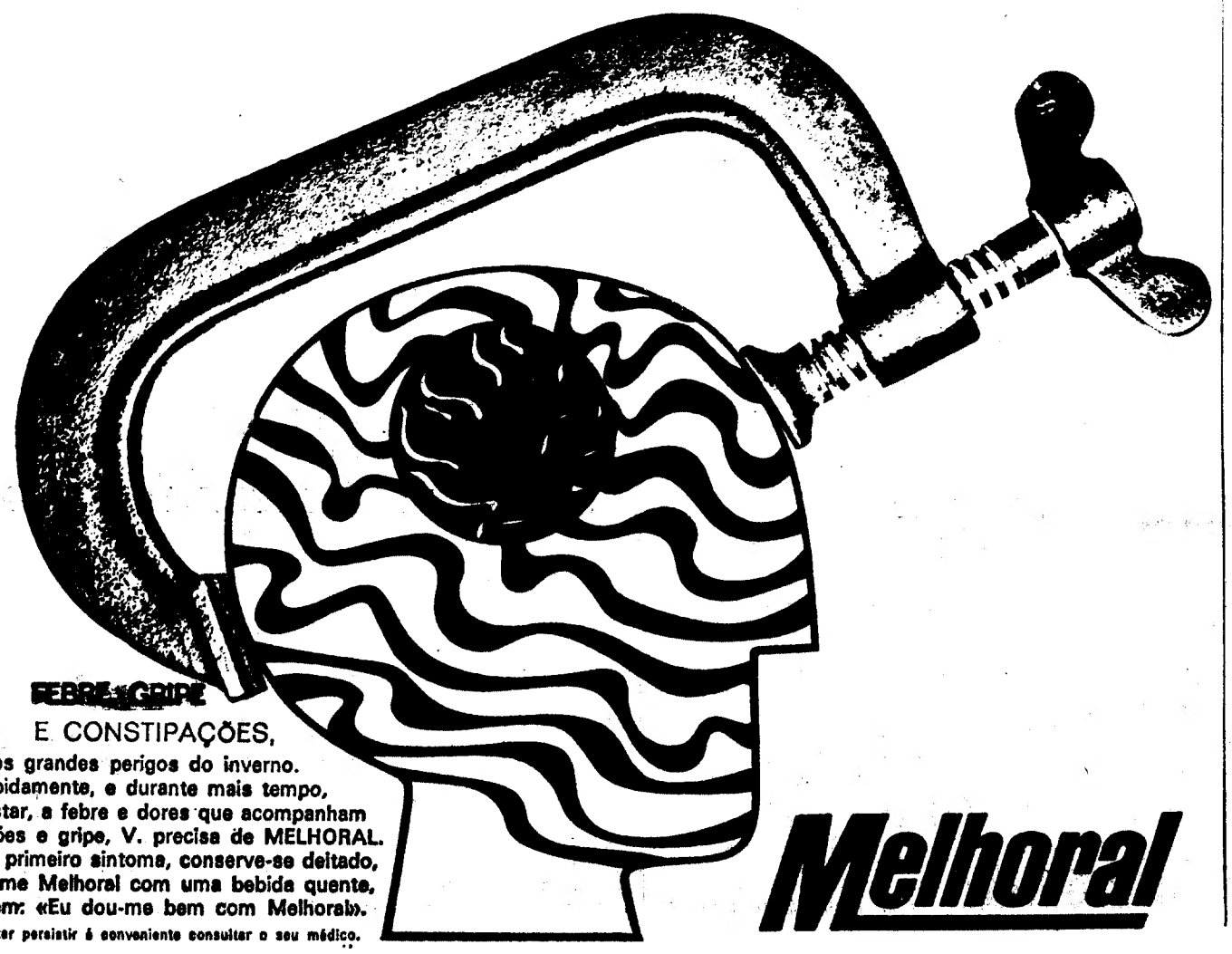
Uma das obras de maior importancia e que está em vias de conclusão é a do Mercado, anunciado no Plano de Actividades Camarárias do seguinte modo:

«Pelo andamento das obras prevê-se que o Mercado Municipal da Moita seja inaugurado também no principio do ano e venha preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir nesta vila.

Em virtude do arranjo urbanístico do Largo da Igreja em Alhos Vedros colidir com o actual mercado, impondo a sua demolição, vai a Camara mandar proceder ao estudo e elaboração de novo mercado para aquela freguesia, de modo a poder corresponder ás necessidades actuais.»

LIÇÕES DE JOSÉ AUGUSTO FRANÇA NAS BELAS-ARTES

Recomeçam, amanhã, à tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, as lições de Sociologia da Arte, pelo dr. José Augusto França, incidindo o novo ciclo, que irá até ás férias da Páscoa, sobre a personalidade e obra de António Pedro. Aceitam-se inscrições.



LÍBIA: OS INCORRUPTÍVEIS NO PODER

II — A GERAÇÃO DE «A VOZ DOS ÁRABES»

Depois de ter alcançado a independência, em 1951, o antigo reino líbio, subitamente enriquecido pela descoberta, em 1958, de importantes jazigos de petróleo, vivia pacificamente das suas «Royalties» e do arrendamento de bases militares aos E. U. A. e à Gra-Bretanha. A 1 de Setembro, contudo, um golpe de Estado derrubava o velho rei Idriss e levava ao poder jovens oficiais nacionalistas, que proclamaram a republica.

Moammer El Kadhafi, «leader» do nóvo regime líbio, dirige-se a uma multidão, após a revolução da noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro

por DANIEL BARTHOLONI

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

BENGHAZI — No interior dos edifícios da radiodifusão, transformados em posto de comando, alguns conjurados do 1.º de Setembro preparam-se para tomar a refeição da noite, ao abrigo dos soldados que barram a porta de entrada. Nenhum galão, nenhuma insignia nos colarinhos de caqui permite distinguir os oficias dos soldados. A idade, ainda menos, porque uns e outros têm de 25 a 30 anos. Por exemplo, o tenente, que parece ser um dos responsáveis por este posto, tem apenas 23 anos. Poucas palavras sabe de inglês, mas são bastantes, no entanto, para nos fazer compreender que o coronel Moammer El Kadhafi acede a receber-nos esta noite no seu acampamento de Benghazi.

O nome deste oficial de 27 anos, que, em poucas horas e sem derramar uma só gota de sangue, conseguiu derrubar uma monarquia absoluta, era absolutamente desconhecido há poucos meses ainda. Agora é a ele que os embaixadores acreditados em Tripoli entregam as credenciais, agora a sua fotografia, recortada de qualquer revista local, aparece na fachada dos armazéns, nas paredes dos ministérios, á entrada dos edifícios ocupados pelos militares. Estes não procuram, aliás, dissimular o culto que lhes inspira o novo chefe de Estado. Enquanto estivemos dentro da sala da rádio, vimos os soldados a passar nos corredores, levando na mão o retrato de Kadhafi, que eles mostravam uns aos outros. Passados alguns instantes, o nosso tenente, um grande rapagão de ar marcial, tirava das profundezas de uma gaveta um pacote embrulhado em papel de jornal. Com toda a cautela, desembrulhou uma moldura rutilante e apresentou-no-la sem uma palavra: era o mesmo que estar a apresentar-nos ao coronel, a fazer-nos avaliar o privilégio que nos concedia o coronel ao receber-nos.

UM CHEFE REVOLUCIONÁRIO

O coronel El Kadhafi compartilha a vida dos seus homens, à maneira de um guerrilheiro castrista ou de um combatente palestiniano. Está constantemente em deslocação entre Tripoli, Benghazi e Beida — as três capitais do antigo reino — e nunca se sabe onde pode encontrar-se, pois os seus itinerários e o seu calendário mantêm-se, na maioria das vezes, secretos. É agora tão difícil encontrá-lo, como dantes, quando estava no *maquis*.

Nessa noite, encontrava-se ele numa caserna situada na orla de Benghazi cujas vizinhanças eram rigorosamente controladas por múltiplas patrulhas. Um *Land Rover* tinha vindo buscar-nos. Dentro do carro seguia o ajudante de campo do coronel — um capitão de 26 anos — e uma «escolta» de quatro homens. Apesar do carácter resolutamente oficial de uma tal «tripulação», o motorista teve que parar, várias vezes e parlamentar com as sentinelas antes de podermos entrar na caserna, onde se viam numerosos veículos militares e, nos relvados, dezenas de silhuetas enroscados em cobertores.

No gabinete do chefe do Estado, sòbriamente arranjado, numa poltrona está um chapéu de tecido e, nas costas de uma cadeira, um casaco de «leopardo». Único pormenor revelador da importância da personagem: catorze telefones alinham-se sobre curiosas prateleiras de acaju numa das paredes da sala.

Entram dois jovens, seguidos de um terceiro, mais alto e mais magro: é o coronel El Radhafi, presidente do Conselho da revolução e comandante-em-chefe das forças armadas. Como os que o rodeiam e como todos os militares que encontramos na Líbia, traz o fato de combate, uma simples boina e vem armado.

«A LIBERDADE, O SOCIALISMO E A UNIDADE»

— *Fizemos a revolução* — explica ele — *contra a corrupção e a injustiça, contra uma repartição demasiado desigual das riquezas e o atrazo acumulado do nosso país.*

— A que atribui a facilidade com que conseguiu executar os seus planos?

— *Primeiro ao auxílio de Deus. Depois tinha chegado sem dúvida a hora da revolução. Mas, para ser franco, não esperava vir a ser chefe da revolução. Foi durante os acontecimentos que me descobri a mim mesmo. Assumir este encargo é, aliás, muito duro. Creio, no entanto, que é esse o meu dever, e cumpri-lo-ei porque é esse o meu destino.*

— Quais são os princípios orientadores da República Árabe Líbia?

— *A liberdade, o socialismo e a unidade. Por liberdade entendemos a liberdade individual e nacional, que elimina a pobreza, a colonização, a presença de tropas e bases estrangeiras no nosso território. Por unidade, pensamos na de todos os povos árabes, que seja sob a forma de um «grande» Governo árabe quer seja sob a de uma federação de «pequenos governos». Tudo dependerá das circunstâncias.*

— É favorável a uma eventual integração da Líbia num Magrebe unido?

— *Sim, se for esse o primeiro passo para a unidade árabe e se for esse o desejo dos povos.*

— Como encara o socialismo líbio?

— *Será, antes do mais, um socialismo islâmico. Somos uma nação muçulmana. Respeitaremos, como o exige o Corão, o princípio da propriedade privada, mesmo hereditária. Mas o capital nacional será favorecido para ajudar o desenvolvimento do país.*

Interrogado sobre a génese da revolução, o jovem coronel sorri e mostra-se mais calmo:

— *É difícil dizer exactamente quando nos veio essa ideia. Uma «revolução» é resultado de uma «evolução» que se faz lentamente e que é difícil situar no tempo. Digamos que tomámos consciência disso há cerca de oito anos. Eu tinha então 19 anos e estava ainda no ensino secundário. Com certos colegas começámos a falar fora da escola. Depois alguns de nós tornaram-se como eu, oficiais e continuámos a reunir-nos».*

O que o chefe do Estado não diz esta noite, mas que tem desenvolvido nos seus discursos públicos, foi o áustero regime a que se sujeitaram os conspiradores. Reagindo contra a corrupção da administração, o luxo insolente em que se comprazíam os responsáveis pelo reino e aquilo que consideravam aviltante nos costumes ocidentais, os jovens oficiais fizeram o juramento de nunca jogarem às cartas, de nunca beberem alcool, de nunca frequentarem «night-clubs». Por outro lado, comprometeram-se a recitar pontualmente as suas orações e a consagrarem-se cada um, ao estudo de um problema especial.

O dia 1 de Setembro do ano passado foi um dia feliz para grande parte do povo líbio. Os jovens oficiais «incorruptíveis» acabavam de pôr fim ao corrupto regime monárquico

A QUESTÃO PALESTINIANA

Dispersos por guarnições muitas vezes longínquas, tinham que escolher para datas de reuniões os dias das grandes festas religiosas e nacionais, para que a sua ausência não despertasse a atenção dos superiores. A presença de todos nas reuniões clandestinas era obrigatória, porque as decisões deviam ser tomadas por unanimidade. Se um dos «oficiais unionistas livres» faltava a uma sessão, os camaradas infligiam-lhe uma pesada pena. O coronel El Kadhafi revelou que, em 1967, um deles não se dirigiu a uma convocação e ainda hoje — passados dois anos — está sob pena.

— *A nossa geração foi traumatizada pelo drama da Palestina* — explica um jovem jornalista líbio — *A revolução de 1 de Setembro exprimiu o nacionalismo de toda uma geração, que encontramos em todos os países árabes.*

— *Para nós* — *declara, por seu lado, um oficial* — *que fomos educados na recordação das derrotas de 1948 e de 1956 e que sentimos a de 1967 como uma tragédia nacional, já não era possível a aceitação de um regime que acolhia no nosso território os aliados dos nossos inimigos.*

São numerosos os actores ou testemunhas desta revolução que defendem ou explicam o golpe de estado, aproximando-o do conflito israelo-árabe. É igualmente a opinião de um diplomata árabe acreditado em Tripoli.

— *Repare* — diz ele — *na média de idades dos novos dirigentes. Todos têm um pouco menos ou um pouco mais de 30 anos. Quer dizer que em 1956 eles tinham cerca de 17 anos e que, desde essa data, têm vivido num ódio crescente contra Israel, ódio esse exarcebado ainda mais pela guerra dos seis dias.*

Israel, Palestina, Cairo estes três nomes vêm sempre á tona nas notícias biográficas, nas declarações políticas, nas profissões de fé dos que instauraram o novo regime. Na noite do golpe de Estado, a palavra de ordem do desencadear das operações era *Palestina* e a palavra de passe *Jerusalém*. O homem escolhia para primeiro chefe do Governo, Soliman El Maghrabi, foi um dos fundadores do sindicato dos operários do petróleo e, a esse título, o principal artífice, em Junho de 1967, da suspensão das exportações. Esta manifestação de apoio aos combatentes árabes valera-lhe dois anos e meio de prisão e, segundo ele, a tortura. Nascido em Haifa, de pais líbios é amigo de longa data do *leader* palestiano Yasser Arafat — que a, 10 de Setembro, veio visitar os novos governantes.

O ministro dos negócios estrangeiros, Sala Bousir, é diplomado pela Universidade do Cairo. Foi obrigado a exilar-se (tendo-se refugiado no Egipto) por se ter oposto, no Parlamento ao acordo anglo-líbio.

Poderiam citar-se outros factos para demonstrarem como os actuais dirigentes líbios (saídos de uma geração que se alimentou de jornais cairotas, escutol durante anos a emissão egipcia «A Voz dos Arabes» e foi mais marcada que nenhuma pelas teorias nasserianas) se sentem directamente envolvidos na questão palestiniana.

A homenagem que as autoridades revolucionárias rendem á França funda-se na posição do general De Gaulle no conflito israelo-árabe. O coronel El Kadhafi iria conduzir assim a sua entrevista:

— *Pensamos muito bem da França, que consideramos nossa amiga, e isto muito especialmente desde que marcou a sua oposição à agressão sionista, com o embargo das entregas de armas a Israel.*

OS INTERESSES FRANCESES

Esta declaração de amizade foi formulada em ter-

(Continua na página seguinte)

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Foi aprovada a taxa adicional de propaganda do vinho do Porto

PORTO, 6

Na reunião da assembleia geral do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, em sessão extraordinária, na Associação Comercial, sob a presidência do sr. eng.º Manuel Almeida Barros, ladeado pelos srs. Fernando Carneiro e Manuel Poças e presente, também, o sr. eng.º Ramiro do Rosário, delegado do Governo, foi apresentada pela direcção uma proposta, sobre a taxa adicional de propaganda a vigorar este ano.

Apresentada a proposta, pelo sr. dr. Van Zeller, o sr. eng.º Manuel Almeida Barros pediu esclarecimentos sobre diversos pontos da mesma que foram prestados pelo presidente da direcção. Generalizou-se o diálogo e o sr. Manuel Reis manifestou-se abertamente contra o referido documento. Interveio no debate o delegado do Governo que apontou a necessidade de haver maior coesão entre os exportadores do vinho do Porto, pois daí adviriam maiores vantagens.

Os termos da proposta aprovada

Os termos da proposta, que foi aprovada por maioria, são os seguintes:

«I — Afixação para 1970 da taxa adicional de propaganda, a verba que o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto propõe para a propaganda genérica do produto assim como a sugestão a fazer superiormente sobre o montante a aplicar em propaganda genérica para cada mercado, serão votadas por esta assembleia, e, de futuro seria do maior interesse que estes assuntos fossem normalmente tratados em assembleia geral. Parágrafo único: as exportações para os E. U. A., já regulamentadas por assembleia geral, e as destinadas a outros mercados insuficientemente desenvolvidos serão objecto de regime especial aprovado em assembleia geral.

«II — Durante o ano de 1970, os exportadores pagarão as seguintes taxas adicionais por litro de vinho do Porto: exportado em casco e a granel, $40; exportado em garrafa, isento; vendido no mercado nacional, $40.

«III — Das quantias relativas á taxa de propaganda que cada exportador pagará em 1970 ao Grémio, 65 por cento constituirão receita do Grémio e serão exclusivamente utilizados em propaganda genérica ao produto, oportunamente acrescida da comparticipação do fomento de exportação e 35 por cento serão reembolsáveis, tudo nos termos adiante estabelecidos.

«IV — De acordo com a legislação, a direcção do Grémio procurará reunir-se com a do Instituto do Vinho do Porto, frequentemente, para rápido estabelecimento e maior concordancia para os planos de propaganda genérica apresentados antes destes terem o seguimento devido.

«V — O reembolso dos 35 por cento das taxas de propaganda processar-se-á pela forma seguinte: A) O Grémio contabilizará em conta corrente de cada exportador mensalmente, a quantia reembolsável que lhe cabe avisando-o em conformidade. B) Aqueles créditos poderão ser recebidos pelo respectivo exportador mediante a apresentação no Grémio dos documentos comprovativos de publicidade exclusiva ás suas marcas privativas de vinho do Porto, inteiramente realizado até 31 de Dezembro e liquidado até 31 de Março do ano imediatamente a seguir àquele a que digam respeito. C) Os créditos que não sejam utilizados nos termos da alínea anterior reverterão em favor da receita consignada á propaganda genérica.

«D) Serão excluídos todos os documentos comprovativos que se refiram directa ou indirectamente a despesas com produtos do comércio próprio, á concessão de bónus, descontos ou qualquer outra forma de redução do preço de venda do produto, e a modalidade publicitária que se não coadune com a indispensável correcção e decoro.

«E) Se os documentos comprovativos oferecerem duvidas ao Grémio, serão apreciados por uma comissão de cinco agremiados efectivos e dois suplentes e reconduzida ou designada anualmente na assembleia geral citada em que decidirá. Esta comissão será assistida por um consultor jurídico do Grémio.

«F) Os membros efectivos serão substituídos pelos suplentes se a firma sobre a qual a comissão terá de decidir estiver ligada áqueles membros.

G) As firmas exportadoras que façam parte de um mesmo Grémio comercial, podem efectuar uma unica transferência irreversível dos respectivos créditos.

«VI — A direcção utilizará verbas consignadas á propaganda para completar a quantia de 13 000 contos com que o Grémio contribuirá para a propaganda genérica no estrangeiro em 1970.

«VII — Admitindo que a comparticipação do Fundo de Fomento de Exportação seja de pelo menos 10 mil contos, o Grémio sugere ás entidades competentes que as verbas sejam na medida do possível assim distribuídas — França, 7 mil contos; Inglaterra, 5500; Alemanha, 5500; Bélgica, 1000; Suíça, 2000 contos; Noruega, 400 e Dinamarca 1600 contos.

Transigência na conciliação

— sublinhado na Corporação da Indústria por ocasião do entendimento entre o G. N. da Indústria Vidreira e os sindicatos interessados

Entre o Grémio Nacional da Industria Vidreira e os Sindicatos dos Empregados de Escritório de Lisboa e dos Operários da Industria Vidreira deu-se hoje início, na Corporação da Industria, á conciliação após recente discussão relativa ao novo contrato colectivo de trabalho.

É a primeira vez que as partes interessadas chegam a uma plataforma de entendimento.

Encontravam-se presentes os drs. Sá Viana Rebelo e Jorge de Melo, presidente e vice-presidente da Corporação da Industria, bem como o eng.º Valadas Fernandes, presidente da 2.ª secção daquele organismo (Construção, Vidros e Ceramica), e dr. Henrique Sequeira, secretário-geral.

Usando da palavra, disse o dr. Sá Viana Rebelo:

«Como é sabido, até aqui os contratos colectivos eram negociados «inter-partes» por iniciativa de uma delas ou das duas simultaneamente, e, quando ao fim de longas e laboriosas negociações as duas partes em presença não acordavam num «statu quo» que regularizasse as suas relações de trabalho, calam em ponto morto as negociações e, habitualmente, recorria a parte sindical para o Instituto Nacional do Trabalho, a fim de se finalizarem as negociações paralisadas através intervenção estadual, quando porventura não era ela já interveniente, desde o início, no desenvolver normal das conversações. Era por demais evidente que tal sistema se não integrada na pureza de princípios corporativos e não correspondia á liberdade de pensamento e acção e á personalização exigível da parte sindical, que se mantinha assim, subordinada a uma tutela — por muito disfarçada que fosse, e poucas vezes o era — do departamento do Estado especialmente adstrito ao estudo dos problemas sociais e do trabalho. A evolução do Estado Corporativo, com a criação das Corporações, primeiro, e com a crescente valorização e personalização sindical, depois, tinha que, necessàriamente, trazer ao de cima a independência gradual dos organismos sindicais relativamente á Administração, e, ao mesmo tempo, o também gradual encaminhamento para a paridade dos organismos sindicais com os organismos gremiais, tirando do campo reivindicativo para o campo puro das negociações paritárias a contratação colectiva por forma a se criar no espírito de todos — gremiais e sindicais — o sentido do justo na distribuição dos direitos e das obrigações, e na repartição salarial.»

Sublinhou o dr. Sá Viana Rebelo que *«a fatal realidade diz-nos, normalmente, que o que se não resolve por negociação, dificilmente se consegue conciliando, porque as partes vão para a negociação conciliatória com as ideias feitas nos primeiros contactos — tantas vezes agravados pelos ressentimentos das palavras e actos a que todos nós, homens, somos sujeitos no calor do exame dos diferendos — e dispostos a não transigir um passo em relação ás posições anteriormente definidas. Já se sabe que quando se fala em termos de conciliação, tem que haver espírito de transigência no que se pede e no que se dá, pois se corre o risco de se perder demais — no que se pede ou no que se quer dar — na solução arbitral.»*

ALMOÇO DO ROTARY

Com a presença de numerosos rotários, visitantes e convidados, reuniu-se hoje ao almoço, mais uma vez, o Rotary Clube de Lisboa.

A reunião foi dedicada a Companheirismo e o eng.º Guimarães Ferreira contou alguns episódios da sua recente viagem ao Rotay Clube do Funchal.

Freitas Branco é o novo director do Teatro de São Carlos

DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO

Ainda não está marcada a data da posse do dr. João de Freitas Branco no cargo de director do Teatro Nacional de S. Carlos, para o qual acaba de ser nomeado pelo ministro da Educação Nacional, preenchendo assim a vaga aberta pelo recente falecimento do dr José de Figueiredo.

Personalidade de grande prestígio nos meios musicais, o dr. Freitas Branco, que é filho do maestro Luís de Freitas Branco, estudou composição com seu pai e piano com o prof. Campos Coelho e, no Conservatório Nacional, Harmonia, Acustica e História da Musica, além do curso superior de piano.

Licenciado em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências de Lisboa, fez parte do grupo de investigação matemática dirigido pelo prof. Rui Luís Gomes, no Porto, e foi professor no ensino particular.

Ao serviço da divulgação da musica tem o dr. João de Freitas Branco dedicado o melhor da sua actividade, quer através da produção de programas, na Emissora Nacional, e mais recentemente, também, na televisão, quer de conferências e comentários de introdução a concertos, quer, ainda, do exercício da crítica, em jornais e revistas, e da publicação de livros e numerosos artigos.

Fundador e presidente da Juventude Musical Portuguesa, muito tem contribuído para o incremento da obra da associação, dedicando-se-lhe e oferecendo-lhe os préstimos valiosos da sua influência nos grandes centros musicais.

Ligado a organizações musicais do País e do estrangeiro, o dr. João de Freitas Branco acrescenta também ao seu «curriculum» algumas peças, o libreto de uma ópera radiofónica e a adaptação portuguesa de «Pedro e o Lobo», de Prokofiev.

Necrologia

FALECIMENTOS

Jacinto Nicola Covacich

Faleceu, no dia 1 do corrente, no Barreiro, onde residia e de onde era natural, o sr. Jacinto Nicola Covacich, de 65 anos, industrial de cordoaria. Muito estimado, era conhecido pelo seu espírito empreendedor e pela sua benemerência. Como industrial, visitou vários países estrangeiros, a fim de se inteirar da evolução técnica da industria a que dedicou toda a sua vida. Modernizou a sua fábrica no Barreiro, introduzindo-lhe aperfeiçoamentos que a tornaram numa das melhores da Europa. Auxiliou substancialmente as instituições de caridade e as colectividades do Barreiro.

Era casado com a sr.ª D. Augusta Morato Covacich e pai do sr. Guilherme Nicola Covacich, industrial.

Eduardo Alberto de Abreu Braziel

Faleceu o sr. Eduardo Alberto de Abreu Braziel, de 70 anos, natural de Lisboa, coronel de cavalaria, casado com a sr.ª D. Maria Leonor de Carvalho Afonso dos Santos de Abreu Braziel. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Pouco pessoal nos Correios da Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 6 — São obrigados a intermináveis esperas quantos se utilizam da estação local dos C. T. T. As duas funcionárias que ali prestam serviço são insuficientes para atender o publico. Por outro lado, a despeito da adaptação que o edificio sofreu em 1964, as instalações reservadas ao público são demasiado acanhadas.

LÍBIA: OS INCORRUPTÍVEIS NO PODER

(Continuação da pág. anterior)

mos quase idênticos pelo ministro dos petróleos, Anis Ahmad Chteoni, que nos recebeu no ambiente — muito oficial, desta vez — do seu gabinete de Tripoli. Com 33 anos, de gravata e fato escuro, ar dinâmico, diz-nos (com um sotaque que revelava longa prática das universidades americanas) que *«a Líbia apreciou a política francesa no Próximo-Oriente e que evidentemente se desenvolveriam relações igualmente boas no domínio económico»*. Lembrando que o novo regime tinha decidido respeitar os acordos concluídos com as companhias estrangeiras, declarou que a política do petróleo, de futuro, se fundaria no interesse geral do país, na regulamentação líbia e nas decisões da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Contudo, precisou que o preço bruto do petróleo seria reavaliado, tendo sido até agora *fixado unilateralmente pelas companhias exportadoras*. Este preço, acrescentou, *não tem em conta a baixa percentagem de enxofre do petróleo líbio nem a proximidade dos principais mercados internacionais.*

Os interesses franceses na Líbia são modestos. Se os compararmos com os dos EUA ou da Grã-Bretanha, A França importa todos os anos 10 milhões de toneladas de petróleo bruto, que representam um valor de 140 milhões de dólares (8% das exportações líbias, 12% das compras francesas de petróleo no estrangeiro). O grupo ERAP-S. N. P. A. obteve, em 1968, o direito de explorar uma superfície de 36 000 quilómetros quadrados, que se encarregou de prospeccionar. No caso de descoberta, um acordo prevê a associação com a companhia líbia LIPETCO.

Contudo, as exportações francesas na Líbia descem 150 milhões de francos em 1968 contra 156 milhões em 1967. Mas certas exportações francesas progridem, nomeadamente as dos automóveis, que representam 25% das necessidades da Líbia.

Já há vários anos que a *Air France* coopera com a companhia de aviação Líbia, que comprou três *Caravelle*, impondo como condição que lhe seja igualmente fornecido o pessoal de navegação e manutenção. Duzentos e cinquenta franceses estão instalados em Benghazi, base logística da companhia, mas não será decerto esta minoria francesa que levantará os maiores problemas às autoridades revolucionárias.

Ultimo artigo:
Um amanhã difícil

TV — Tel. 59379
APOLOTÉCNICA
(Assistência)
Dispomos para si de pessoal altamente especializado

Bombons Arcádia
o prazer do paladar

O ANO TURÍSTICO COMEÇA EM ABRIL

O PROGRAMA DE FESTIVAIS ABRANGE TODO O PAÍS

O Turismo é hoje (provam-no as estatísticas) a primeira indústria do País. Daí que sobre esse fenómeno incidam as atenções oficiais.

O plano dos festivais nacionais, integrados no ano turístico de 1970, é o seguinte:

ABRIL

Dia do turista

21 — DIA DO TURISTA (Lisboa) — 16.00 h: Desfile de bandas de música e grupos folclóricos — Desde o Parque Eduardo VII até ao Terreiro do Paço. Prevê-se a possibilidade de reunir, pelo menos, 10 bandas de música e 12 grupos folclóricos. As ruas do trajecto (Rotunda, Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio e Rua do Ouro), serão engalanadas. O cortejo dispersará no Terreiro do Paço; 21 e 30: **Concertos pelas bandas de música; 22: Exibição dos Grupos Folclóricos** no Terreiro do Paço, engalanado e profusamente iluminado. À meia-noite, **fogo de artifício.**

MAIO

Mercado da Primavera e Festival na Madeira

1 a 31 — MERCADO DA PRIMAVERA (Lisboa) — Além dos moldes habituais será instalado um terceiro restaurante numa barraca adequada, onde possam comer a preço acessível os próprios feirantes. Estuda-se a possibilidade de aumentar a área do Mercado e de organizar um programa de atracções mais frequentes.

As eliminatórias da província da Estremadura dos **Concursos Nacionais de Bandas de Música e de Grupos Folclóricos** decorrerão no Mercado da Primavera em local e salas a determinar.

1 a 10 — FESTIVAL DA FLOR (Funchal) — 15 h: **Inauguração da Exposição da Flor** (no Ateneu Comercial do Funchal); 17: Inauguração do **Salão de Arte Nacional** (em local a determinar); 22: **Concerto Sinfónico** (no Teatro Municipal); dia 2 (até 8) — **Retrospectiva do Cinema Sonoro Português** (no Teatro Cine); dia 3 — Inauguração do **Salão Fotográfico Internacional da Flor** (na Junta Distrital); dia 4 — De manhã: inauguração da exposição de arte infantil, **«A Madeira vista pelas Crianças»**; de tarde: inauguração da **I Feira do Livro** (no Funchal), que se prolonga até 10 de Maio, à noite: 1.º **Espectáculo de Teatro** (no Cine-Teatro); dia 5 — á noite: 2.º **Espectáculo de Teatro** (no Cine-Teatro); dia 7 — á noite: 1.º **Concerto da Banda da G. N. R.** (no Teatro); dia 8 — á tarde: 2.º **Concerto da Banda da G. N. R.** (no Jardim Gonçalves Zarco); dia 9 — 1.º Espectáculo de bailado pelo **Grupo Verde Gaio** (no recinto aberto, conjugado com a proclamação dos prémios dos **Jogos Florais da Madeira**), dia 10 — 2.º Espectáculo de bailado pelo **Grupo Verde Gaio** (no Cine-Teatro, para encerramento do Festival).

No decurso do Festival deverá realizar-se a **Volta de Automóvel á Madeira.**

MAIO-JUNHO

FESTAS DA PRIMAVERA (Porto) — O programa a realizar deverá começar em Maio e terminar antes do S. João, e incluí pelo menos: o **Salão Nacional de Arte** no Museu Soares dos Reis (vindo do Funchal) e eventualmente ampliado); **Concertos Sinfónicos e de Câmara; Espectáculos de Bailado e Espectáculos de Teatro.**

AGOSTO

O mês do Algarve

FESTIVAL DO MAR NO ALGARVE (Faro) — **Salão de Belas Artes do Mar** (no Museu da Junta Distrital); espectáculo **teatral** com uma peça relacionada com o mar (2 noites), **exibição de filmes portugueses** relacionados com o mar (no Cine-Teatro Santo António).

LAGOS — **Salão Internacional de Fotografia do Mar** (no Museu Regional).

PORTIMÃO — **Concurso de Doçaria do Algarve.**

PRAIA DA ROCHA — **Concurso da Canção do Mar** (competitivo).

OLHÃO — **I Exposição do Artesanato Algarvio** (na Casa dos Pescadores).

LOULÉ — **Concurso de Corridinho** (numa eira).

SAGRES — **Espectáculo de bailado pelo Grupo Verde Gaio** (na Esplanada da Pousada).

SILVES — **Serão poético e bailado pelo Grupo Verde Gaio** (no Castelo).

TAVIRA — **Exposição de ex-votos e concertos de órgão.**

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — Exposição de arte infantil **«O Algarve visto pelas Crianças».**

ARMAÇÃO DE PÊRA — **Eliminatória provincial do Concurso Nacional de Grupos Folclóricos.**

VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO — **Eliminatória provincial do Concurso Nacional de Bandas de Música. — Tourada á antiga portuguesa** (na Praça de Touros).

ALBUFEIRA — **Cortejo marítimo, concerto pela Banda da Marinha, fogo de artifício** (encerramento do Festival).

SETEMBRO

O vinho do Porto

19 a 26 — FESTAS DAS VINDIMAS (Porto) — O Instituto do Vinho do Porto propôs que a festa reunisse a representação das três regiões demarcadas do Vinho do Porto, do Vinho Verde e do Vinho do Dão.

O programa incluirá, em princípio, as seguintes manifestações: **Cortejo Etnográfico do Vinho; espectáculo folclórico,** para exibição dos grupos participantes no cortejo; **Jogos Florais do Vinho,** para atribuição do «Cacho de Ouro»; **Salão Internacional de Fotografia** de temas vinícolas; **Exposição Bibliográfica** de espécies relacionadas com o vinho; **Exposição de Arte Infantil** «Como as Crianças vêem as Vindimas»; **Concurso de Cozinha Portuguesa; concurso de artigos de jornal** relacionados com a vitivinicultura; visita ás caves, excursões e provas de vinho das três regiões.

Em princípio as Festas das Vindimas, nos anos próximos, realizar-se-ão sucessivamente.

1971 — **Festa do Vinho do Ribatejo** (em Santarém); 1972 — **Festa do Vinho da Madeira** (no Funchal); 1973 — **Festa do Vinho Moscatel** (Setúbal); 1974 — **Festa do Vinho da Bairrada** (na Curia, no Luso e no Buçaco); 1975 — **Festa do Vinho da Lagoa** (Algarve); 19676 — **Festa do Vinho de Colares e Bucelas** (Sintra); 1977 — (Viseu); 1978 — **Festa do Vinho Verde** (Braga), 1979 **Festa do Vinho do Porto** (Vila Real).

Em todas estas festas se realizaria a **Feira do Vinho Português** em que estivessem representadas todas as outras regiões.

OUTUBRO

I FESTIVAL LUSO-ESPANHOL DE COIMBRA (Coimbra) — Este festival será anual, realizando-se noutra data a determinar um festival equivalente em Salamanca.

O programa deste primeiro festival incluirá os seguintes números: **espectáculos teatrais** por uma companhia espanhola e uma companhia portuguesa; **espectáculos de bailado** por uma companhia espanhola; **Semana do Cinema Espanhol; Exposição Luso-Espanhola de Artes Plásticas; Concerto** por uma orquestra sinfónica portuguesa.

No I FESTIVAL LUSO-ESPANHOL DE SALAMANCA deverão participar uma companhia de teatro declamado; uma companhia de bailado; uma orquestra de câmara; o Grupo de Canto Gregoriano e o Grupo de Serenata de Coimbra.

GRANDE NOITE INTERNACIONAL DO ESTORIL — Foram iniciadas diligências junto das agências artísticas portuguesas com vista a realizar no Casino do Estoril um espectáculo em que participem vedetas de renome internacional dos seguintes países: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e, eventualmente, Suécia.

Esse espectáculo, não competitivo, poderá ser transmitido parcialmente pela Eurovisão. Terá a colaboração do Grupo de Bailados Verde Gaio.

CONCURSOS NACIONAIS — Em 1970 serão organizados três **concursos nacionais,** com eliminatórias regionais: **de Bandas de Música** (final em Braga); **de Grupos Folclóricos** (final em Évora) **e de Teatro Amador** (final em Lisboa).

Curso de aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas

Como nos anos anteriores, o Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico e Metalomecânico vai levar a efeito, em Lisboa, a realização de mais um curso de aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas. Serão tratadas com profundidade as técnicas deste ramo industrial e as suas modernas tendências. Este curso difere, porém, dos anteriores, pois inclui, pela primeira vez, como complemento noções de Estabilidade e de Resistências de Materiais que alargarão, por certo, as perspectivas profissionais dos desenhadores.

Inicia-se no dia 19 de Janeiro e a sua duração será de cerca de seis meses, com sessões diárias das 18 ás 20 horas.

Exige-se que cada inscrito possua o curso de Formação do Ensino Técnico Profissional, ou como alternativa, uma experiência de três anos numa sala de Desenho de Máquinas.

Todas as sessões serão orientadas por um especialista, que no final de cada lição fornecerá os apontamentos, as normas e os desenhos correspondentes. Todo o material de desenho utilizado pelos inscritos, durante o curso, é fornecido pelo Instituto.

As inscrições estão abertas na sede, á Avenida da República, 44, 2.º (telef. 76 76 85/6), onde poderão ser fornecidos mais esclarecimentos.

Licenças de publicidade e ocupação da via pública

Da Câmara Municipal de Lisboa recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«Em consequência de recente disposição legal, estão suspensos os pagamentos á Câmara Municipal das licenças de publicidade e ocupação de via pública, os quais se deviam efectuar no mês corrente. São considerados sem efeito os avisos enviados para os referidos pagamentos.»

«Operação Saudade»

Vindos respectivamente da Guiné e de Moçambique, chegaram hoje a Lisboa, no âmbito da «Operação Saudade», iniciativa do Movimento Nacional Feminino, com o patrocínio da T. A. P., o 1.º cabo Manuel Carlos Pires, de Paços-Vinhais, e o furriel miliciano Pedro Manuel de Jesus, de Entre-Muros, Torres Vedras.

Manhã na praça

OS PREÇOS SUBIRAM

Os preços subiram e, em princípio, a culpa é da chuva, do temporal que não deixa os pescadores irem ao mar e torna quase impossível o trabalho na horta. Dizemos em princípio porque todos os anos há chuva e temporal e não nos lembramos de alguma vez o linguado custar cerca de 100 escudos o quilo e o pargo 46.

Que vai mal no reino dos mercados? Não há acaso

Qual é a criança que não gosta de fruta?

uma estrutura capaz de fazer face a uma ou duas semanas de mau tempo sem sobrecarregar demasiado a bolsa do comprador?

Serão ingénuas e talvez despropositadas as perguntas mas a dona de casa irritada com o cheiro a fénico da maioria dos peixes em cima das bancas e farta de pescada congelada tem direito a um desabafo. A luta é cada vez mais difícil e inglória. O dinheiro que pode gastar não tem paralelo com o que tem de gastar! Gasta e pode ser que o Totobola resolva o problema ou não gasta e a farmácia que mande a conta a casa...

Assim vai a vida das donas de casa.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos, no Mercado de Campo de Ourique, a couve portuguesa a 3$00 e 6$00; o nabo, a $80, 1$00 e 1$50; a lombarda, de 1$00 a 5$00; a couve-flor, a 3$00, 4$00, 7$00 e 8$00; a alface, a 2$00; e a cabeça de alho francês, a 2$00 e 2$50.

O quilo da cenoura vendia-se a 4$00, 4$50 e 7$00; das cebolas, a 4$50 e 4$80; da batata doce, a 2$50 e 2$60; da abóbora, a 2$00; a da azeitona, a 7$00, 7$80 e 10$40.

O molho dos espinafres vendia-se a 8$00; dos grelos, a 5$50; das nabiças, a 10$00 e 11$00; dos bróculos, a 12$50 e 15$00; da beterraba, a 6$00; dos rabanetes, a 5$00.

PEIXE

O quilo do linguado vendia-se, conforme o tamanho, a 78$00, 90$00 e 98$00; dos salmonetes, a 78$00; da pescada branca, a 60$00; azevia, a 52$00; do robalo, a 49$80; do cherne; a 47$00; do pargo, a 46$00; do eirós, a 40$00 e 42$00; da lula, a 38$00; do gorás, a 34$00, 30$00 e 29$80; dos rabos de pargo, a 30$80; da corvina, a 26$00; do camarão negro, a 20$00; do camarão pau, a 19$90; da pescada negra a 19$00; da faneca, 18$00; do cachucho, a 16$80 da pescada congelada, 16$50; do tamboril, a 16$50; da sardinha, a 15$00; do peixe galo, a 10$00; e do berbigão, a 5$00.

FRUTA

O quilo da laranja estava a 4$00 e 6$50; da maçã reineta, a 10$40; da tangerina, a 5$00 e 7$20; da banana, a 11$70; da pera, a 11$70; do pero «golden», a 10$40; da romã, a 6$50 e dos limões, a 7$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava marcada a 15$00, 16$00 e 17$00.

O quilo da galinha viva vendia-se a 23$00, limpa, a 29$00, e morta a 25$00; da galinha saloia viva, a 28$00; limpa, a 30$00; e morta, a 34$00; do frango vivo, a 19$00; limpo, a 25$00; e morto, a 21$00. Quanto ao coelho vivo estava tabelado a 28$00.

DONA DE CASA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

ABERTURA DE NOVOS CURSOS

ECOS

A abertura das negociações entre o Mercado Comum e a Grã-Bretanha no ano em curso levanta desde já o delicado problema da associação da Áustria ao Euromercado. É certo que a Áustria está ligada à zona de livre câmbio, de inspiração inglesa, mas na realidade quase todo o seu comércio exterior se orienta na direcção da C. E. E. Basta observar o que se passa, por exemplo, com as actividades da mais importante empresa austríaca, o grupo siderúrgico Voest, que exporta 70 por cento da sua produção. A repartição dessa exportação é a seguinte: 40 por cento para o Mercado Comum, 25 por cento para as democracias populares e apenas 13 por cento para a zona de livre câmbio.

★

UM inquérito sociológico que é, ao mesmo tempo, como que um romance, e dos mais belos, fortes, envolventes que ultimamente temos lido: «Os Filhos de Sánchez», de Oscar Lewis. Mas qual foi, na elaboração desta obra, que, de certo modo, se fez por si, o papel do antropólogo e escritor Oscar Lewis? Servindo-se do gravador e organizando depois a montagem das confissões recolhidas, em diálogos, dos quais o interrogador desapareceu, Lewis pôs a falar uma família mexicana pobre, de extracção campesina mas vivendo num bairro miserável da Cidade do México, a **vecindad** da Casa Grande. As personagens e co-autores do múltiplo relato são assim Jesus Sánchez, o pai, e os quatro filhos — Consuelo, Marta, Manuel e Roberto. Os mesmos episódios são-nos contados (por vezes quase irreconhecíveis) através de diversos ângulos de visão, ou seja, de apreciação. Uma longa história de violência e amor, de sofrimento e morte. Um mundo ao vivo, por métodos que nenhum «realismo» até hoje ainda praticava.

★

A convicção de muitos sábios de que existe vida algures no universo assenta na descoberta de moléculas essenciais à vida em meteoritos carbonizados. O prof. Jules Duchesne, da Faculdade de Ciências de Liège, explica-nos, num artigo de «Science Journal», que, segundo uma estimativa recente, a vida poderia existir teòricamente em dez planetas. Descobriu-se já que certos microrganismos, submetidos a altas radiações ultravioletas poderiam sobreviver, adaptando-se portanto às condições de Marte. No nosso sistema solar é possível que apareçam verdadeiros fósseis, testemunhas silenciosas da época em que apareceu a matéria viva. E é lícito imaginar noutros pontos do universo qualquer planeta com uma evolução comparável ou mesmo superior à do homem. A origem dos meteoritos carbonizados levou a pensar em fragmentos de um planeta aparentado com a Terra. A teoria de Urey contraria essa hipótese, propondo outra explicação: em tempos recuadíssimos ou seja, da época da sua captação, o corpo celeste que haveria de tornar-se a Lua aproximou-se de tal modo da Terra que a sua superfície externa se recobriu parcialmente de matérias terrestres. Destarte a matéria orgânica dos meteoritos mais não seria do que uma «restituição».

A TV DEVIA «DEITAR-SE» MA

«OS NOSSOS PROGRAMAS ACABA PORQUE NÃO PODEMOS COMEÇAR AN

— responde o p

Embora a meia-noite seja a meta oficial de todos os mapas-tipo da programação da R. T. P., a verdade é que muitas vezes ainda os telespectadores habituais são tentados a prolongar para além daquela hora a sua vigília televisiva. Tudo parece passar-se como se a capital do País — ou melhor, a TV — quisesse exportar para a província os hábitos seminoctívagos de uma parte dos que vivem em Lisboa. Num país em estádio de crescimento económico como o nosso, pergunta-se se à própria TV não compete um decidido esforço no sentido de se «deitar» mais cedo, de modo a fornecer as condições de trabalho, no dia seguinte, de todos quantos assistem habitualmente aos seus programas.

Aliás, a Radiotelevisão Portuguesa sabe que o período de maior audiência dos seus programas se situa entre as 21 e 30 e as 22 e 30: diversos estudos o têm revelado e ainda recentemente isso foi confirmado através de um inquérito feito por uma firma especializada. Porquê, então, o prolongamento das emissões para além da meta tàcitamente imposta pelos telespectadores?

Responde o dr. Ramiro Valadão, presidente da Radiotelevisão Portuguesa:

— *Os programas acabam á meia-noite porque não podemos começar antes das 19 e 30. Até ás 19 horas, a TV é utilizada como telescola e a partir daí até ás 19 e 30, temos a TV Educativa.*

Prossegue:

— *Há toda uma programação que não se pode fazer senão a partir das 22 horas, com o desejo de que as crianças a essa hora já estejam a dormir. Enquanto a programação das 19 e 30 ás 22 horas é feita de modo que a ela possam assistir crianças até aos 12 anos, a partir das 22 horas temos que alargar essa bitola. Deste modo, esta é também uma razão por que os programas não podem acabar antes da meia-noite.*

> *Na segunda semana de Janeiro de 1969, um inquérito efectuado para a R. T. P. por uma firma especializada revelava que:*
>
> *— das pessoas que não viram TV, 32 % não o fizeram por falta de aparelho;*
>
> *— apenas 1,72 % não o fizeram por terem de se levantar cedo;*
>
> *— 60% dos telespectadores vê TV em casa;*
>
> *— A zona de maior percentagem de audição situa-se entre as 21 e 30 e as 22 e 30.*

RAZÕES ESPECIAIS

Acontece, porém, que frequentes vezes, os programas se prolongam para além da meia-noite. A este respeito, disse-nos o dr. Ramiro Valadão:

— *Muito embora se tenha estado a fazer um esforço para disciplinar cada vez mais o tempo dos programas, procurando fazer com que cada um deles preencha apenas o período que lhe está destinado, acontece que, de vez em quando, razões especiais determinam alterações de programas. E neste caso — e só neste caso — poderá ultrapassar a meia-noite.*

Terminar mais cedo teria vantagens, sem dúvida, mas não se há-de esquecer que as zonas urbanas são as de maior densidade de receptores de TV.

Diversos têm sido os horários destinados pela R. T. P. para o seu Telejornal, que já começou ás 20 e 30, ás 21 horas e ás 21 e 30 (como actualmente). Parte-se do princípio que essa hora condiciona a restante programação, havendo quem pense que quanto mais tarde começar o telejornal mais se prolongará a emissão, mas o dr. Ramiro Valadão afirma que a hora escolhida para o início da informação televisiva foi *«considerada e estudada como sendo a mais conveniente para a maioria dos telespectadores, que se*

pretend
merosos

E
QU

Difícil
dissocia
gramas
ralidade
que ent
be, se a
como e
lizados
acontec
de visita
nifestam
saberem
cinema
45 e, de
gos de
21 e 45,
sal D
Smith,
zalez o
prepara

M
R
N

Duran
reparou
cento d
petrolei
mil ton
do mar
do, est
a visita
dos órg
aos est
ra. De
de Dez
sado, f
navios,
doca se

Os jo
cebidos
Rocheta
dersson,
da Lisn
ro saud
e agrad
são e o
acompa
1969, a
Recor
ais sig
Rocheta
tuam a
e a ton
que pro
os trab
mação,
vação,
já há u
clarar «
do porto
assistên
frotas n
leiros e
A Lisn
vidade d
taleiro N

O pri
Admin
Porto de

EM ESTADO GRAVE
OS SOBREVIVENTES DO DESASTRE JUNTO À PRAIA DA TORRE

É considerado muito grave o estado dos três sobreviventes do desastre ontem ocorrido, cerca das 22 horas, no troço da Marginal junto ao parque de estacionamento da praia da Torre.

Os feridos — Saul Fernandes Ribeiro, de 32 anos, morador em Almada, á Rua Nova da Quinta da Alegria, 6, anexo; Manuel Carvalho Jr., 45, casado, jardineiro, da Martinha, Estoril; e Adriano Gaspar Pereira, 41, carpinteiro, da Travessa dos Secos, Murtal, S. Domingos de Rana — estão internados no Hospital de S. José. O primeiro, apontado como possível causador do acidente (choque do seu automóvel com a furgoneta onde seis amigos regressavam de uma caçada no Alentejo), encontra-se politraumatizado e em estado de choque.

Três das quatro vítimas tiveram morte imediata: António Bernardo Paulo, de 37 anos, casado (com cinco filhos menores), proprietário de talhos e residente no Lar Feliz, em Alapraia; Luís Félix, 31, casado, proprietário do Bar Oceano, de Carcavelos, e morador com a mulher e os sogros na Estalagem «O Narciso»; e Graciano Russo, 43, casado, jardineiro, também de Alapraia.

DAS QUATRO VÍTIMAS TRÊS TIVERAM MORTE IMEDIATA

Veio morrer á sala de observações de S. José o cortador Joaquim Manuel Figueiredo Gonçalves, e ex-empregado de António Bernardo Paulo, o qual estava a cumprir o serviço militar.

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA EM SUA CASA

MONTARGIL, 6 — O pequenito Ramiro Paulo Nunes de Oliveira, de 2 anos, filho do sr. João de Oliveira Carvalho e da sr.ª D. Alice Nunes Marques, naturais desta freguesia e residentes na povoação de Val de Vilão, quando brincava no corredor da sua casa com outra criança, bateu com a cabeça num vaso de flores. Aos gritos do pequenito, acorreu a mãe que, em meio de indizível aflição, o viu morrer nos seus braços, poucos minutos depois.

Ainda foi chamado um médico, que apenas pôde verificar o óbito.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

VASCO DA GAMA EVOCADO EM ÉVORA

ÉVORA, 6. — Promunciada pela Comissão Distrital de Évora em comemoração do V Centenário de Vasco da Gama, foi inaugurada, no edifício da Biblioteca Pública, uma exposição bibliográfica.

Ao acto, presidiu o governador civil de Évora dr. José Lourenço Castelo Branco.

Antigamente, as meninas e senhoras tremiam ao pensar em usar óculos e, a maior parte das vezes, preferiam andar às apalpadelas a usar tão incómodo instrumento de correcção da vista. Hoje tudo é diferente. Os homens que fazem a moda na Inglaterra não estão ainda contentes com os enormes óculos de pôr na cara. Agora resolveram distribuí-los por todo o corpo. É esquisito mas não fica mal num modelo como o da foto

Conta infantil
BANCO DO ALENTEJO

Crédito norte-americano a favor da TAP

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — O Banco Export-Import dos Estados Unidos abriu um crédito de 4 172 850 dólares aos Transportes Aéreos Portugueses, anunciou ontem o presidente do banco, Henry Kearns.

Este crédito — esclareceu — é uma ajuda para a aquisição de dois Boeing-707 e respectivo material, abrangendo ainda os serviços necessários á utilização dos aparelhos, o que representa uma despesa total de 18,5 milhões de dólares nos Estados Unidos. O Banco Export-Import entrega 35 por cento daquela importância, ou seja 6,5 milhões de dólares, sendo o restante coberto por bancos portugueses.

Anteriormente a TAP recebera do Banco Export-Import créditos no total de 15,2 milhões de dólares para a compra de três Super-Constellations, um Boeing-727 e três Boeing-707.

O crédito agora aberto é reembolsável em 27 pagamentos trimestrais a partir de Agosto do corrente ano, vencendo o juro anual de 6 por cento. Tem a garantia do Governo português.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Coimbra», «Jornal de Cambra», de Estarreja e «Jornal de Sintra».

MAIS CEDO?—1

BAM À MEIA-NOITE -ANTES DAS 19 E 30»

o presidente da R. T. P.

pretende sejam muito numerosos».

ESTA LISBOA QUE SE DEITA TARDE...

Dificilmente se poderá dissociar o horário dos programas da TV do da generalidade dos divertimentos, que entre nós, como se sabe, se alongam pela noite, como em raros países civilizados acontece. Não raro acontece que estrangeiros de visita a Portugal se manifestam surpreendidos ao saberem que há sessões de cinema ás 21 e 30 ou 21 e 45 e, de vez em quando, jogos de futebol também ás 21 e 45. A hora a que o casal Dupont, a família Smith, os amigos dos Gonzalez ou os Von Klaus se preparam para recolher ás mantas, ainda o nosso Silva (de Lisboa) vai a caminho de uma «soirée» de cinema, quando não está ainda a jantar paulatinamente na perspectiva da ultima sessão de uma revista, ou simplesmente a fazer horas para se deitar tarde...

Deste modo, compreende-se que a R. T. P. ache difícil (mas não impossível) acabar mais cedo os seus programas. «*Cada um tem na sua mão a possibilidade de terminar o horário televisivo quando o desejar*» — disse-nos o dr. Ramiro Valadão.

Mas não seria mais fácil se a Televisão desse uma ajuda?

AMANHÃ:

O que alguns médicos pensam dos horários da TV

«JÁ CÁ CANTA...» — eis o significado do sorriso da menina Francisca Maria Leal Tavares dos Santos, de 6 anos, de Reguengos de Monsaraz, primeiro prémio de guacho do nosso concurso «O Natal visto pelas Crianças», a quem, por sorteio, coube uma bicicleta da marca «Vilar», entre outros prémios

A AVICULTURA ATRAVESSA UMA DAS MAIORES CRISES DE SEMPRE

Para publicação, recebemos a seguinte carta:

«Ex.mo sr.: Ao ler o artigo publicado no «Diário de Lisboa» do dia 30 de Dezembro p. p.º, sob o título «A Avicultura atravessa uma das maiores crises de sempre», entendi escrever a V. Ex.ª informando-o de que fui uma das numerosas vítimas atingidas pela miragem da avicultura.

Na realidade, entusiasmado com o desenvolvimento avícola verificado em quase todos os países, inclusive Portugal, onde estou radicado há muitos anos, resolvi montar um aviário relativamente modesto, com ideia de o ir aumentando com os lucros obtidos na sua exploração.

Assim o fiz, e, em colaboração com um meu compatriota, lancei-me em má hora, neste triste empreendimento, onde perdi umas largas dezenas de milhares de escudos.

No artigo publicado no vosso conceituado jornal apenas se faz referência ao frango de carne, quando, em boa verdade, se deviam também esclarecer os «incautos» que o que se passa com os ovos é igualmente catastrófico. Se o público consumidor paga este produto por vezes a preços altamente elevados, os produtores, regra geral, são sempre os que o vendem a preços muito baixos, pelo que dificilmente conseguem tirar qualquer lucro, por ínfimo que seja. O intermediário talvez consiga ganhar a sua parte, pois, não correndo qualquer espécie de risco, apenas tem de empatar alguns escudos nas requisições que faz ao produtor, nem sempre liquidadas a pronto, para depois vender por vezes com margens superiores ás que estão legalmente estabelecidas.

A minha triste experiência em avicultura mais comprova, de forma evidente, o que está expresso no artigo a que faço referência.

Com efeito, despendi capitais avultados num empreendimento totalmente votado ao insucesso, pois não existem ainda estruturas base que defendam os avicultores dos períodos de penúria do excesso de produção, que, infelizmente, se vêm acentuando cada vez com mais frequência.

Sei perfeitamente o que se está passando com o frango de carne, pois basta percorrer o vosso País, o que sempre faço com o maior dos prazeres, para se constatar a proliferação de aviários em todos os locais, a maioria dos quais montados apenas com a preocupação de produzir frangos no mais curto espaço de tempo, sem se olhar aos requisitos necessários que garantam um mínimo de condições indispensáveis a uma boa exploração. A existência de cada vez maior número de fontes de produção de aves irá conduzindo esta actividade a um flagrante insucesso, com sérias repercussões noutras actividades, como sejam, por exemplo, as fábricas de rações.

Entendi, após leitura do vosso artigo, dar o meu testemunho ao que se está passando em avicultura infelizmente não só em Portugal mas em muitos outros países.

Com as minhas melhores homenagens, subscrevo-me — a) *Guy de Raimond.* — Setúbal, 3 de Janeiro de 1970.»

MAIS DE QUINHENTOS NAVIOS REPARADOS O ANO PASSADO NOS ESTALEIROS DA LISNAVE

Durante 1969, a Lisnave reparou cerca de 40 por cento da frota mundial de petroleiros acima de 120 mil toneladas («mamutes do mar») — foi revelado, esta manhã, durante a visita de representantes dos órgãos de informação aos estaleiros da Margueira. De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano passado, foram reparados 518 navios, tendo entrado na doca seca 423.

Os jornalistas foram recebidos pelos engs. João Rocheta e Thorsten Andersson, administradores da Lisnave, tendo o primeiro saudado os convidados e agradecido a compreensão e o interesse com que acompanharam, durante 1969, a vida da empresa.

Recordando os aspectos mais significativos, o eng.º Rocheta referiu que continuam a aumentar o número e a tonelagem dos navios que procuram Lisboa para os trabalhos de transformação, reparação e conservação, confirmando, como já há um ano o pudera declarar «a vocação natural do porto de Lisboa para a assistência aos navios das frotas mundiais de petroleiros e mineraleiros».

A Lisnave tem em actividade dois estaleiros: o Estaleiro Norte e o Estaleiro Sul.

O primeiro pertence á Administração-Geral do Porto de Lisboa. Tem quatro docas secas para navios até 18 000 toneladas de porte, e emprega 1500 pessoas. (Nele estão as oficinas da E. N. I. — Electricidade Naval e Industrial, S. A. L. R., associada da Lisnave, que emprega cerca de quinhentas pessoas). O segundo é propriedade da Lisnave. Tem a maior doca seca de reparação do Hemisfério Ocidental, única capaz de receber os maiores navios existentes: os petroleiros de 326 000 toneladas de porte, da série do «Universe Portugal», e os de 253 000 toneladas de porte da série do «Esso Cambria». Além daquela doca, tem outra para navios até 100 000 toneladas. Emprega 3000 pessoas.

No Estaleiro Norte foram reparados, de 1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro, 518 navios. Entraram em doca seca 423.

Continua a ser procurado pelos armadores estrangeiros, que lhe confiam trabalhos de alta qualidade, designadamente conversões de navios e reclassificações. Para a frota mercante e de pesca portuguesas continua a ser o ponto de apoio fundamental.

Os maiores navios que vieram á Lisnave foram os «Universe Ireland», «Universe Japan», «Universe Kuwait (os três de 326 mil toneladas de porte cada) e os «Esso Scotia» e «Esso Cambria», ambos de 253 mil toneladas e os mais compridos navios do mundo, com os seus 347 metros de fora a fora.

Tem interesse notar que os dois últimos navios foram entregues em Lisboa ao armador.

É, também, de assinalar que a entrada do «Universe Kuwait em doca e a saída do «Esso Cambria» foram feitas depois do sol-posto, o que é vulgar na Margueira.

O eng.º Rocheta citou, ainda, a actividade dos estaleiros nos sectores de construção naval (entrega da maior unidade encomendada em estaleiro português, o petroleiro «Larouco», de 81 000 toneladas), obras terrestres, grande reparação naval, formação profissional, expansão do estaleiro sul e combate á poluição do mar por descarga de petróleo.

Visita ao estaleiro sul e ás obras de expansão

Da sala de recepção das Relações Públicas, onde foram recebidos, os representantes dos órgãos de informação seguiram para a zona norte do estaleiro, junto á estrada nacional n.º 10, onde puderam verificar o estado de adiantamento da construção da doca de um milhão de toneladas.

Do lado de terra, o desvio da estrada progride rápidamente. No rio, o muro da areia da ensecadeira para escavação da doca práticamente fechado e a zona de trabalho das escavadoras e «bulldozers» em actividade dão ideia do que virá a ser a enorme doca de quinhentos e vinte metros de comprimento, por noventa de largura e dezasseis de profundidade. A parede exterior será um cais de 450 metros de extensão. Sobre ele dois guindastes, de 15 toneladas cada, servirão os navios acostados.

Ao fundo, junto á entrada do estaleiro, o novo edifício do Departamento das Docas, com estruturas e o telhado pronto. Servirá com as suas oficinas e arrecadações para apoio aos trabalhos de pintura e decapagem dos cascos. Terá balneários e um refeitório para serventia da zona oeste do estaleiro.

Os jornalistas visitaram, depois, a doca 10 (que ficará a dispor de meios capazes de deslocar pesos de 300 toneladas), a doca 11 e a oficina de tubos.

No final da visita foi servido um almoço aos convidados.

O comboio decepou-lhe uma perna

LAMAROSA, 6. — Uma rapariga de 20 anos, Maria do Rosário da Silva Martins, estudante, foi atropelada esta manhã por um comboio de mercadorias, na estação local. O comboio decepou-lhe a perna direita e ocasionou-lhe outros ferimentos no corpo. Foi transportada ao hospital pelo nosso correspondente em Lourosa.

DIA-A-DIA PARLAMENTAR

- *A Assembleia Nacional já não reabre, afinal, esta semana. Nem para a próxima. Ao que parece, só recomeçará a funcionar no dia 20 do corrente.*
- *O presidente da Assembleia Nacional, sr. eng.º Amaral Netto, declarou-nos que a Câmara tem diversos diplomas para apreciar, de que a Câmara Corporativa está a elaborar os respectivos pareceres. Embora seja de prever que tais pareceres possam dar entrada na Assembleia até ao dia 13, há que contar com uma «demora mecânica», isto é, o tempo necessário para imprimir tais pareceres e distribuí-los pelos deputados, de forma a que possam estudá-los convenientemente.*
  — Decidi, por isso, adiar a reabertura da Assembleia para o dia 20 do corrente — concluiu o sr. eng.º Amaral Netto.
- *Entretanto, a Câmara Corporativa estuda os pareceres sobre diversa legislação.*

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Actualidade internacional

Próxima iniciativa inglesa acerca do Médio Oriente

— prevê-se nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 — (R.) — Diplomatas da ONU previam, a noite passada, uma iniciativa britânica, ainda este mês, acerca do Médio Oriente.

Contudo, fontes inglesas manifestaram reservas quanto a espectativas de que a Grã-Bretanha esteja a preparar um plano de paz para a perturbada área.

Disseram ainda que apenas confirmariam que «lord» Caradon, o principal representante da Grã-Bretanha junto da O.N.U., que tem estado a travar demoradas consultas em Londres sobre o médio Oriente, regressará na próxima semana a Nova York para assistir a uma conferência dos embaixadores dos «quatro grandes» sobre o explosivo problema.

Os enviados americano, soviético, britânico e francês junto da O. N. U. recomeçaram, em princípios de Dezembro, as suas diligências para conseguir uma solução para o Médio Oriente, após uma interrupção de cinco meses.

Esperava-se que a seguir ás suas discussões em Londres, «lord» Caradon propusesse novas fórmulas dos três planos detalhados agora a serem estudados pelos «quatro grandes» como uma possível base para o recomeço da missão do enviado de paz da O. N. U. ao Médio Oriente, Gunnar Jarring.

ARMAS FRANCESAS PARA O EGIPTO?

PARIS, 6 — (F. P.) — «Temos informações de que a França decidiu fornecer armas á Líbia, armas que no entanto não se destinam a defesa desse país, mas sim a reforçar o dispositivo bélico do Egipto contra Israel», declarou o secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita, Gideon Rafael, numa entrevista a um posto de rádio de Paris.

O ministro da emigração, Shimon Peres, declarou ao mesmo posto de rádio que o embargo francês tinha sido um erro, a que será posto termo dentro de algum tepo. «O embargo não é lógico, nem moral, nem politicamente», disse Peres.

DESEMBARQUE EGIPCIO

CAIRO, 6 — (F. P.) — Importantes unidades das Forças Armadas egípcias desembarcaram, ontem á noite, na margem oriental do Canal de Suez, travando durante três horas combate com as forças israelitas, anunciou esta manhã um informador militar egípcio.

No desembarque ficaram feridos nove militares egípcios, indica um comunicado oficial do Cairo.

Segundo um informador militar, tratou-se dum ataque de grande envergadura empenhando elevado número de homens.

Ainda segundo este informador, os israelitas perderam elevado número de homens, um «alf-track» um tanque e um jeep.

Os militares egípcios ficaram feridos durante o combate de três horas travado com os israelitas que tiveram de fazer intervir as reservas, acrescentou o informador.

ATAQUE VIETCONG EM AN HOA

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Os «marines» americanos sofreram, a noite passada, um dos ataques mais violentos do Vietcong desde há vários meses e tiveram onze mortos e 59 feridos, segundo as primeiras informações comunicadas a Saigão pelo comando dos Estados Unidos.

Os «viecongs», cujos efectivos não foram determinados, lançaram-se ao ataque depois de uma «barragem muito violenta» de morteiros. Mais de duzentos obuses explodiram sobre a posição, cerca das duas horas da manhã, declarou um informador Os «vietcons» penetraram no perímetro de defesa da posição do complexo mineiro de An Hoa, e bateram-se no interior do recinto. Os combates duraram mais de três horas.

RODÉSIA: Forças de segurança perseguem guerrilheiros

SALISBURY, 6 — (R.) — Forças de Segurança rodesiana procuram um bando de guerrilheiros nacionalistas africanos, que se anunciou ter atravessado a fronteira do rio Zambéze, vindo da Zâmbia.

Há três dias, um guarda foi ferido quando um barco-patrulha da Polícia rodesiana foi atacado a tiro da margem zambiana do Zambéze.

Ontem, um comunicado, emitido pelo Q. G. das Forças de Segurança em Salisbury, anunciava o ataque e a incursão dos guerrilheiros.

Dizia que o polícia fora ferido a tiro, mas não seriamente, perto do local onde atravessaram o rio os guerrilheiros. Não revelava exactamente onde ou quando os guerrilheiros atravessaram o rio, mas fontes desta cidade julgavam que eles entraram na Rodésia pela parte noroeste do país no dia de Ano Novo — dois dias antes de ocorrer o ataque contra o barco-patrulha.

Durante 18 meses tudo tem estado sossegado no vale do Zambéze. Contudo, Forças de Segurança, auxiliadas por unidades da Polícia sul-africana, têm mantido uma vigilância constante ao longo do sinuoso rio, que constitui a fronteira.

Nesta altura do ano — a época das chuvas — o vale é uma selva densa, de uma vegetação quase impenetrável.

Incursões anteriores dos guerrilheiros têm sido efectuadas habitualmente, de forma a coincidir com a estação seca — entre Abril e Outubro — quando se pode passar mais fàcilmente a pé no vale e o mato é ainda suficientemente denso para oferecer boa cobertura.

Outro inconveniente que enfrentam agora as Forças de Segurança e os guerrilheiros é o calor sufocante e húmido do vale, onde as temperaturas nesta época do ano atinge mais de 38 graus centígrados.

CEAUSESCU, chefe do Estado romeno

Um ministro húngaro propõe a coexistência pacífica no continente europeu

VIENA, 6 — (F. P.) — Janos Peter, ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, durante uma entrevista concedida à Televisão da Alemanha Ocidental e cujo texto foi difundido pela agência oficial húngara MTI, lançou ontem à noite um apelo aos Estados do Continente europeu, «que foi, simultâneamente, o berço do capitalismo e o do socialismo, para lhes pedir que dêem ao mundo o evemplo da coexistência pacífica».

«A Europa», disse Janos Peter, «é o continente que tem maior experiência, e onde se encontram os mais velhos países capitalistas e os mais velhos países socialitas do nosso planeta. Devemos portanto mostrar ao mundo inteiro que, para eliminar o perigo de uma guerra mundial, somos capazes de assumir responsabilidades comuns vencendo as nossas divergências». A coexistência pacífica, indicou no entanto Janos Peter, não exclui uma competição serrada no plano económico e uma luta sem compromisso no plano ideológico. E acrescentou: «Visto que na Europa há duas organizações militares que se enfrentam, é na Europa que reside o perigo real de uma guerra mundial»

Finalmente, evitando responder abertamente às perguntas relativas ao estabelecimento, mais ou menos próximo, de relações diplomáticas entre Bonn e Budapeste, Peter lembrou que as negociações de 1966 e 1967, a este respeito, não tinham tido resultado satisfatório, e deu a entender que a Hungria não poderia, verdadeiramente, enviar um embaixador para Bonn enquanto a República Federal não reconhecesse juridicamente a República Democrática Alemã

As divergências sino-russas têm carácter temporário

— segundo Ceausescu

BUCARESTE, 6 — (F. P.) «Esperamos que as conversações sino-soviéticas serão bem sucedidas, levando rápidamente á solução dos problemas em litígio, pois as divergências entre os dois países têm um carácter apenas temporário», declarou Nicolau Ceauscescu, chefe do Estado e secretário-geral do Partido Comunista Romeno, numa entrevista concedida ao jornal japonês «Yomiuri Shimbun», que a agência Agerpress distribuiu hoje.

«Tal resultado — prosseguiu o presidente Ceaucescu — satisfaria não apenas os interesses da U. R. S. S. e da China, mas reforçaria também a paz no Mundo».

NOTA INTERNACIONAL

FRANÇA: JOGO DUPLO?

O caso das cinco vedetas saídas de Cherburgo no passado dia 24 de Dezembro para atracarem em Háifa seis dias mais tarde apaixonou, pelos aspectos insólitos que assumiu, todos quantos o acompanharam pela Imprensa. Muitos pensaram tratar-se de novo golpe dos serviços secretos israelitas que mais uma vez punham em prática a sua mestria. Outros, talvez mais avisados, preferiram colocar a si próprios certas interrogações: teria sido possível a Tel-Aviv agir isoladamente? Até que ponto houve cumplicidade das autoridades francesas? Seriam estas tão ingénuas a ponto de não rodearem de precauções mínimas a venda de unidades de marinha de guerra abrangidas por um embargo? E no caso de se querer efectivamente esse embargo não teria sido possível interceptar as cinco vedetas?

Não serão provàvelmente os resultados do inquérito instaurado pelo Governo francês que responderão a estas e a outras perguntas. O caso das canhoneiras está destinado, pelas próprias circunstancias que o envolvem, a cair no esquecimento ou, outra hipótese também possível, a ter um fim tão bombástico que deixa na sombra as verdadeiras explicações.

Entretanto, torna-se oportuna uma breve análise da actual posição da França em relação aos países árabes. Ela poderá esclarecer muita coisa, inclusivamente, a delicadeza que merece ao Governo de Pompidou a aberta superação do embargo de armas a Israel.

Ofensiva diplomática

A diplomacia francesa está empenhada, desde há meses, numa grande ofensiva destinada a limar todas as arestas susceptíveis de dificultar as relações entre Paris e as nações da Africa do Norte, algumas delas antigas colónias da França. Trata-se, segundo Michel Debré, de «salvar o Mediterraneo Ocidental e evitar que ele caia, como aconteceu com o Mediterraneo Oriental, na política de blocos.» A Argélia, a Tunísia, Marrocos e a Líbia são pontos fracos em que se concentra a política definida por Debré.

A Argel e a Tunis se deslocou, nos passados meses de Outubro e Novembro, Maurice Schumann, ministro francês dos Negócios Estrangeiros. Em ambas as capitais se falou de «reconciliação total» e de intensificação da assistência cultural, técnica, financeira e militar da França. Em Argel foram ainda abordadas certas divergências relativas ás explorações petrolíferas mantidas por empresas francesas em território argelino e o ambiente de franqueza em que decorreram as conversações permitem supor futuros acordos que satisfazem ambas as partes.

Dilema

A recente decisão de Georges Pompidou de nomear um novo embaixador em Rabat marcou o recomeço das «tradicionais relações» entre a França e Marrocos, interrompidas há cerca de quatro anos quando da morte de Ben Barka. Ao seu restabelecimento se opôs sempre de Gaulle, enquanto o general Oufkir, condenado pela justiça francesa como um dos principais responsáveis pela morte daquele dirigente esquerdista marroquino, não fosse expulso do Governo de Rabat. Perante o dilema de abandonar Marrocos a uma eventual influência norte-americana, ou fazer cedências que para o general de Gaulle atingiam a própria dignidade da França, Pompidou optou pela última hipótese. Oufkir continuará no seu posto e o caso Ben Barka parece estar definitivamente encerrado.

Também em relação á Líbia, o Governo francês assegura as suas posições. Estas traduzem-se presentemente na compra anual de 10 milhões de toneladas de petróleo (12 por cento da importação petrolífera francesa), absorvendo o mercado líbio cerca de 800 mil contos das exportações francesas. O ministro líbio do petróleo declarou recentemente que o seu país tem acompanhado com simpatia a política francesa no Médio Oriente e que previa o desenvolvimento de boas relações no campo económico.

As actuais negociações entre Paris e diversas capitais árabes com vista á conclusão de importantes acordos sobre a venda de armamento francês, completam o quadro que resumidamente se traçou da ofensiva do Governo francês no Próximo Oriente.

Não será agora possível uma melhor compreensão do «mistério» que rodeou o «desaparecimento» das cinco vedetas? A opinião pública francesa, na sua maioria favorável a Israel, tem uma palavra a dizer. E as altas esferas de Paris, que nunca concordaram com o embargo decretado por de Gaulle, também. — P. C.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALBUFEIRA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO e ALGARVE para o estabelecimento na freguesia de Padenne, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV com 1.356 metros, do apoio n.º 9 da linha para o posto de transformação da Cerâmica de Mem Moniz «FACEAL» ao posto de transformação da Cerâmica de Vale de Pegas de Correia & Madeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

CADÁVERES A MAIS EM BERLIM

BERLIM-OESTE, 6 — (F. P.) — Mil cadáveres encontram-se actualmente em Berlim-Oeste sem lugar para serem sepultados. Os serviços de funerais confessaram a sua impotência para encontrar mais terreno para cemitérios na cidade.

Esta situação constitui o problema mais grave que se põe aos berlinenses do Oeste neste princípio de ano. Com efeito, devido aos rigores do Inverno, no final de 1969 registou-se a mais forte taxa de mortalidade desde que a cidade se encontra isolada do mundo ocidental. Este brusco aumento da taxa deve-se ao facto de a população jovem ter praticamente saído de Berlim e de a idade média dos habitantes ser de 65 anos.

Como medida provisória, os caixões estão a ser depositados em jardins publicos, onde ficam sob guarda da Polícia.

Nos ultimos dias, registou-se um forte aumento da epidemia de gripe.

Com efeito, o numero de mortes devido ao «virus de Hong-Kong» passou de 17, na semana anterior, para 50, segundo informações publicadas ontem pelo serviço de Saude da cidade.

PREVISÕES SOMBRIAS DE UM ASTRÓLOGO

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (F. P.) — A cidade do México será parcialmente destruida por um tremor de terra nos primeiros dez dias do mês de Julho deste ano — afirmou ontem um astrólogo norte-americano, Arnold Krumm Heller, num jornal de língua inglesa publicado no México, «The News».

Este sismo terá uma intensidade de 8 da escala de Mercalli, indica o astrólogo, e será sentido em San Francisco e Acapulco.

O mesmo astrólogo anunciou que a terceira guerra mundial não começará antes de 1973 e que, nos Estados Unidos, a luta entre brancos e negros degenerará numa guerra civil que se prolongará até 1980. No entanto, acrescenta ele, os sobreviventes conseguirão reconciliar-se.

O programa Apolo readaptado a objectivos mais científicos

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 6 — (F. P.) — O programa Apolo foi readaptado a objectivos mais cientificos do que os previstos até agora.

Terminará com a Apolo-19 em 1974, e não com a Apolo-20, ou seja dois anos mais cedo.

O superfoguetão Saturno-5, que ficará deste modo de reserva, será destinado a lançar uma «estação orbital» que poderá gravitar até 56 dias em torno do globo.

O dr. Thomas Paine, administrador da N. A. S. A., fez estas declarações ontem á noite numa entrevista que acentuou, em larga escala, os aspectos cientificos do programa.

O chefe da N. A. S. A. salientou que é tanto devido ao interesse cientifico como a razões de economia que os próximos voos Apolo serão substancialmente mais espacejados do que estava previsto.

Este ano, indicou ele, haverá duas partidas de astronautas para a Lua em vez de três.

É sabido que numerosos sábios se queixaram de que os voos Apolo satisfaziam mais os objectivos técnicos do que os cientificos. Houve sábios que alegaram, durante estes últimos meses, que a ciência pura era tratada como parente pobre, e pediram a demissão. Numerosos investigadores também lamentam que não haja intervalos maiores entre os voos para dar mais tempo ao estudo das amostras da Lua trazidas aquando das viagens precedentes.

O chefe da N. A. S. A insiste todavia no facto de que convém explorar a fundo as possibilidades consideráveis do foguetão gigante Saturno-5.

Apolo-13, com Jim Lovell como comandante de bordo, será portanto lançada em Março ou Abril, indicou o dr. Paine. «Pensamos lançar a Apolo-14 em Outubro» acrescentou. Seis meses mais tarde, portanto no começo de 1971. Apolo-15 partirá para a Lua e Apolo-16 em Julho ou Agosto do mesmo ano

As companheiras de Mary Jo depõem hoje

EDGARTOWN (Massachusetts), 6 — (R.) — Cinco das jovens que assistiram á festa na noite da morte de Mary Jo Kopechne devem prestar hoje declarações durante o inquérito á morte da jovem secretária

Das cinco, conhecidas pelo nome de «Boiler Room Girls» quando trabalharam na campanha presidencial do jovem Kennedy devem ser interrogadas sobre a festa daquele triste 18 de Julho. Nessa noite um carro conduzido pelo senador Edward Kennedy galgava uma ponte na ilha de Chappaquiddick e mergulhava na água. O senador salvou-se mas Mary Kopechne morreu afogada. O senador Kennedy foi o primeiro a prestar declarações ontem, quando começou o inquérito.

«... e pensar que, daqui, parece tão pacífica!»

(Desenho de Hicks em «Die Welt»)

Ouro nas amostras lunares

HOUSTON (Texas), 6 — (F. P.) — As amostras lunares, trazidas pela Apolo-11, contêm pequenas quantidades de oiro, de prata e de alguns minerais novos, que ainda não receberam designação.

Os estudos sobre as rochas lunares, feitos em laboratórios de todo o mundo nos ultimos três meses, revelaram também que a poeira cinzenta do Mar da Tranquilidade tem pelo menos 4,66 biliões de anos — possivelmente mesmo 4,73.

Isto significa que a Lua existe desde a criação do sistema solar e é muito mais velha do que os cientistas pensavam, antes da primeira alunagem.

Embora feitos com todo o rigor, os estudos das rochas nada permitem saber sobre o interior da Lua.

O primeiro dia da apresentação de relatórios sobre os estudos das amostras da Apolo-11 terminou precisamente com um debate sobre este ponto: há ou não calor no nucleo da Lua?

Um geólogo da N. A. S. A., Don Morrison, que defende a existência de um interior vulcanico em actividade, afirmou que uma amostra colhida posteriormente pela Apolo-12 no Mar das Tempestades mostra «dez camadas bem definidas». E uma destas camadas — afirmou Morrison — é mais clara do que o resto da amostra: «Assemelha-se a pedra-pomes e pode ser cinza vulcanica».

O geólogo informou ainda que as amostras colhidas na segunda missão lunar têm em média 2,3 biliões de anos; são mais novas 1,5 biliões de anos do que as amostras colhidas em Julho pela Apolo-11.

O dr. Eugene Shoemaker, do laboratório de propulsão a jacto, um dos peritos em estudos lunares, afirmou que este facto pode indicar um longo período de actividade lunar, mas o dr. Thomas Gold, da Universidade de Cornell, o dr. Harold Urey, Prémio Nobel e outros discordam. Gold afirma que a Lua é um agregado compacto inerte de rochas e de pó, sem actividade vulcanica no interior.

DIPLOMATA PRESO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 6—(F. P.) — Mozart Janot Junior, cônsul adjunto do Brasil em Nápoles, foi preso ontem nesta cidade, segundo a Polícia, por actividades subversivas.

O diplomata foi preso num apartamento, durante uma reunião a que assistiam o director das edições «Brughera», Leonardo Froes da Silva, e quatro outras pessoas.

A Polícia indicou também que foram encontrados no apartamento numerosos documentos e manifestos contra o regime.

Catherine Deneuve divorcia-se

PARIS, 6 — (F. P.) — A actriz Catherine Deneuve («Demoiselles de Rochefort» e «Parapluies de Charbourg») decidiu divorciar-se e vai apresentar hoje o seu pedido ao tribunal. O marido da actriz (casaram em Londres em 1965) é o fotógrafo David Bailey. O casal não tem filhos.

Nove membros da ETA condenados em Madrid

MADRID, 6. — (F. P.) — O tribunal de ordem publica de Madrid condenou ontem nove membros do movimento nacionalista revolucionário basco ETA, dos quais quatro á revelia, por propaganda ilegal e associação ilícita. Outros cinco foram absolvidos. Os cinco condenados presentes tiveram penas de dois anos de prisão e multas de 20 mil pesetas.

Por outro lado, o mesmo tribunal condenou a dois anos de prisão e 25 mil pesetas de multa, José Luis Mendez Perrin, professor em Vigo, por ter escrito em língua galega um trabalho acerca de «Os guerrilheiros defensores da democracia na nação galega».

O tribunal condenou também Carlos Otero Pardo, a três meses de prisão, por ter tido contactos com um membro de um partido político proibido.

Finalmente, o tribunal de ordem publica condenou um basco a três meses de prisão por manifestação violenta e um jovem de 16 anos a uma multa de 15 mil pesetas por ter distribuido manifestos convidando á realização de manifestações no dia 1 de Maio de 1969.

RAZÕES DA PROIBIÇÃO DO JORNAL «NIVEL»

MADRID, 6. — (F. P.) — A existência de capitais estrangeiros «disfarçados» no capital do jornal «Nivel» seria a razão profunda da anulação da autorização de publicação decidida em 30 de Dezembro ultimo, indicam informações de boa fonte que circulam nesta capital.

CONFUSÃO NO PRIMEIRO DIA DE AUMENTO DE TARIFAS NO «METRO» DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — Iniciar uma nova semana de trabalho não é agradável para muitos. Patinhar na neve e no gelo até á estação de metropolitano mais próxima será agradável para muito poucos. Pagar mais 50 por cento do que na semana anterior, para viajar no metropolitano, isso certamente não é agradável para ninguém.

Pois na manhã de ontem, em Nova York, sucedeu tudo isso. E ainda mais. As autoridades não tiveram tempo para fabricar em quantidade suficiente as moedas especiais que fazem funcionar os dispositivos que permitem o acesso dos utentes ao metropolitano, nem para modificar todos esses dispositivos de modo a poderem receber as moedas de novo tipo — o que provocou enormes concentrações de pessoas, que cedo começaram a manifestar a sua impaciência.

Muitos dos seis milhões de utentes, que ontem de manhã se apresentaram como habitualmente nas estações do metropolitano de Nova York, saltaram por cima dos dispositivos de «contrôle» e outros entraram pelas portas de saída. A confusão generalizou-se. A Policia interveio. Houve feridos e foram feitas algumas prisões. No meio da confusão, surgiram cartazes em que se liam pedidos de regresso ao preço antigo e até, sugerindo o transporte gratuito.

Cinco mortos na queda de um avião

ESTOCOLMO, 6 — (R.) — Morreram cinco tripulantes, três dos quais assistentes de bordo de um jacto de passageiros espanhol que se despenhou, durante a noite, numa floresta depois de ter levantado voo com um reactor avariado.

O avião, da empresa espanhola Spantax, especializada em voos fretados e de carga, levantara voo ontem para Las Palmas mas fora forçado a voltar para trás por ter falhado um dos motores.

EDUARDO ALBERTO DE ABREU BRAZIEL

Coronel de Cavalaria

FALECEU

Maria Leonor de Carvalho Afonso dos Santos de Abreu Braziel, Maria Catarina de Abreu Braziel Cruz David seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA ALMEIDA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.os 23-A-5.o, 6.o e 7.o

LISBOA

Tendo-se procedido em 29 de Dezembro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes números:

30516	31859
30549	31880
30707	32605
31151	32648
31195	32714
31855	

31801 a 31850

Lisboa, 2 de Janeiro de 1970.

Pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

UM ADMINISTRADOR

Marinheiros provocaram outra desordem a noite passada

— *Já ninguém pode estar descansado num estabelecimento* — comentava um individuo, esta manhã, junto da Cervejaria das Beiras, na Rua do Benformoso, 282, onde, na noite passada, um grupo de marinheiros provocou grandes depredações e agrediu violenta e injustificadamente alguns clientes.

— *Chegaram aqui já na disposição de fazer mal* — diz-nos o sr. José Maria Castanho Grilo, proprietário do estabelecimento, onde hoje se procurava reparar os danos da invasão, consertando e substituindo cadeiras e colocando vidros novos.

E acrescenta:

— *Não tomaram nada, não houve conversa. Vieram só para fazer desordem. Um atirou o boné para a cara de um cliente que estava, muito sossegado, sentado a uma mesa e perguntou surpreendido se já não se podia estar ali tranquilo. Então, o grupo — eram quatro — empurrou um deles para cima de uma mesa. Foi mesmo para provocar a desordem, pois começaram logo a bater, sem mais nem menos. E atiraram clientes ao chão, um quase podia ser avô deles, agredindo-o até a pontapé.*

O dono da cervejaria ainda puxou um dos marinheiros, que logo se voltou para ele com uma cadeira. Aquele correu então a chamar o piquete da P. S. P. em serviço na zona.

A chegada dos agentes foi o detonador por que os marinheiros pareciam esperar. Agarrando em cadeiras e garrafas, iniciaram um trabalho de destruição de todo o mobiliário da casa, agredindo quem ousasse opôr-se-lhes. Fazendo-lhes frente, os agentes intimidaram-nos o bastante para que abandonassem o estabelecimento. Na rua, porém, a desordem prosseguiu. Munido de um guarda-chuva, um dos marinheiros quebrou os vidros do guarda-vento da cervejaria. O guarda da P. S. P. Daniel Pacheco, da esquadra da Mouraria, que tentou desarmá-lo, foi ferido no peito e no pescoço pelos vidros estilhaçados.

Quando os desordeiros começaram a fraquejar nas suas investidas, surgiram mais dez ou doze marinheiros, que se juntaram aos camaradas na arruaça. Perante o agravamento da situação, o guarda Alberto Joaquim Cunha Carronha puxou da sua disptola e disparou um tiro para o ar.

A detonação e a chegada, quase coincidente, de um piquete de reforço da P. S. P. quebrou os animos aos desordeiros, que escolheram a fuga. Apenas o marinheiro Joaquim Nunes, solteiro, de 24 anos, da Companhia de Adidos da Força de Fuzileiros do Continente, foi detido por um dos agentes, rendendo-se ao fim de breve corpo-a-corpo. Foi, pouco depois, entregue a uma ronda da Marinha.

— *Mas, algum tempo depois, apareceram ali adiante, já à paisana, dois dos que tinham fugido, com ameaças.* — conta um vizinho. E logo outros confirmam:

— *Aliás, antes de entrarem aqui, na cervejaria, eles já tinham estado, ali em frente, no Bar Sarriá, onde mandaram vir cervejas, partindo os copos e as garrafas logo a seguir.*

—*Ainda provocaram um cliente, mas o meu sócio, que estava aqui,* diz-nos o sr. Alfredo Antão, um dos donos do estabelecimento, *lá conseguiu que eles saíssem sem fazer maior dano.*

Passaram então do Bar Império (defronte do Bar Sarriá e contíguo á Cervejaria das Beiras), *onde subiram a uma espécie de primeiro andar recuado, onde são servidas refeições. Dali, desciam para o rés-do-chão, agarrados aos varões de ferro e dando saltos.*

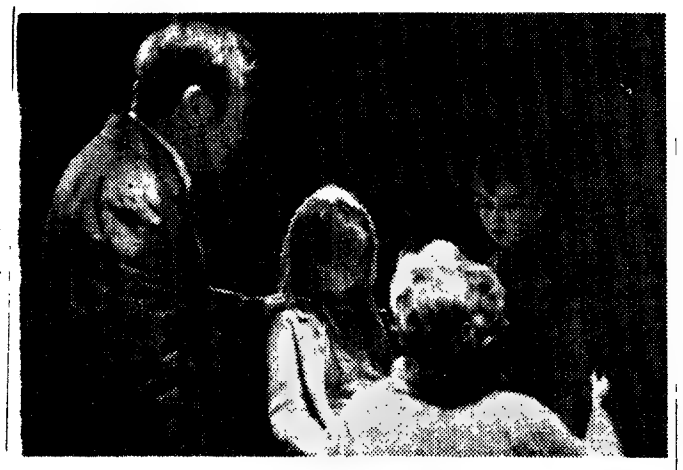
— *Pareciam macacos!*, comenta alguém ao lado.

— *E andam, assim, e a enxovalhar uma Corporação de tão belas tradições.*

Os prejuízos sofridos na cervejaria estão calculados, por enquanto, em 2500$00, faltando, porém, saber-se qual o custo de um vidro de uma máquina de café.

— *Uma máquina que me custou, há pouco, 35 contos.*

Quatro dos clientes agredidos foram receber tratamento no Hospital de S. José, onde também foi assistido o guarda Daniel Pacheco.



Uma cena da peça de Luís Sttau Monteiro, «As mãos de Abraão Zacut», no Teatro Vasco Santana, em récita do autor, ontem efectuada

Espectáculo de circo para as crianças internadas no Hospital de D. Estefânia

Começou cerca das 15 horas, no Hospital D. Estefânia, um espectáculo dedicado aos pequenos doentes ali internados — iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Depois da representação de uma comédia infantil — «O Exame do Albertinho», da autoria de Mário Ferraz, pela companhia de teatro «Ribalta» —, as crianças puderam apreciar números de circo, onde não faltou a alegria dos palhaços e as pombas amestradas.

No final, os pequenitos receberam brinquedos, roupas e guloseimas.

DESAPARECEU HÁ 10 MESES

No dia 8 de Março do ano findo, ausentou-se da Mercearia Garcia, sita em Murganhal — Caxias, onde residia e era empregado, Modesto de Oliveira, solteiro, de 17 anos de idade, filho de António Julio Modesto e de Fernanda de Oliveira, natural de Carrazedo de Montenegro — Cubo — Valpaços.

A Directoria da Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro que o comunique pessoalmente na Secção Central da referida Polícia ou pelos telefones 53 31 31 e 53 53 80.

Vão ser julgados os indivíduos que violentaram uma doente mental

FAMALICÃO, 6. — Foram interrogados pela G. N. R. e aguardam o julgamento em liberdade Manuel da Silva Ferreira o «Gandarinha», de 20 anos, solteiro, do lugar da Romãe (Gondifelos); José Azevedo da Silva, de 24, solteiro, morador em Cavalões; António Candido Macedo Ferreira, de 18, solteiro, e Armando Macedo Ferreira, de 20, também solteiro, ambos residentes no lugar da Serra (Cavalões) e todos deste concelho. São acusados de terem violentado uma jovem doente mental.

A infeliz Leonor Gomes da Silva, de 21 anos, que sofre de perturbações mentais e já esteve internada num hospital psiquiátrico do Porto, desaparecera de casa dos pais em Quintã, freguesia de Beiriz (Póvoa de Varzim) e tomou o caminho de Famalicão. Aqui parou junto de um estabelecimento, já alta noite. Apareceram então aqueles indivíduos que a violentaram, deixando-a abandonada.

Só na manhã seguinte, no dia de Ano Novo, foi encontrada com as roupas denunciando o crime. Depois de averiguada a sua identidade, foi reconduzida a casa dos pais.

Os dois primeiros dos arguidos negaram, na G. N. R., qualquer convivência no acto criminoso, embora estivessem no local e assistido a tal acto, enquanto um dos seus companheiros levara o acto até final e o outro, dado o estado de embriaguez em que se encontrava, não conseguira consumar a violência.

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES
tem algum problema de transportes
na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes
consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111
SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	518$	—	518$
Consolidado 3%	530$	—	530$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	475$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.007$	1.006$	1.009$
Externo 1.ª Série	—	—	700$
Externo 1.ª Série c.	—	820$	—
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série c.	—	750$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	920$	910$	930$
A P T 5% 58	920$	910$	930$
C P 4 1/2% 65	—	875$	900$
C P 5 1/2% 67	—	990$	—
C U F 6%	998$	997$	—
C U F 6% 68	1.009$	1.007$	1.009$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	815$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	890$	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	930$	930$	935$
Gás Elect 5% 63	—	—	940$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	995$	990$	995$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	995$	990$	1.000$
H E Douro 5%	—	—	840$
H E Douro 6%	—	—	995$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	—	—	990$
H E Zêzere 5% 55	—	825$	830$
H E Zêzere 5% 57	—	—	840$
Lisnave 6%	—	—	1.000$
Metropolitano 4%	—	—	890$
Metropolitano 5 3/4%	998$	995$	998$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	855$	855$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	800$	820$
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	890$	920$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	830$	900$
T A P 4%	—	930$	—
Termoelect Port 5%	810$	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	85$
U E P 4%	—	84$	85$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	80$5	83$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	2.290$	2.290$	2.300$
Alentejo	1.090$	1.090$	1.100$
Angola	3.600$	3.600$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	5.200$	5.500$
E Santo	—	18.500$	19.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	25.000$
Fomento Nacional	—	—	—
L & Açores p	7.050$	7.000$	7.100$
L & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p	5.980$	5.970$	5.990$
Portugal n.	—	3.280$	3.300$
Portugal p	—	—	4.400$
Totta Aliança	6.400$	6.300$	6.500$
Ultramarino n.	3.550$	3.550$	3.580$
Ultramarino p.	3.920$	3.850$	3.920$
Seguros			
Alentejo	80$	79$	83$
Douro	—	—	—
Mundial	860$	850$	860$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	850$	850$	900$
Ag Cassequel	790$	786$	790$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	470$	—
Ag S Tomé e Príncipe	360$	350$	—
Boror	—	150$	—
Buzi	—	83$	88$
Cabinda	240$	240$	242$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.400$	2.395$	2.410$
H E Revué	640$	620$	660$
Ilha do Príncipe	—	800$	1.000$
Moçambique	182$	181$	183$
Sonefe n	—	425$	—
Sonefe p	445$	442$	445$
Zambézia	86$	85$	86$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	7.750$	7.900$
Cim Leiria	—	—	5.300$
Cim Tejo	—	—	7.100$
Col Navegação	1.475$	1.450$	1.475$
C U F	—	1.490$	—
Ina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.700$	3.850$
Petroquímica	—	2.110$	2.150$
Port e Colónias	1.430$	1.430$	1.470$
Port Celulose	4.350$	4.300$	4.350$
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	786$	787$	788$
Sacor	—	4.700$	4.800$
Siderurgia Nac	1.830$	1.830$	1.850$
Soce	3.400$	3.390$	3.420$
Tabacos de Portugal	1.800$	1.790$	1.810$
Tabaqueira	8.000$	7.900$	8.100$
U E Azoto	890$	885$	890$
Água. Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	400$	—
Águas Lisboa 34	—	395$	420$
Águas Lisboa 36	—	390$	400$
Eléct Beiras	—	1.600$	1.620$
Gás Electr	428$	427$5	428$5
H E Alto Alentejo	157$	157$	157$5
H E Cávado	1.265$	1.265$	1.266$
H E Douro	1.266$	1.265$	1.266$
H E Norte Portugal	—	305$	315$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.265$	1.265$	1.267$
Nac Electricidade	1.270$	1.265$	1.275$
Termoeléctr Port	1.265$	1.265$	—
U E P	190$	—	190$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	204$6	210$7
F D E	—	126$2	130$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	30/12/69	5/1/70	6/1/70
GERAL	151,0	151,3	151,6
METRÓPOL.	143,3	143,5	143,8
ULTRAM.	207,6	208,6	208,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 1000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	1$16
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,5	$41,0
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suiça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	34$70	36$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

BASQUETEBOL:
ESPANHA - PORTUGAL

A R. T. P. transmite, pelas 19 horas, em colaboração com a T. V. E., directamente do Pavilhão do Real Madrid, o jogo de basquetebol entre as selecções juniores de Espanha e Portugal, a contar para a Taça Latina. Comentários de João Coutinho.

MENSAGENS DE MILITARES EM SERVIÇO EM MOÇAMBIQUE

O programa das Forças Armadas «Ao Serviço da Nação» inclui, pelas 20 e 55, mensagens de Natal dos militares que se encontram em serviço na Província de Moçambique.

SANGUE NA ESTRADA

Joaquim Filipe Nogueira apresenta a sua rubrica «Sangue na Estrada».

Além de chamar a atenção de todos os telespectadores para os acidentes que diàriamente ocorrem nas nossas estradas, Filipe Nogueira foca especialmente o problema das prioridades.

II PROGRAMA «O Barão» e Revista do Ano Internacional

Pelas 22 horas, o II Programa repete uma das aventuras do «Barão». «Denso mistério envolve a morte de Luísa Fronton, velha amiga do antiquário Manering».

A terminar a emissão, repete-se a Revista do Ano Internacioanl, com os principais acontecimentos ocorridos durante o ano de 1969. Texto e apresentação de Artur Anselmo.

Os Irmãos Marx vivem mais uma hilariante aventura no filme «Os Grandes Aldrabões», a exibir em «Noite de Cinema»

NOITE DE CINEMA:
«OS GRANDES ALDRABÕES»

Pelas 22 horas a rubrica «Noite de Cinema» apresenta o filme cómico «Os Grandes Aldrabões». Foi realizado por Leo McCarey dirigindo os irmãos Marx, Margareth Dumont e Raquel Torres, nesta película «passada na imaginária república da Freedónia, onde a sr.ª Teasdale, viúva do último presidente, deu parte da sua fortuna para ajudar a salvar o país. Mas quando lhe pedem mais vinte milhões de dólares, só os dá com a condição de entregarem o Governo a Rufus T. Firely, que lhe propôs casamento e por quem ela tem uma secreta simpatia. Mas Tremino, o embaixador da Sylvania, não vê isso com bons olhos...»

canal da crítica

QUEM TEM MEDO DO «JOGO DA VERDADE»?

O segundo episódio do «Jogo da Verdade» teve, em relação ao primeiro, uma vantagem: a poderosa vantagem de um mais nítido «vestuário» próprio para a televisão. O telespectador deixou de ser convidado a dispersar-se por aspectos não essenciais, os seus olhos não se desviaram nunca dos rostos das personagens. Isto contribuiu para desfazer um tanto o ar excessivamente radiofónico que tinha o primeiro episódio no qual o telespectador se negava como tal, pois podia fechar os olhos e não perderia nenhum dos pormenores da história.

No episódio de ontem, essa costela radiofónica esteve ainda muito evidente, mas a realização conseguiu prender o espectador com o engodo de uma notável lição de arte de representar como foi a intervenção de Brunilde Júdice O recorte das palavras, a expressão com que soube transfigurá-las (mais do que simplesmente figurá-las) demonstraram que, afinal de contas, o que tem faltado ao nosso teleteatro não é a metéria-prima dos actores. Ontem aconteceu teleteatro na realização de Oliveira Costa que, no actual panorama dos realizadores, nos aparece, de repente, como uma revelação. Pena foi que a piranha do *ponto* molestasse tanto este episódio. Mas não falemos disso...

Com o episódio de ontem, o telespectador viu-se indirectamente convidado a participar no «Jogo da Verdade». Costa Ferreira mergulha-nos na água fria do real. Diz-nos de como os perigos espreitam de todos os lados quando se instala o silêncio. Lentamente, os homens perdem o direito á sua humanidade, transformam-se em estátuas e pedra, em subterrâneos povoados de sombras. Podem continuar a falar de amor e de felicidade. Podem, por hábito, como quem repete palavras cujo significado se perdeu. Porque sem a verdade, com todos os riscos, com todos os perigos que ela comporta, sem a verdade nada é possível construir de duradoiro.

O texto de Costa Ferreira enquadra-se numa situação histórica precisa: a nossa. Há uma exigência, uma urgência, uma necessidade vital de entrarmos todos no «Jogo da Verdade». O que Joana e Luís fazem, terá de ser feito por nós todos e não ao nível das pessoas unicamente, mas ao nível das organizações representativas. Jogo da verdade e jogo limpo. Com estas pedras, alguma coisa poderá fazer-se. Sem elas, nada.

TV MUNDO COM FELLINI

O texto de Costa Ferreira encontrou um auxiliar precioso — e de peso — no documentário incluído em «TV Mundo» sobre Fellini e por Fellini realizado. Foi como se continuássemos a apostar no «Jogo da Verdade». Alguém, alguma Joana poderia ter dito ao grande realizador: vamos fazer um jogo de

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Patxé Andion; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa «Bodas de Casamento»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Mensagens, de militares que prestam serviço em Timor; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 20: Conjuntos instrumentais; 19 e 05: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 38: 5.º Episódio do Folhetim «A Roça», de Fernando Reis, adaptado por Judith Navarro; 21: Musica Portuguesa; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Villa-Lobos; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Arthur Chumiaux; 20 e 30: 2.º, 3.º e 4.º Actos da Ópera «Boris Gudonoff» (Mussorgsky), comentados por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Domingos Bomtempo; 23 e 50: Musica de arco; h.: Canções de Courvoisier pelo contralto Lucienne Devallier; 0 e 15: A sonata de Beethoven; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 605 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 08: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 9 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02. Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 3 : Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Estrelas no mundo do disco; 21 e 30: Solistas portugueses; 21 e 45: Diana Ross e «The Supremes»; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Basquetebol; 20 e 35: Sangue na Estrada; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 28 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «O Barão»; 22 e 50: Revista do Ano Internacional, 23 e 45: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 20: Ao Serviço da Nação; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «De Noite todos os gatos são pardos»; 28: Cinema sem estrelas; 23 e 25: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecha.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
Federação de Caixas de Previdência
ANÚNCIO
LOJA E ARMAZÉM DE RETÉM
ALUGAM-SE
OLIVAIS-SUL

No dia 8, pelas 10 horas, na Sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, 169-5.º —, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de uma loja e um armazém de retém sitos nos Olivais Sul.

As condições do arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência onde serão prestados todos os esclarecimentos.

O PRESIDENTE

Eng.º Rafael dos Santos Costa

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

S/ AUTOMÓVEIS
PARTICULAR
Empresto em 1/2 hora sem fiador, s/ hipotecar, s/ vender. Facilito seguro, prazos 40 meses. Rua Arco a São Mamede, 18, 2.º — Telef. 66 36 97.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COMPRE A MELHOR VISTA DE MAR!

comprando propriedades J. PIMENTA, S. A. R. L:

Em Paço d'Arcos (Espargal), a 100 metros da praia e dos caminhos-de-ferro, com Centro Comercial e Pavilhão Gimnodesportivo previstos, encontra magníficos andares e apartamentos mobilados.

RENDIMENTO DE 6 A 10% GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE.

190 contos rendem-lhe 1187$50 mensais

Visite o apartamento em exposição em Paço d'Arcos — Espargal

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 48
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

verdade; eu pergunto, tu respondes...

Fellini respondeu. Respondeu convidando-nos a entrar nos seus bastidores. Para quê? Para nos mostrar que, ao longo da sua obra, mais não fizera do que praticar esse jogo.

Porque ele não é o tal «criador de absurdos» de que falou Pedro Moutinho na apresentação. Os seus «absurdos» têm todos o pé no estribo da realidade.

Eis que, ao acompanhá-lo pelas ruas de Roma, pelas ruínas, por sob as pontes, pelos descampados, encontramos ao vivo as figuras atormentadas, grotescas, sofredoras, inquietantes, alienadas que povoam a «*Estrada*», «*A Noite de Cabíria*», «*Julieta e os Fantasmas*», «*Fellini 8 1/2*».

Foi como se o próprio realizador nos quisesse desvendar o seu segredo: nenhuma invenção, apenas máxima adesão e atenção aos vultos da vida sem valor aparente.

O seu «jogo da verdade» vai mais longe. Avança no tempo. Interroga e despoja a grandeza das hieráticas figuras romanas. Vamos encontrá-las hoje, ponto por ponto, nas pessoas de gladiadores circenses ou de robustos magarefes do matadouro de Roma...

Fellini e Costa Ferreira têm razão: o silêncio, é o caminho para a destruição. As situações só podem resolver-se quando descemos ao fundo de nós, ao fundo dos problemas. Sem isso, as rãs cantarão no charco. Mas sem isso, o futuro não avança.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Contou David Mourão-Ferreira, quando foi ao «Zip-Zip», a história que desconhecido gracioso com espírito pôs na boca do dono de um café. O qual pedia indemnização de perdas e danos, pois os fregueses, á espera do Solnado, abandonavam o estabelecimento quando viam aparecer «Imagens da Poesia Europeia».

Isto pode traduzir-se por um preconceito desfavorável á poesia ou por uma atitude de hostilidade frente aos métodos utilizados por David Mourão-Ferreira. Talvez não seja nem uma, nem outra coisa. Talvez sejam ambas as coisas. Nada nos diz que certos espectadores ficariam de propósito no café para assistir ás imagens poéticas mesmo no caso de ser usado outro método. Talvez que outros ficassem qualsquer que fossem os processos...

De qualquer modo, isto não impede que se procure uma via para encontrar cada vez mais pessoas. Seria muito bom se David Mourão-Ferreira conquistasse para o amor da Poesia 10 pessoas. Melhor seria se conquistasse 100 ou 1000. Estaria na sua mão conseguí-lo?

Acredito que sim. Para já, haveria que tirar ás suas palestras todo o ar de palestras. Haveria que retirar-lhes o carácter de curso de extensão universitária. Haveria de eliminar todos os pruridos de cultura burocrática que a memória televisiva não retem. Recuar a Tácito para situar os cristãos primitivos, aceita-se. Já não se aceitam as informações relativas a S. Gregório, nascido na Capadócia e mais não sei o quê...

A qualidade da poesia, as suas relações com as nossas exigências actuais desempenham importante papel na sua penetração junto do grande público. Disso evidentemente virá David Mourão-Ferreira a cuidar, estou certo, nas coordenadas do nosso mundo possível.

Dentro do plano que traçou de convivência com o público telespectador as restrições postas acima, poderão assumir um carácter secundário. Mas não. Uma vez modificada a forma, o conteúdo será imediatamente modificado. Com o que certamente muito virá a lucrar a poesia na sua missão de, construindi-se, construir o homem.

MARIO CASTRIM

Festa dos Reis na Juventud de Galicia

Organizada pela sua comissão de festas, como é tradição há 52 anos, a Juventud de Galicia promove hoje, ás 22 horas, na sua sede, a Festa dos Reis Magos, como sempre dedicada á colónia galaica e aos seus convidados portugueses.

Será sorteado, entre todos os sócios presentes, um monumental bolo-rei, oferta que, como em anos anteriores, se deve aos consócios srs. Manuel e António Paramés.

Em fim de festa, actuará o grupo de gaiteiros, que, por uma hora, fará relembrar a música típica da Galiza. Abrilhanta também esta festa o conjunto musical «Academia».

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 12 do corrente, ás 20.30 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Informações;
2. — PROPOSTA DE REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO APRESENTADA AO GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS EM 31 DE MAIO DE 1969 — Análise e discussão sobre o seu estado actual.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 14 007, inclusive.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *José de Andrade Soares*

«ANUÁRIO R. T. P.»

— uma visão geral da actividade (em 1968) da televisão portuguesa

Acaba de publicar-se o «Anuário R. T. P.», relativo a 1968. Nele se apontam os aspectos considerados mais salientes ou significativos da actividade da televisão em Portugal. Transcrevemos algumas passagens para elucidar o público que não tem acesso ao «Anuário» no qual, como se disse, se guarda copiosa matéria de informação e meditação.

1 — Verificaram-se acréscimos nos programas culturais (8,5 por cento em 1967, 9,61 em 1968) e Música Erudita (4,06 e 4,28 por cento, respectivamente).

2 — Dentro dos «Musicais Eruditos» foram transmitidos em 1968 os melhores programas produzidos no âmbito da Eurovisão.

3 — As reportagens do exterior, relativamente aos dois últimos anos, experimentam acréscimo igualmente, pois passaram de 4,25 por cento para 5,13). Foram em maior número as reportagens desportivas, com destaque para as modalidades menos conhecidas.

4 —O tempo de emissão cifrou-se em 3126 horas, de que participa a «Telescola» com mais de 736 e os educativos com 64.

OUTROS TEMPOS
(em horas)

Informação	327
Desportivos	291
Teatro e Cinema ...	317
Música Erudita ...	133
Música Ligeira	127
Culturais	300
Publicitários	164

5 — Os espectáculos desportivos transmitidos pela Eurovisão entram com 131 horas, no total. A modalidade desportiva mais beneficiada foi o futebol (21.53 por cento) seguindo-se o atletismo (6,03 por cento e o hóquei em patins (5.39 por cento).

6 —Das «Noites de Teatro» (cerca de 46 horas) participaram os seguintes autores portugueses: Gil Vicente, Olavo d'Eça Leal (5 peças), Carlos Selvagem, Rui Furtado, Almeida Garrett (2 peças), Miguel Orrico e Miguel Barbosa, Jorge Tristão (2 peças), Carlos Lopes, Eurico Lisboa Filho, Armando Vieira Pinto, Joaquim Paço d'Arcos e Odete de Saint-Maurice.

7 — Transmitiram-se 32 séries filmadas e 6 folhetins. Percentagens mais significativas: dramáticos, 13; aventuras, 14; espionagem, 6; policiais, 13.

8 — Na «Musica Erudita» tiveram presença, entre outros, os seguintes autores portugueses: Cláudio Carneiro, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça, Ruy Coelho, Ivo Cruz, Joly Braga Santos, Croner de Vasconcelos, Filipe Pires, Jorge Peixinho, Viana da Mota, etc.

9 — Dos «Programas Culturais» que ocuparam 300 horas, num total de 1186 transmissões participam: Programas de formação religiosa (96 horas); programas de divulgação cultural (97 horas); programas infantis e juvenis (107 horas).

Do «Panorama Literário» participaram os seguintes autores portugueses: Amândio César, Guedes Amorim, Arthur Lambert da Fonseca, Adelino Peres Rodrigues, Carlos Rodrigues, Artur Varatojo, Domingos Monteiro, António Navarro, Maria Amália Fonseca, Armor Pires Mota, Leonardo Coimbra (Filho), Françoise e Vítor Bandeira, Hugo Rocha, Amadeu Ferreira, Mário António, João Augusto Silva, Marques Gastão, Mário Domingues, José Redinha, Maria Alberta Menéres, padre Francisco Videira Pires, Luísa Manoel de Vilhena, José Maria d'Eça de Queirós e Ferreira da Costa.

Dos programas «Poesia e Movimento» e «Tempo de Poesia» participaram: Carneiro Pacheco (Sá Carneiro, será?), Sebastião da Gama, João de Deus, Almeida Garrett, Rodrigues Lobo, Fernando Pessoa, Camilo Pessanha, Álvaro de Campos.

Entre programas culturais atingiram maiores percentagens: «Santa Missa», 13; «Passatempo Infantil», 10; «O Dia do Senhor», 8; «Nos Bastidores da Aventura», 4.

10 — A «Telescola» possuía, em Outubro de 1968, 937 postos de recepção, com um total de 16 716 alunos. Cerca de 7500 professores inscreveram-se no Curso de Formação e Actualização de Professores do Ciclo Preparatório, dos quais 4000 se apresentaram a exame.

Anota-se que «até este momento o custo quase integral da «Telescola» tem sido exclusivamente suportado pela R. T. P. (cerca de 19 000 contos anuais)».

11 — Os meses de maior amplitude de publicidade foram os de Março e Maio, e os produtos mais publicitados foram os seguintes: *Produtos de higiene e beleza*, 18; *Produtos alimentares*, 16; *Detergentes e sabões*, 10; *Artigos electrodomésticos*, 6; *Construção Civil*, 4.

12 — As sessões de projecção da U. E. R. (União Europeia de Radiodifusão) foram enviados pela R. T. P. extractos do filme «Frei Luís de Sousa» e os seguintes documentários: «Os Pescadores do Arade», «A Ria de Aveiro», «A Lagosta», «As mãos e as redes», todos da série «Os Segredos do Mar» e ainda «Conimbriga» e «Encontro com o Algarve». Os programas de variedades cedidos à U. E. R. foram dois «Estúdio C», de Amália Rodrigues e Maria Teresa de Noronha e um «TV Clube» com «O Mundo a Cantar».

A R. T. P. ofereceu à Eurovisão o resumo filmado da visita do Chefe do Estado à Guiné e a Cabo Verde, que foi enviado para cinco países, e a telegravação do concerto da Orquestra Internacional das Juventudes Musicais.

Das relações com organismos de televisão estrangeiros, as mais importantes são mantidas com a TV espanhola.

13 — A R. T. P. tem ao seu serviço 1014 empregados o maior número dos quais (680) nos estúdios.

Compõem a Mesa da Assembleia Geral: Presidente, eng. José Aires Santa Clara Gomes; 1.º secretário, Joaquim Coelho Flor; 2.º secretário, coronel dr. Vital de Lemos Bettencourt.

Compõem o Conselho de Administração: dr. Ramiro Machado Valadão, dr. Jaime Fernando Rodrigues de Almeida Loureiro (ambos em representação do Estado Português) e eng. António Manuel Santiago Barjona Weinholtz de Bivar.

Preside ao Conselho Fiscal, em representação do Estado Português, o dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira.

O lugar de delegado do Governo, vago na altura da elaboração do «Anuário», é ocupado actualmente pelo dr. Jorge Fonseca Jorge.

Do Conselho de Programas, presidido pelo dr. Clemente Rogeiro, fazem parte: Padre Francisco Moreira das Neves, António Duarte, Fernando Guedes, João Ortigão Ramos, dr. Nuno Matias Ferreira, dr. Armando Rocha, dr. José de Figueiredo e dra. Ester de Lemos.

Outros cargos:

Director de serviços de Programa Carlos Miguel de Abreu de Lima de Araújo, coadjuvado pelo major João Emílio Baptista Rosa; chefe de divisão de programas de Informação, Vasco Luís Soares Hogan Teves; chefe da divisão de programas Dramáticos e Musicais, dr. Eduardo de Oliveira Martins; director de serviços da delegação do Porto, prof. dr. João Ruiz de Almeida Garrett.

14 — Em 1968 (ano a que se reporta o «Anuário» encontravam-se registados 305 623 aparelhos receptores de televisão. Os distritos com maior número de registos eram os de Lisboa (128 047), Porto (58 234), Setúbal (23 341) e Aveiro (15 612).

Por milhar de habitantes: Lisboa, 104 aparelhos; Setúbal, 71; Porto, 55; Aveiro, 32; e Coimbra, 27.

O distrito do continente menos fornecido de telereceptores é o de Bragança, com 1585, o que dá uma média de 7 receptores por mil habitantes. Seguem-se Viana do Castelo (2390) e Vila Real (2909).

15 — Em Janeiro de 1969 procedeu-se a um inquérito à escala nacional, num total de 3500 entrevistas de que se aproveitaram, para efeitos de estudo, 3272.

Destes, 2714 viram televisão (pelo menos uma vez, na semana do inquérito) 522 não viram.

Os indivíduos mais fortemente telespectadores agrupam-se nas seguintes ocupações: donas de casa (estas em muito maior número), agricultores e operários não especializados, mestres, condutores e operários especializados, empregados não especificados.

Por rendimento mensal, verificam-se que são mais telespectadores os indivíduos cujo rendimento oscila entre os 2000$00 e os 3000$00, e que são menos telespectadores os de mais de 20 000$00.

Por idades, são mais telespectadores os indivíduos entre os 11 e os 15.

Ainda segundo o inquérito a que se reporta o «Anuário R. T. P.» os programas mais apreciados foram, no ano de 1968: «O Fugitivo», «O Santo» e «Noite de Teatro».

O que fazem os espectadores quando assistem às emissões? A maior parte vê com atenção, logo seguida pelos que não fazem nada... outros, tomam café!

Quanto à reacção perante a publicidade, verifica-se que os maiores apreciadores encontram-se entre os indivíduos cuja idade vai dos 11 aos 15 anos.

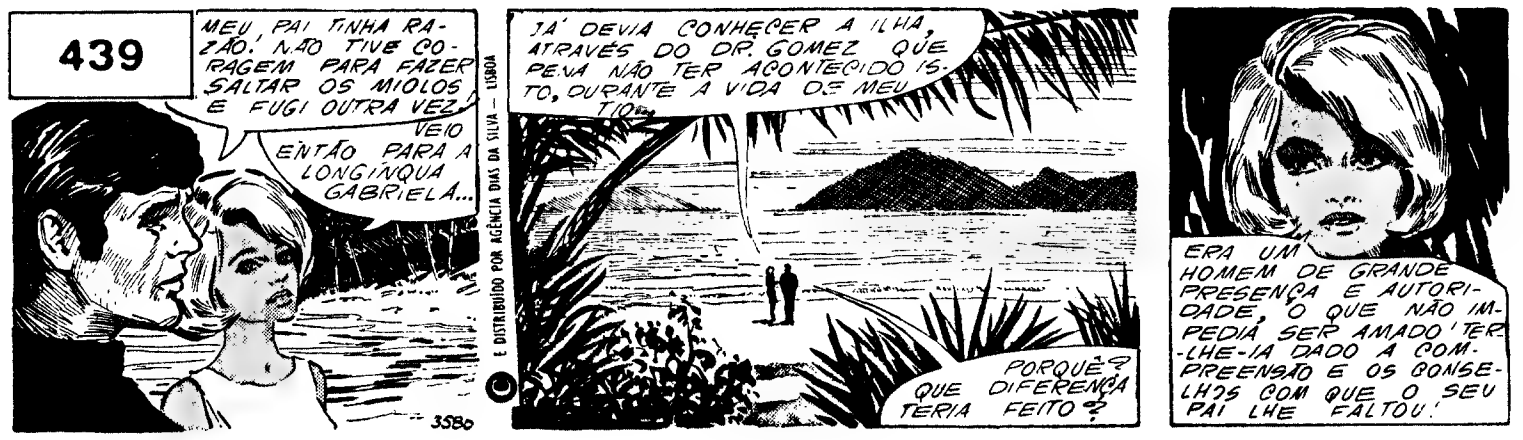
A maior parte de telespectadores têm receptor próprio, logo seguida pelos que assistem aos programas nos cafés e em casa de familiares.

Os dias de maior audiência foram os de domingo e sábado. Recordemos que em 1968 ainda não existia o «Zip-Zip»...

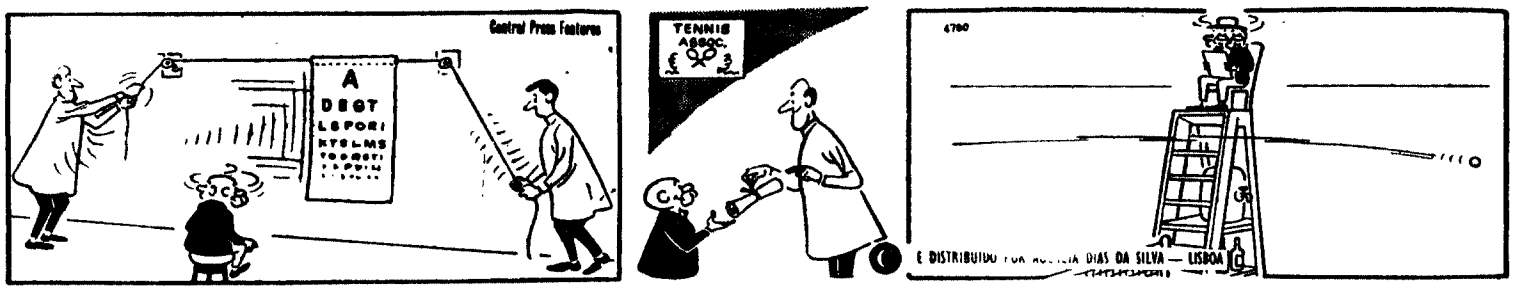
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5408

HORIZONTAIS: 1 — Severidade. Minho. 2 — Rezes. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 3 — Recusa. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Sapo do Amazonas. 4 — Compaixão. Canto em coro. Em partes iguais. 5 — Glóbulos brancos que se formam em certas conchas. 6 — Mil e cem em romano. Doença. Césio (s.q.). 7 — Abreviatura que se usa em música. Saudável. Lado do vento. 8 — Cidade da Roménia. Arrancara. 9 — Nome de mulher. Inteiros. 10 — Despachais. Tudo que concorre para um movimento ou para um fim. 11 — Cordoalha de navio. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Vigiam. Estimam. 2 — A Pérsia. Tingia. 3 — Prefixo que designa terra. Cidade de França. 4 — Artigo definido. Um cento. Apelido. 5 — Habitas. Camareira. 6 — Fanáticos. Samário (s. q.). 7 — Óxido de cálcio. Tanto (Inv.ª). 8 — Bario (s. q.). Pátria. Preposição. 9 — Nome de letra. Banidas. 10 — Falha. Invólucro dos estames e do pistilo e formado de pétalas. 11 — Idênticos. Membros da ave.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■		■				
3				■				■			
4			■						■		
5		■								■	
6			■				■		■		
7	■			■				■			■
8					■						
9						■					
10							■				
11								■			

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5407

HORIZONTAIS: 1 — Cala. PERDER. 2 — Aia. Saíra. 3 — Bo. NÃO. Sarri. 4 — Corno. São. 5 — Lisan. Aca. 6 — Orlas. Armas. 7 — Sua. Rama. 8 — FAZ. Sisal. 9 — Anal. Sés. Cá. 10 — Caras. BOM. 11 — Asaram. Mare.

VERTICAIS: 1 — CABELO. Faca. 2 — Aia. Irmanas. 3 — Lá. Cal. Zara. 4 — Nonas. Lar. 5 — Par. Sus. Sá. 6 — Ora. Ais. 7 — És. Oca. Sem. 8 — Rãs. Armas. 9 — Dias. Mal. Bo. 10 — Errraram. Cor. 11 — Raio. Salame.

Provérbio: PERDER, NÃO FAZ BOM CABELO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9251

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de greda (misto de argila e calcário, que se emprega na olaria ou como correctivo nas terras). Espécie de salmão. 2 — Sofro. Que dura um ano. 3 — Versejar. Espécie de forragem. 4 — Fútil. Coiros curtidos. Prata. (s. q.). 5 — Transpiro. 6 — Numeral. Reduzir a gelo. 7 — Amuralha. Larvas das feridas dos animais. 8 — Elegantes. 9 — Pertences. Irmão de Moisés. Isolado. 10 — Suspiros. Tritura. Maior. 11 — Louco. Bailado popular (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Portalegre). Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. 2 — Moeda portuguesa de Dio. Prefixo de negação. Senhor em inglês. 3 — Alcool de melaço. Trata por tu. Apelido. 4 — Grandes. Língua vernácula da Índia. 5 — Género de gorgulhos tropicais. Fio de latão. 6 — Nome dum planeta. Rezo. 7 — Construirão. Empregais. 8 — Planta umbelífera. Semente de cereais. 9 — Artéria. Medianas. Dois mil em romano. 10 — Ladrão do mar (Gir. Brás). Campeão. Por baixo de. 11 — Inundar. Ennubesce.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9250

HORIZONTAIS: 1 — CM. Eiriz. Cá. 2 — Ras. Mui. Mac. 3 — Oriá. Pala. 4 — Acantonemos. 5 — Sarai. Ásaro. 6 — Res. 7 — Gaita. Perca. 8 — Remorderiam. 9 — Anam. Agia. 10 — Vês. MOI. Ani. 11 — Oó. Cacra. Os.

VERTICAIS: 1 — Croas. Cnava. 2 — Marco Aéreo. 3 — Siar. Imãe. 4 — Ara. Tom. 5 — Im. Tiran. Má. 6 — Ruga. DOCC. 7 — It. Raspe. 11. 8 — Pés. Era. 9 — Mama. Riga. 10 — Calor. Caira. 11 — Acaso. Amais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1940 publicava:

«Miranda do Douro tomou a resolução de restabelecer os antigos nomes das suas ruas, apagando os modernos, entre os quais os de Mouzinho de Albuquerque e Tenente Valadim.

«O herói de Chaimite passa para o largo fronteiro ao Regimento de Caçadores 3, cujos feitos constam das nossas crónicas de África.

«O tenente Valadim, que agitou e inflamou a mocidade há mais de meio século, ressente-se da ignorância das novas gerações que o desconhecem.

«No entanto, antes de o injusto olvido o sepultar, não seria mau rememorar as páginas da nossa história onde ele ocupa um lugar de bastante relevo.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

As suas economias paradas não rendem, desvalorizam-se.
Aplique-as sobre bons prédios de rendimento.
A nossa firma com alvará de mediador de propriedades desde 1951 é a melhor garantia para uma boa transacção.
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
Praça da Alegria, 58-2.º, Sala E — LISBOA
Tels. 326718/327803/328567

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO DE FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Comunica-nos a C. P que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses, destinados a França e além, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no periodo de 2 de Janeiro a 10 de Abril, com partida de Viana do Castelo ás 8 h.; Braga ás 8-55 e ás quintas-feiras, no período de 8 de Janeiro a 9 de Abril, com partida de Faro, ás 23-04 h.

O pormenor deste serviço consta dos avisos horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Publico.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Internationale Möbelmesse Köln
International Furniture Fair
Salon International du Meuble
20.-25.1.1970

MAIS ACTUAL QUE NUNCA
A Feira Internacional de Móveis de 1970
é o mais importante mercado de móveis do mundo
Mais de 1000 expositores de 26 países apresentam em 14 pavilhões, numa área de 150 000 m2, o que jamais se encontrará noutro local:
★ Panorâmica geral
★ As melhores possibilidades de confronto
★ Possibilidade de troca de impressões sobre o ramo
Colónia oferece-lhe o que há de mais actual em materiais, produtos manufacturados e desenhos.
VENHA ATÉ COLÓNIA À
FEIRA INTERNACIONAL DE MÓVEIS DE 1970
de 20 a 25 de Janeiro de 1970
REPRESENTAÇÃO OFICIAL:
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ
Sede: Av. Elias Garcia, 123, 4.º — LISBOA-1 — T. 778168 (Feiras)
Del.: Av. dos Aliados, 211, 5.º, esq., Sala E — PORTO — T. 36112

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 6. — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 22 a 29 de Dezembro de 1969:

«Durante este período, as nossas tropas mantiveram uma intensa fiscalização das fronteiras e das bacias hidrográficas, efectuaram missões de patrulhamento nos rios e de reconhecimento das margens para intercepção dos movimentos de reabastecimentos e de infiltração dos inimigos oriundos das Repúblicas da Guiné e do Senegal.

«Na fronteira do Norte e do Sul o inimigo flagelou os aquartelamentos de barro, Bingene, Guidadge, Cuntime e Cameconde, partindo dos territórios do Senegal e da Republica da Guiné, onde instalou, como sempre, as suas bases de fogos.

«No Sul da Província, as nossas tropas realizaram missões de reconhecimento na ilha do Como, onde o inimigo fugiu ao contacto, abandonando as populações que foram contactadas pelas nossas tropas.

«Em resultado das actividades das nossas tropas no interior da província, visando a segurança das populações e o apoio ás tarefas de desenvolvimento socioeconómico, registaram-se seis contactos com o inimigo nas regiões de Bindoro-Date-Quibir, Rio Cacheu, Quintano, Carreiro de Bocheman, Chamarra e Guidadi. Em resultado, o inimigo sofreu, além de outras baixas, doze mortos confirmados e nove capturados. Foi apreendido ao inimigo diverso material ligeiro, armamento e munições. Durante as acções levadas a efeito, foram destruídos meios de transposição das vias fluviais.

«Na intenção de alterar o ritmo normal da vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Bissum, Jumbembem, Enxeló, Dunane, Cansisse, Jabadá, Catió, Cufar, Bdanda, Cabedu, Chamarra, Cacine e Buba, praticou actos de terrorismo nas regiões de Ungro, Pete, Nhegue, Trangal e Sinjan e implantou engenhos explosivos em diversos itinerários.

«As nossas tropas não sofreram baixas.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que continuam a registar-se acções de fogo sobre regiões fronteiriças da Guiné, provenientes de bases colocadas em territórios do Senegal e da Republica da Guiné. Assim, no passado dia 3, Bigene foi flagelada por armas pesadas instaladas em Madina (Senegal), e no mesmo dia as povoações de Guilege, Gadamael e Ganturé foram flageladas por armas pesadas colocadas em Kandiafara e Sateguiá, na Republica da Guiné, entre as quais peças de antilharia, tendo sido disparadas cerca de cem granadas.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 6. — (A. N. I. e L.) — Em consequência de desastre, faleceu na Guiné, o soldado Uan Sambu, que pertencia ao recrutamento provincial.

LOURENÇO MARQUES, 6. — (A. N. I. e L.) — Morreu em Moçambique, por desastre, o primeiro-cabo Canárias Noé, que pertencia ao recrutamento provincial.

Dizem os leitores...

É OU NÃO NECESSÁRIA AUTORIZAÇÃO DO MARIDO PARA O PASSAPORTE DA MULHER?

Do nosso leitor sr. Manuel Serrano, residente na Alemanha, recebemos esta carta:

«Vivo na Alemanha, com a família, há vários anos. Recentemente, li no vosso jornal (bem como em duas outras publicações portuguesas que aqui chegaram) que, em reunião do Conselho de Ministros, fora assinado um decreto-lei que dispensa a autorização do marido para a obtenção do passaporte para a mulher. Esta notícia foi dada com grande relevo, até nos noticiários da E. N.

Pois sucede, agora, que tanto eu como minha família necessitámos de novo passaporte, em virtude de o que tínhamos caducar. Para a minha mulher obter o passaporte, tive eu que assinar a autorização. Tendo eu uma filha que casou há dias, por procuração, pelo civil, com um rapaz que reside aí em Portugal e que necessitou também do passaporte, não lhe foi concedido sem a referida autorização do marido. Invoquei a notícia que lera no jornal; foi-me dito, no Consulado onde estavam a ser emitidos os passaportes, que não tinham nada que ver com o que vinha publicado nos jornais; apenas seguiam as instruções que recebiam do ministério que lhes diz respeito e que até esta data, não tinham quaisquer instruções em contrário e, por isso, continuavam a exigir autorização do marido para a concessão de passaporte á mulher casada.

Agora pergunto: julgo ter lido a notícia há mais de dois meses. Não seria tempo suficiente para que os respectivos serviços dessem as instruções das leis assinadas? Ou assinam-se leis e não se cumprem?

Aqui ficam algumas perguntas para quem de direito.»

DEFICIÊNCIAS EM SERVIÇOS DE CORREIO

Recebemos da sr.ª D. Maria Zilda dos Santos Patrício Pereira, de Santa Iria de Azóia, a seguinte carta sobre as deficiências e anomalias de um serviço público naquela localidade, as quais pomos á consideração das entidades competentes:

«Sr. Director — Pedindo desculpa pelo incómodo, peço a V. o favor de expor no vosso jornal o seguinte:

Santa Iria de Azóia, freguesia que conta já alguns milhares de habitantes e é, como meio industrial, um dos maiores do concelho de Loures, está mal servida no que respeita a correio, pois, para além do facto pouco justificável de não ter ainda a respectiva estação, todos os meses mudam de carteiro. Assim, acontece que as correspondências aparecem sempre em caixas diferentes das moradas de destino, ou, então, desaparece por completo, uma vez que nem ao remetente são devolvidas, como foi o caso que se passou comigo por duas vezes.

Pergunta-se: Até quando este mal? E a quem cabe a responsabilidade do correio perdido?»

FABRE LINE

para:

NEW YORK

(8 dias)

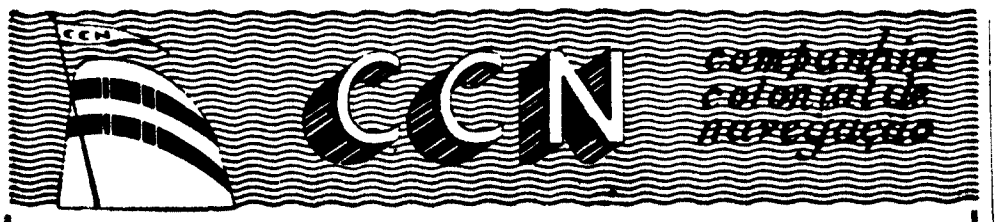
n. m. «META REITH» em 16 do corrente
n. m. «WILLI REITH» em 26 do corrente

Aceita carga em contentores no terraplano em frente á Placa de Alcantara (Cais Livre).

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

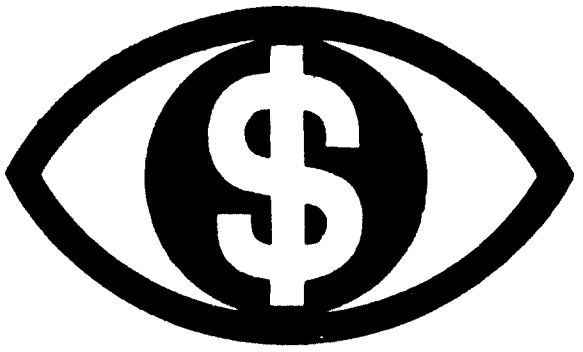
«LUCELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«VERA CRUZ» a sair em 8 de Janeiro às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42



Prepare-se para ganhar mais
faça de 1970 o ano da sua prosperidade!

Não importa a sua idade ou as suas habilitações. Nossos cursos, ministrados a grupos de nível médio e superior, estão aparelhados com o que há de mais avançado na moderna técnica pedagógica audio-visual, para atender á situação particular de cada participante.

Temos uma experiência de mais de 20 anos na formação e aprimoramento de profissionais bem sucedidos nas maiores empresas de Portugal e do Brasil.

CURSOS COM INÍCIO NO DIA 7 DE JANEIRO

● CURSO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS
(formação e aperfeiçoamento de profissionais - dirigentes de Relações Publicas).

● CURSO DE TÉCNICA E CHEFIA DE VENDAS
(formação e aperfeiçoamento de vendedores de alto-nível, chefes de vendas e supervisores).

● CURSO DE TÉCNICA, DE PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS
(formação e aperfeiçoamento de publicitários e de promotores de vendas).

● CURSO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE BALANÇOS
(leitura, «contrôle» e interpretação de balanços, mesmo para quem nada sabe de contabilidade).

Estes cursos, ministrados em reuniões das 21 às 23 horas, têm a duração de 4 semanas e podem também ser feitos por correspondência.

DIRECÇÃO GERAL DE MANUEL ARIAS
CENTRO INTERNACIONAL DE MARKETING
(Lisboa — Rio de Janeiro — S. Paulo — Paris)

INSCRIÇÕES: Das 10 às 21 h (ininterruptamente)
INFORMAÇÕES: Rua Pascoal de Melo, 7-2.º, Esq.º (atrás da Cervejaria Portugália) Tel. 53 47 19 — L I S B O A

FRANQUEIRA — CEBREIRO
ESPANHA

D. OLIMPIA DOVAL ALVAREZ

PARTICIPAÇÃO, MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Secundino Dominguez Doval, sua mulher e filha, Carmem Dominguez Doval, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 1, a sua muito querida mãe, sogra, avó e irmã e que amanhã, dia 7, ás 9,30 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar aquando do falecimento, especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

DESPORTO

EM VIAGEM PARA BERLIM

A equipa de Setúbal ficou retida em Paris

A equipa de futebol do Vitória de Setúbal teve de pernoitar, ontem, em Paris, devido á impossibilidade de o avião em que seguia aterrar no aeroporto de Francfort.

Com efeito, o agravamento do estado do tempo, ao fim da tarde de ontem, determinou o encerramento de grande número de aeroportos da Alemanha, inclusivamente o de Berlim, para onde a equipa setubalense tentou seguir, depois do retrocesso, que lhe foi imposto, para a capital francesa e quando sobrevoava já a pista de destino desta etapa da viagem.

Todavia, o incidente não desfez a boa disposição da comitiva setubalense, e o próprio treinador José Maria Pedroto declarou, mesmo, que a estada em Paris em nada prejudicou os jogadores, que ficaram excelentemente instalados e puderam, por isso, descansar convenientemente.

Entretanto, esta manhã, os setubalenses devem ter partido do Aeroporto de Orly cerca das 10 e 30, com destino á antiga capital alemã. Se o tempo o permitir, o técnico do Vitória de Setúbal pensa realizar, esta tarde, um treino para desentorpecimento muscular dos seus futebolistas, no próprio Estádio Olímpico onde se efectuará o desafio.

No que respeita ao jogo pròpriamente dito, a equipa portuguesa, segundo as declarações dos seus responsáveis, irá tentar obter em Berlim a vitória que não conseguiu no jogo da primeira mão, em Lisboa. A formação a apresentar será a habitual, ou seja: Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carrico; Tomé, José Maria e Vagner; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João. A única substituição prevista é a de Guerreiro por Figueiredo.

Apesar dos contratempos da viagem, a disposição é magnífica, não obstante a baixa temperatura que se regista em Berlim levantar uma «pontinha» de preocupação entre os setubalenses.

No gabinete do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves, efectuou-se ao fim da tarde de ontem, a cerimónia da posse do professor João António Infante, no cargo de director do Instituto Nacional de Educação Física. Na imagem vê-se o empossado pronunciando o seu discurso, reconhecendo-se os drs. Elmano Alves subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, Educação Física e Saúde Escolar

BASQUETEBOL

A TAÇA LATINA

(NA CATEGORIA DE JUNIORES)

COMEÇA HOJE EM MADRID

• Portugal joga com a Espanha na jornada inaugural

Começa a disputar-se esta tarde em Madrid a «Taça Latina» em basquetebol, na categoria de juniores em que participam as equipas de Portugal, Espanha, França e Itália.

Na jornada inaugural a Itália defronta a França e a equipa portuguesa terá de submeter-se a difícil confronto com a selecção espanhola.

Em face do nível modesto do basquetebol que se pratica em Portugal não é difícil vaticinar um comportamento discreto dos basquetebolistas portugueses que se deslocaram á capital espanhola integrados na selecção de juniores. Os próprios responsáveis declararam já que a equipa não possui valia para discutir os primeiros lugares na competição e que apenas a necessidade de intensificar o contacto internacional justifica a participação na «Taça Latina».

Esteves e Tó-Zé saem do Marinhense

A duas escassas semanas do começo do Campeonato Nacional de Basquetebol, anuncia-se que, a exemplo de Nelson, presentemente no Desportivo da C. U. F., também, Esteves e Tó-Zé solicitaram ao Marinhense as suas cartas de desobrigação que lhes foram concedidas.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão

Foram os seguintes os resultados apurados ontem nos jogos a contar para o campeonato de andebol de Lisboa da 3.ª divisão: Palmense-Ateneu, 25-8; Santa Catarina-Atlético, 17-22 e Caramão-Oeiras, 24-16.

BILHAR

Campeonato de Lisboa da 1.ª categoria

Começou ontem a disputar-se na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, o Campeonato de Lisboa da 1.ª categoria. Os resultados apurados na 1.ª jornada foram os seguintes:

Cardoso Pereira (indiv.), 200-65-15 — Américo Torres (Benf.), 195-65-15; Vítor Hugo (Benf.), 200-56-26 — Raul Vidal (Sport), 190-56-17; Mário Ribeiro (Benf.), 200-48-26 — Ilídio Gomes (indiv.), 155-48-28.

MARCADO PARA DIA 14 O DESAFIO SANJOANENSE-PENAFIEL

Foi marcado para o próximo dia 14 o encontro entre a Sanjoanense e o Penafiel a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão e que fora interrompido no passado domingo, quando se mantinha ainda a igualdade inicial.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Queluz-Faculdade de Ciências, ás 21 e 30; Sacavenense-Maria Pia, ás 21 e 30; Pedrouços-Sporting de Torres e Física de Torres-Rio Seco, ás 22, nos campos dos primeiros.

Campeonato de Lisboa Feminino da I Divisão — No Pavilhão da Ajuda: Encarnação (A)-Sporting, ás 21; C. I. F (A)-Nacional, ás 22; e Sintra-A gés, ás 21.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria a uma tabela, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 h.

REUNIÃO MAGNA — No Atlético Clube de Portugal, na sede recreativa, seguida de palestra pelo jornalista Alves dos Santos, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores, nas mesas do Benfica, Belenenses, Sporting, Arte e Sport, Rodrigues Cordeiro, Armadorense, Combatentes, Ateneu, Arroios, Águias, Apolo e Andorinha, ás 21 e 30 (1.ª e 2.ª série).

Campeonato de Lisboa de Juniores (3.ª série), nas mesas do Casa Pia, Belenenses, Mirantense e Intendente, ás 21 e 30.

NO PORTO

BILHAR — Campeonato Regional da 2.ª Categoria (três tabelas): Jogos no Leixões-Bilharista, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores: Propaganda de Natação-Aldoar, Alvinegro-C. D. U. P., Académico-F. C. Porto, Mocidade Invicta-Naval Povoense, Vilar do Paraíso-Círculo Católico e Desportivo de Portugal-Nun'Álvares de Gondomar. Jogos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Palestras-colóquios na Comissão Central de Juízes de Basquetebol

A Comissão Central de Juízes de Basquetebol vai promover a realização de palestras-colóquios a que podem assistir todos os filiados e outros interessados e que serão dirigidas pelo treinador do Sporting, Hermínio Barreto, e pelo árbitro internacional Alberto Costa.

Aquelas reuniões, motivadas pela decisão da Federação em fazer disputar os campeonatos nacionais segundo as novas regras do jogo, realizam-se nos dias 7, 12, 14 e 16 na sede daquela Comissão, na Rua da Sociedade Farmacêutica.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AUTOMOBILISMO

O XVI «RALLYE» NOCTURNO DO SPORTING CONSTITUI A PRIMEIRA PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL DE «RALLYES»

O Campeonato Nacional de «Rallyes» começa no dia 17 do corrente, com o «XVI Rali Nocturno do Sporting», competição em que os automóveis estarão já agrupados de acordo com a nova regulamentação internacional. Depois, suceder-se-ão as mais categorizadas provas do calendário de regularidade em estrada, pela seguinte ordem: Rali Targa (Targa Clube), Grande Rali do Benfica, Volta a Portugal (100 á Hora), Grande Rali de Sintra (Arte e Sport), Rali ás Antas (Futebol Clube do Porto), Rali Rainha Santa (Clube Automóvel do Centro), Volta ao Minho (Sport Clube do Porto), Rali da Montanha (Estrela e Vigorosa Sport), Volta á Ilha de S. Miguel (Grupo Desportivo Comercial), Volta á Ilha da Madeira (Clube de Sports da Madeira), Rali Internacional TAP (Grupo Cultural e Desportivo da TAP), Rali a Viseu (Aero Clube de Viseu).

Fecho das inscrições no campeonato

As inscrições para o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1970 devem ser feitas até sexta-feira, dia 9, na sede do Automóvel Clube de Portugal, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e nas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro.

Um campeonato nacional para automobilistas iniciados

A Comissão Desportiva Nacional, ao elaborar o calendário para a época de 1970, reservou as últimas semanas do ano para a disputa do Campeonato Nacional de Iniciados, com provas regionais no Norte e no Sul e uma final no Centro.

Serão admitidos neste campeonato os automobilistas que nunca tenham participado, como concorrentes, em provas abertas de 1.ª categoria.

A. J. FOYT CONSTRUIRÁ OS MOTORES FORD-INDIANÁPOLIS

O trivencedor das 500 Milhas de Indianapolis, A. J. Foyt, assegurará a venda dos motores «Ford» de corrida a partir dos princípios de 1970. De acordo com os termos do contrato, a «A. J. Foyt Engine Corporation of Houston», foi autorizada a construir motores especiais de corrida, desenhados pela «Ford» e utilizados nas corridas vitoriosas da marca nas últimas edições de Indianapolis.

A firma adquiriu os «stocks» de motores de corrida e respectivos sobresselentes e funcionará como fabricante independente de motores.

Existem duas versões dos motores «Ford Indy». Mário Andretti (vencedor da Indianapolis em 1969) utilizou um motor de 159 polegadas cúbicas. As restantes vitórias de Jimmy Clark (1965), Graham Hill (1966) e Foyt (1967) foram conseguidas com motores de 255 polegadas cúbicas.

Termina, assim, o contrato (3 anos) que a «Ford» tinha com a Louis Mayer, Inc., de Indianapolis, para montagem, venda e serviço dos seus motores daquele tipo.

ACTO DE POSSE NO BELENENSES

Realiza-se amanhã á 19 horas o acto de posse do novo presidente da Comissão Administrativa do Estádio do Belenenses, sr. Rodolfo da Silva Abrantes.

BARREIRO

†

JACINTO NICOLA COVACICH

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Augusta Martins Morato Covacich, Guilherme Nicola Covacich, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 1 do corrente, do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, celebrando-se missa por sua alma, amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Cruz, no Barreiro. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir.

BARREIRO

†

JACINTO NICOLA COVACICH

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CORDOARIA NICOLA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 1 do corrente, do Administrador, Ex.mo Senhor Jacinto Nicola Covacich, celebrando-se missa por sua alma, amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na Igrepa de Santa Cruz, no Barreiro. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir.

BARREIRO

†

JACINTO NICOLA COVACICH

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA CORDOARIA NICOLA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 1 do corrente, do Administrador, Ex.mo Senhor Jacinto Nicola Covacich, celebrando-se missa por sua alma, amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Cruz, no Barreiro. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir.

BARREIRO

†

JACINTO NICOLA COVACICH

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO FISCAL DA CORDOARIA NICOLA, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 1 do corrente, do Administrador, Ex.mo Senhor Jacinto Nicola Covacich, celebrando-se missa por sua alma, amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na Igrepa de Santa Cruz, no Barreiro. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir.

BARREIRO

†

JACINTO NICOLA COVACICH

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

CORDOARIA NICOLA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 1 do corrente, do seu Administrador, Ex.mo Senhor Jacinto Nicola Covacich, celebrando-se missa por sua alma, amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Cruz, no Barreiro. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir.

BARREIRO

†

JACINTO NICOLA COVACICH

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O PESSOAL DA CORDOARIA NICOLA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 1 do corrente, do seu querido Patrão e grande amigo, celebrando-se missa por sua alma, amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Cruz, no Barreiro. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M 12 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

EM 3.ª SEMANA

UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux

com

BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY

UMA MARAVILHA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15. e 21.30

2.ª SEMANA

KATHARINE HEPBURN é

A LOUCA DE CHAILLOT

com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer** e **Richard Chamberlain**

ESTÚDIO

(M 6 anos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

TECHNICOLOR

AS AVENTURAS DE PETER PAN

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720803

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO

O GOLPE DE OURO

com **Anne Heywood, Richard Crenna** e **Fred Astaire,** numa orignal história

R. Bulhão Pato (à Av Roma)

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30

Um sensacional filme de acção explosiva

DEUS PERDOA... EU NÃO!

com o famoso Terence Hill

A história de uma bárbara vingança entre pistoleiros

Tecnicolor Tecniscope

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

EM 7.ª SEMANA

Vanessa Redgrave, a melhor actriz do ano, no excepcional filme

ISADORA

TECHNICOLOR

Metro. Estação Picoas

SÃO JORGE

(17 anos) Telefs. 5 41 53/4

HOJE: Às 15.00, 18.15 e 21.30

JAMES BOND VOLTOU!

MAIS DURO, MAIS VIOLENTO! EM

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com **George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

3.ª SEMANA

ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!

O «SANTO» EM ACÇÃO

com **Sylvia Syms**

EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(Para todos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

Um filme para gente grande que é a alegria dos pequenos

SE O MEU CARRO FALASSE...

c/ **Dean Jones** e **Michelle Lee**

ALVALADE

(M. 6 anos) Tel. 763080

Às 15.45. e 21.45

3.ª SEMANA

SE O MEU CARRO FALASSE...

com **Dean Jones, Michelle Lee** e **Herbie**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 h.

Um romance de ódio e violência

O LEÃO NO INVERNO

c/ **Peter O'Toole** e **Katharine Hepburn**

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO

com **Paul Burk** e **Carol Linley**

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

ESCANDALO AO SOL

MISTÉRIOS DO MAR

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.30

O ÚLTIMO FILME DE **JAMES BOND**

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com **George Lazenby** e **Diana Rigg**

Panavision — Technicolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Com todo o seu humor inconfundível. CANTINFLAS em

D. QUIXOTE SEM MANCHA

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

A espantosa comédia de PIETRO GERMI

DIVÓRCIO À ITALIANA

com **Marcello Mastroiani**

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305

HOJE: As 15 e 15 e ás 21 e 30

2.ª SEMANA

do filme de grande classe espectacular

A PELE DE UM MALANDRO

com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD

HOJE, ÀS 18.30 (M. 6 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

da obra-prima em desenhos animados

OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

CHARLY

SURCOUF, O MAIOR DE TODOS

LIDO

Praça D João I — AMADORA

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30

NOITE DE TEATRO

O mais recente êxito do Teatro ABC

ENA, JÁ FALA!

com **Ivone Silva, Ribeirinho, Nicolau Breyner** e um grande elenco de «vedetas»

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

EM 4.ª SEMANA

GOODBYE, MR. CHIPS

com **Peter O'Toole, Petula Clark** e «Sir» **Michael Redgrave**

Amanhã — Adultos — 18.30 h.

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA

O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de **Francklin Schaffner,** com **Charlton Heston** e **Kim Hunter**

Dia 9: «**O Mundo das Trevas**» (Adultos)

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Para o público que só aprecia o melhor!

A QUADRILHA SELVAGEM

Technicolor — 5.ª semana

com **William Holden** e **Ernest Borgnine**

CONDES

Tel. 522523-326710

(Adultos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

NATHALIE DELON

Renaud Verley

O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem

A LIÇÃO PARTICULAR

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE

A HORA DA FÚRIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Tarzan e a companheira» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «O roubo do Pietá» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «100 armas ao sol» (12 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).

ENCARNAÇÃO — Às 21: «O salto» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Awie» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «O grande pistoleiro» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Viver, amar e morrer» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Bye Bye Barbara» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O circo do terror» e «Desejo perverso» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Honra de um herói» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Submarino X-1» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INGRIVEL — As 21 e 15: «Acaba com eles e volta só» (12 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Cutter herói do Oeste» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Digan lo que digan» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Flor amarga» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Testemunho suspeito» e «Aventura em Junho» (17 anos).

Henrique Lopes e Rui Legot constituem o «[illegible] vocal-instrumental que já actuou em Espanha e nas [illegible] ultramarinas da Guiné e de Angola. Recentemente, estiveram em plena actividade, com intervenções no «Programa de Natal» (E. N.), Tele-Ritmo, «Natal dos Hospitais» e «Minuto Zero» (R. T. P.) No próximo dia 7 voltarão aos estudios do Lumiar para, em Tele-Ritmo, apresentarem «Mona Kilumba» (de João Videira Santos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — **Sanex,** Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto** Av Gago Coutinho, 101-D (à Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (à Av Estados Unidos da América) — (721409)

ALMIRANTE REIS — **Castro,** Av Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO PINA — **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Ala-

ALCÂNTARA — **Vieira Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (660187) medo) (728277)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno,** Av. da Republica, 58-D-E (77166) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324)

ARCO DO CEGO — **São Jorge,** Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027).

AREEIRO — **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — **Bastos,** Rua Morais Soares, 91-E (844350).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, nº 41 (311216).

BAIXA — **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELÉM — **Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).

BENFICA — **Santa Cruz,** Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 199-A (780969).

CAMÕES — **Sanitas,** Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — **Silmar,** R de S Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — **São Miguel,** Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta do R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — **Cabrita,** C Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira,** R de Campolide, 54-A (684424)

GRAÇA — **Silva,** Calçada de Stª André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).

ESTEFÂNIA — **Pancada,** R Rebelo da Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — **Reis Garrido** R das Jan. Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — **Central do Lumiar,** R do Lumiar, 17 (790480).

MARQUES DE POMBAL — **Liberal** Av da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 1-C, Olivais-Norte (315539) ✲ **Antunes Rosas,** R C I para o Praça Cidade de Luso, Olivais-Sul (31360)

PICHELEIRA — **Luzmar,** R João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)

RATO — **Vicente de Jesus,** Largo do Rato, 3-C-D (68947)

REGO — **Laranjeiras,** R Filhos da Mata, 160-162 (761035)

RESTELO — **Belém,** R Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)

SANTO AMARO — **Gomes, Sucs.,** R da Junqueira, 326 (638193). ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena,** R Aliança Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição,** Calç D Gastão, 30-32 (381279).

S. BENTO — **Fenix,** R do Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G. Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva,** Av Patrão Lopes, 4 (2432039).

OEIRAS — **Central,** R João Teixeira Simões, 18 (24300 58)

PAREDE — **Aisir,** Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel 24729 48).

ESTORIL — **S. João,** S João do Estoril (Tel 261186)

MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangor, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141) ✲ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D Nuno Álvares Pereira), 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043). **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 25 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel 29 00 12).

S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** Tel 980456)

SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — **Nova,** R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — [illegible] — Arneiro (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes [illegible] Coronel Ramos da Costa, 10 (234187)

ALHOS VEDROS — **Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — **Central,** R [illegible] Desvença, 11 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional [illegible] 8 (Tel 224 41)

BARREIRO — **Santa Marta,** Rua do Lavradio, 77-C (22724)

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est das Barocas 10-A (Tel. 2761 82).

MOITA — **União Moitense,** Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis 93 (Tel [illegible] 30 35)

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL — **Costa,** Largo da Misericórdia (Telef 22760) **Brasil,** P do Brasil (Te 24788)

SEIXAL — **Soromenho,** Rua Paivo Coelho 48 [illegible] 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas,** 861353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537011 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla, idem e feriados,** 382069.

BOMBEIROS — **Sapadores** 322222 **Voluntários,** 538524.

POLÍCIA e G. N. R. — **Serviços de emergência, 115** ✲ **Segurança Publica,** 866141 ✲ **Judiciária,** 535380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G.N.R. (área rural),** 36865.

SAÚDE — **Cruz Vermelha,** 865342 ✲ **Enfermagem permanente,** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros,** 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio,** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo),** 767777, 761176 e 763450.

TRANSPORTES — **Aeroporto,** 720111 ✲ **Caminhos-de-ferro,** (C. P.), 869029 ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril)** 861121 ✲ **Estação fluvial** (T. Paço), 325345 ✲ **Estação marítima de Alcântara,** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém),** 638511.

BOM APETITE

POPFADO

Encerrado aos domingos

UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE

BAR-BOITE

A PARTIR DAS 23 HORAS

(M. 17 anos)

COM O CONJUNTO DE

HELDER REIS

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

restaurante arameiro

LISBOA

(Restauradores)

Trav. St.º Antão, 21

PRÉMIO DO S. N. I.

RIA

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57

(Aberto até ás 2 h.)

Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

ALEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL

Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

AOS SÁBADOS E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA

RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)

Telef 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - **CHAVE D'OURO** - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 84-8
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 18°; na água do mar: 18°,4. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 16°,5; mínima: Penhas da Saúde, 1°,2. SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; chovia ou caía chuvisco em algumas regiões e o vento era fraco. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 8°; Faro, 13°; Funchal, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Durante o dia de hoje, períodos de céu muito nublado, vento fraco e aguaceiros dispersos. Para amanhã, agravamento do estado do tempo, com céu geralmente encoberto; vento moderado de Sudoeste, por vezes forte, em especial na costa ocidental e períodos de chuva mais intensa para a tarde.

Amanhã
Nascer ás 8 e 15
Ocaso ás 18 e 30

Amanhã Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 6** — 2 e 47 (3,8 m); 15 e 17 (3,7 m). **Dia 7** — 3 e 38 (4,0 m); 16 e 10 (3,9 m). **Dia 8** — 4 e 30 (4,2 m); 17 e 03 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Dia 6** — 8 e 45 (1,0 m); 21 e 02 (1,0 m). **Dia 7** — 9 e 312 (0,8 m); 21 e 48 (0,9 m). **Dia 8** — 10 e 20 (0,7 m); 22 e 37 (0,9 m).

MENDOZA:

Mais de 700 000 contos de prejuízos

(Continuação da 1.ª página)

sob a forma de avalanche, provocando, pelo menos, 36 mortos, além de deixar centenas de pessoas feridas e mais de mil outras sem lar.

Toneladas de água inundaram a pitoresca cidade de 250 000 habitantes, no domingo, á tarde, após rebentar uma barragem nas montanhas, por cima dela.

As comunicações telefónicas e por telex com o resto do país estão a ser reparadas, enquanto brigadas de operários limpam as linhas dos caminhos-de-ferro e as pistas do aeroporto, para reabrirem as ligações com a cidade-mártir.

Cálculos não oficiais indicavam os danos causados na cidade e na área vizinha como atingindo mais de 700 000 contos.

Mendonza, centro da florescente indústria vinícola do país, sofreu, também, grandes prejuízos nos seus vinhedos.

«O homem mais velho do mundo» (180 anos)

TEERÃO, 6 — (F. P.) — Um camponês da província de Horassan, no Irão Oriental, Kerbelai Mohammed Yaub, afirma ter 180 anos e ter vivido ainda no reinado de Rath Ali Chah, segundo soberano da dinastia Kadjar que ocupou o trono persa de 1797 a 1835.

Entrevistado por um repórter do jornal de Teerão «Etelaat», Kerbelai Mohammed Ayub contou que se tinha casado há cerca de 140 anos, durante o reinado de Fath Ali Chah e que a sua ultima filha tinha morrido há 79 anos com 61 anos de idade.

O repórter do «Etelaa't» que descobriu Mohammed Ayub na sua aldeia da montanha, acrescenta que o homem anda com dificuldade e quase não vê, mas conserva uma memória excelente e está perfeitamente lúcido.

Os jornais iranianos que publicam fotografias do quase bicentenário, sublinham que, se as suas afirmações forem exactas, Mohammed Ayub é com certeza o «homem mais velho do mundo».

Apelo a favor das crianças de Biafra

York), 6 — (F. P.) — O Fundo Internacional de Socorro á Infância (UNICEF) lançou ontem um apelo ás contribuições voluntárias para as mães e crianças biafrenses vítimas da guerra.

A UNICEF declara que os fundos previstos para os socorros a Biafra estarão esgotados no fim deste mês e que por motivo do agravamento da situação é urgente que este auxílio continui e aumente logo que seja possível.

MELHORIA GERAL DO TEMPO

As frotas pesqueiras do Norte voltaram a sair para o mar

PORTO, 6. — Embora de mau caniz, o estado do tempo melhorou consideràvelmente no Norte do País, especialmente no mar. Por tal motivo a maior parte da frota pesqueira de Matosinhos — cerca de 100 traineiras — começou a sair, pouco depois da meia-noite, para a faina da pesca.

Também em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim as «catraias», «gasolinos» e «motoras» puderam fazer-se ao mar. Igualmente em Viana do Castelo as «motoras» da pesca artesanal saíram para a recolha do camarão e de outras espécies.

Entretanto, no porto de Leixões o movimento de entradas e saídas de navios processa-se normalmente, enquanto a barra do Douro se mantém encerrada á navegação. Contudo, e dada a melhoria do tempo, espera-se que durante a tarde já ali se verifiquem entradas e saídas de embarcações.

Por outro lado o navio búlgaro «Varna», que há um ano encalhou nas areias do Cabedelo e se encontra partido em duas metades, e que, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou há dias, devido á agitação do mar ficara de novo «unido», voltou esta madrugada a separar-se, estando agora a proa voltada, com o fundo para o ar.

Na Régua o nível das águas do Douro, que ontem á tarde atingira a marca de 5,60 m., subiu hoje de manhã, pelas 9 horas, para 5,70 m. A tendência, porém, parece ser para descer.

Continua cortada a estrada Benavente-Samora Correia

BENAVENTE, 6 — Continua cortada a estrada entre esta vila e Samora Correia, atingida pela cheia do rio Almansor. O tráfego rodoviário é obrigado a um longo desvio por Santo Estêvão, Pegões, Porto Alto e Vila Franca de Xira.

Entretanto o nível do Sorraia desceu acentuadamente, vendo-se já a descoberto alguns campos marginais.

Baixa o preço do gado

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6 — Depois das chuvas veio um tempo muito seco que está a deteriorar os pastos. Mal alimentado, o gado tem baixado assustadoramente de preço nesta região.

A escala de Ródão já não marca

SANTARÉM, 6 — Confirma-se a descida das águas no estuário do Tejo: a escala hidrométrica de Vila Velha do Ródão já não marca, pois o rio baixou do nível de alerta.

Em Santarém a leitura deu hoje, ás 3 horas, uma altura de 5,65 metros, para descer posteriormente (5,55 ás 6 e 5,38 ás 9). Apesar disso estão cortadas as estradas Ribeira de Santarém-Alcamhões e Vale de Figueira-Pombalinho. A maçada maior cabe aos habitantes de Reguengo do Alviela, que entraram hoje no terceiro dia de isolamento.

Amendoeiras floridas no Algarve

FARO, 6 — Amainado o temporal dos ultimos dias, a frota de pesca algarvia retoma a pouco e pouco a sua faina. Em meio á chuva que continua a cair, uma novidade: as amendoeiras florescem.

MANUEL CORREIA NO BENFICA

Na Associação de Ciclismo do Sul começaram a dar entrada os pedidos de transferência referentes á próxima temporada. Entre os primeiros requerimentos conta-se o de Manuel Correia, o jovem «profissional» do Sporting que pretende ingressar no Benfica.

Aspecto de uma reunião plenária dos participantes no estágio para o pessoal dos Serviços Comerciais das Companhias de Seguros Império e Sagres, a decorrer em Vale de Lobos

Decorre em Vale de Lobos um estágio do pessoal do grupo de companhias «Império» e «Sagres»

A semelhança de anos anteriores, o grupo de Companhias de Seguros Império e Sagres promoveu um estágio de aperfeiçoamento, que está a decorrer no Hotel de Vale de Lobos. Resumindo: 80 funcionários dos serviços comerciais daquele grupo de empresas, o estágio visa, em princípio, ao desenvolvimento dos conhecimentos teóricos dos vendedores, ao aumento da sua capacidade intelectual e da sua personalidade.

No decorrer do almoço de boas-vindas, a que assistiraam todos os membros dos conselhos de administração, o dr. Viegas Dias, administrador delegado, revelou alguns numeros referentes á gerência do ano transacto. Os prémios da Companhia de Seguros Império, em 1969, totalizaram cerca de 53100 contos havendo um aumento, em relação a 1968, da ordem dos 120 000 contos. No sector dos investimentos líquidos, a Companhia — que actua, também, em Angola, Moçambique e Guiné — investiu, durante o ano transacto, 111 000 contos em imóveis e cerca de 99 000 em títulos. Estas verbas — conforme o dr. Viegas Dias precisou — representam o capital dos segurados. Também a Companhia de Seguros Sagres registou um acréscimo, em relação a 1968, da ordem dos 5000 contos, registando 74 000, durante 1969, e prémios.

O estágio, que termina no próximo dia 24, com um jantar de encerramento, tem como preocupação fulcral o desenvolvimento das relações humanas dentro do próprio grupo de empresas, abrangendo igualmente assuntos relativos á prospecção de mercados, técnicas de vendas, comunicação com clientes, etc. Haverá visitas de estudo e projecções de filmes técnicos, durante as sessões de trabalhos.

As matérias de informação são tratadas em reuniões plenárias; as matérias especializadas, em subgrupos. Os serviços de formação das duas companhias de seguros pretendem, com a realização destes estágios —, interessando os vendedores na nova época —, obter um serviço mais qualificado.

A noite, são exibidas películas culturais e recreativas para os 80 participantes no estágio.

PAZ PARA BIAFRA — Jovens italianos manifestaram-se contra a guerra nigero-biafrense

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

AINDA O «HOMEM DE KIEV»

por António Roma Torres

Volto a dizer a mesma coisa. Se se julgasse uma obra de arte só pela importância do tema ou por critérios directos de empenhamento no progresso, quanto livro, quanta peça, quanto quadro, quanto filme seriam substituídos por sei lá que mastodontes.

Quero dizer, um fulano com um mínimo de espírito crítico não valoriza uma obra de arte apenas em função do tema. Nem tão-só das suas reacções afectivas ou emocionais em face da dita obra.

Vem isto a propósito de «O Homem de Kiev» (The Fixer), já umas quantas vezes comentado nestas páginas do Juvenil no tom mais laudatório. A todas as boas que se lhe referiram eu oponho uma análise que me não parece favorável. Poder-se-á dizer que sou eu que digo mal de tudo — críticas sim senhor mas só construtivas, há logo quem diga. — E conhecemos nós críticos de cinema que dizem mal de todos os filmes — se calhar até não gostam de cinema. — Não confundir com o negócio dos críticos que dizem bem de todos os filmes. Eu, por mim, se adopto agora segunda vez uma posição mais exigente faço-o procurando justificar objectivamente os meus juízos.

Este John Frankenheimer, autor do presente filme, é um cineasta já conhecido da crítica e do público. No cinema americano sucedem-se as gerações de cineastas vindos do pequeno «écran». Frankenheimer pertence a um lote que inclui Martin Ritt, Sidney Lumet e Ralph Nelson.

Após a realização de «Grande Prémio» (Grand Prix) perguntava-se como seriam os próximos filmes de Frankenheimer. «Grande Prémio» era uma manifestação de entusiasmo pelas corridas de automóveis, um excelente documentário, e um péssimo filme de enredo nos conflitos inventados para dar uma história ao filme. Até aí a obra de Frankenheimer caracterizava-se por um grande sentido social. Ele próprio afirmava: «Esforço-me por mostrar o homem tomando consciência da sua condição mortal e progredindo na vida através duma visão mais justa do nosso destino comum. Qualquer pessoa, mesmo a mais desprezível na aparência, merece o nosso respeito, na medida em que a vida e a morte de cada um aparecem não como simples acidente dramático, mas como algo que a todos diz respeito envolvidos, como estamos, na mesma aventura colectiva.»

Estas palavras que eram verdade a respeito do seu primeiro filme, The Young Stranger, a história dum jovem que, detido e torturado pela polícia, se converte num rebelde solitário, abandonado por todos, são-no também sobre «O Homem de Kiev, ao menos no que ele pretendia ter sido, e dum modo geral sobre «O Anjo da Violência» (All Fal Down), o «Enviado da Manchuria» (The Manchurian Candidate), «O Homem de Alcatraz» (The Bird Man of Alcatraz), «Sete Dias em Maio» (Seven Days in May), «O Comboio» (The Train) e «Uma Segunda Vida» (Seconds), seus filmes anteriores.

«O Homem de Kiev» é a história de Yakov Bok, um judeu, vítima do anti-semitismo da Russia do tempo dos «tsars». Após ter salvo a vida a um tal Lebedev, aceita trabalho fora do «ghetto» e é acusado de ter praticado um homicídio ritualista numa criança. Aqui começa a história que interessou Frankenheimer. Aqui começa o martírio dum homem que resiste a confesar o crime que não cometeu. Aqui se desenvolve um libelo contra a opressão e contra os preconceitos que estão na base destas injustiças.

O tema apresenta muitas semelhanças com «O Homem de Alcatraz», a história dum condenado a prisão perpétua que se torna um dos maiores especialistas em ornitologia. Com «The Young Stranger» e «O Homem de Kiev», poderemos encontrar uma trilogia sobre a justiça dos homens e a degradação a que ela muitas vezes conduz.

Mas ao contrário da prisão de Alcatraz, em Kiev, não há realismo, não há continuidade dramática, não há a simplicidade do documento. Parece que, ao contrário de Kubrick ou David Lean (dois exemplos de dignidade e inteligência nas dificuldades do género), Frankenheimer manifesta incapacidade completa para a superprodução. Talvez por hábitos de trabalho na estética da televisão. Com a cor, com o «écran» grande, com a solenidade da história, com o embelezamento da imagem, Frankeinheimer perde-se, e a sua forma directa, incisiva de fazer cinema, esboroa-se numa falta de unidade notória. Ao abandonar o preto e branco e o estilo joranlístico do seu cinema, Frankenheimer perdeu a força, perdeu verdade. «Grande Prémio» marcou o início dessa segunda fase. Aguardo «The Gipsy Moths» e «Extraordinary Seaman», seus filmes mais recentes, na esperança de reconsiderar esta opinião.

Formalmente «O Homem de Kiev» é um livro. Note-se que o argumento é assinado por «Dalton Trumbo, conhecido guionista («Spartacus», «Exodus» e «Hawaii») e uma das vítimas da célebre Comissão das Actividades Antiamericanas. Porém, se eu não soubesse que havia um livro no original, adivinhava-o ao longo do filme. Os monólogos frequentes, os pensamentos «off» para explicar isto e mais aquilo, as conversas com o alfaiate sobre o novo emprego, a sincopada e enfática instrução do processo cheia de cenas inúteis e toda a série de interrogatórios na prisão são indícios de um modo de contar próprio da narrativa literária. Creio que o cinema é verdadeiramente a arte da síntese ao invés da literatura deve ser muito económico no desenvolvimento das cenas mostrando o fundamental e presupondo o resto.

Por outro lado, a partir da prisão de Yakov não há a noção da evolução do tempo — há pelo contrário flagrantes e absurdos contrastes (fotografia? caracterização?) na fisionomia de Yakov de cena para cena, mas não há uma noção de progressão. A sensação espacial também é bastante obscura (mais uma vez ao contrário de «O Homem de Alcatraz), a ponto de se não distinguir o sonho, a alienação, da realidade. E assim, não fora Bibikov ás tantas gentilmente se definir como fantasma, o espectador não saberia se era alucinação o seu enforcamento se o seu aparecimento posterior. Identica confusão se pode estabelecer entre a visita do *tsar* à cela (fantasia), e a do conde-ministro da justiça (caricata mas real). Esta confusão entre a realidade e a alucinação compreender-se-ia (e não nestes termos) se o filme buscasse um subjectivismo psicológico com qualquer dimensão metafísica. Agora quando se pretende tão só estabelecer a defesa da dignidade do homem (todos os homens) em face da tirania do poder, havia que percorrer o caminho da objectividade, o que poderia dando realidade ao

(Continua na 4.ª página)

UM AMOR DE FLORÊNCIO

por João Manuel Rodrigues Martins

Para lá do bosque de árvores verdes, em pleno Inverno, a leste de quem levanta os olhos para o céu coalhado de nuvens altas cor de cinza, para lá destas avenidas largas e ajardinadas por onde descem todos os meios de transporte, para lá dos passos de Florêncio, que contrariam o sentido de todos os autocarros cheios, «eléctricos» enjoados, automóveis em velocidade de quem vai para férias, mesmo aviões que, aqui, voam todos baixo, para lá da cidade inconscientemente fria, encontra-se, no meio das árvores altas de folhagem permanente, uma clareira soalheira onde o céu coalhado de nuvens altas e sem sol vem repousar, exactamente no sítio onde Orion come, bebe, medita e ama e donde influencia os destinos dos homens. Na floresta ajardinada que Florêncio se prepara para atravessar não há mulheres, nem fêmea alguma, e quem tem a esperança de encontrar o amor caminha sempre em frente, para leste de quem levanta os olhos para o céu. A humanidade que passa, desce. Todos os meios de transporte descem. As aves voam para cá. Mas Florêncio, Florêncio vai. Na clareira de Orion, no meio das árvores verdes, deitada na erva fresca sob o sol de Maio está a sua amada. A sua amada? Quase inevitávelmente será burguesa, a sua amada; é a classe. Burguesa, de certo modo. *Oh, mas uma amável menina burguesa no meu leito de Orion!...* Uma menina alta, delgada, perfeitamente construída. Florêncio sabia da existência de Inige, mas desconhecia-lhe o corpo, a voz, a presença — da qual se sentia muito curioso e com que simpatizaria — sabia isso antes mesmo de qualquer encontro. Esperava que sim. Oh esperava tanto que sim! Inige tinha as pernas altas, os olhos castanhos, os cabelos escorridos, cor de seara madura ás 5 da manhã. Um rosto não próprimente lindo, mas rico — um rosto ao mesmo tempo belo, sensual e inteligente. Na primeira vez, ela envolvera-o num sorriso. Um sorriso como uma nebulosa quente. Não dissera nada, excepto responder a uma pergunta sua muito simples, mas sorrira-lhe assim: absorvendo-o na sua personalidade e pondo esta, simultaneamente, ao seu dispor. Perfeitamente amável. Em seguida ficara-se a olhá-lo de modo que, quando ele a meio das escadas olhou para baixo, os seus olhares encontraram-es, perturbaram-se, e sorriram de novo. Depois, nas outras veves, era a sua presença, absolutamente natural, ao lado dele — silenciosa, e a maneira dela estar em silêncio foi a coisa que mais o impressionou. Aproximava-se e sentava-se, olhando para qualquer lado, interessando-se por qualquer coisa mas estava ali respirando, bem pérto, construindo o silêncio dos dois, descontraída, afogueando-o e deixando-o maravilhado com a sua presença. Um ocasional contacto de mãos ou de coxas. Nas horas em que a não via, sentia uma terrível necessidade dela. É verdade que, quando a encontrava, nada tinha de especial para lhe dizer e os lugares-comuns

(Continua na página seguinte)

EVOLUÇÃO

por Jorge Lacão Costa

No ventre da terra hoje disseram os velhos
não vão sair flores
das casas são mais necessários os muros
para que as crianças não saiam à rua
e dos dias só saibam as manhãs colhidas
nos jardins sujos da cidade

mas nos jardins as flores não mais terão cor
porque a cor perdeu-se nas paredes
e os homens levaram-na para pintarem
novos mundos cheios com esperanças

entretanto os velhos irão morrendo
aos poucos as casas deixarão cair os muros
nos jardins continuará o mesmo lixo
esquecido sem nome
porque as bocas ficaram
no sítio onde brincaram as crianças
e os homens inventaram os filhos
a morte noutro país
para onde partiram contentes

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 655
DOS JOVENS PARA TODOS

APONTAMENTO — 2

por Hélder dos Santos Pinheiro

a luz da civilização
não depende dos reclames multicores
nem dos artigos
em montras de luxo

nem do cachorrinhos
que se passeiam à trela
nem dos gatinhos
lambendo orelhas
para adornos preciosos
por que se teima em esquecer
o suor que corta nas faces
o juventude

ou as mãos gretadas
de cansaço e pedras
os sapatos cambados
as calças rotas

CRÓNICA 1914

por J. Cerqueira

a noite costumava ser escura um mistério de séculos
fechava os nossos olhos
hoje esgarça todas as verdades até à vergonha

o som das horas caía perdido dentro dos nossos bolsos
como se fosse a brisa a brincar dentro do jardim com os garotos

nesse tempo a noite vinha do passado
trazia infâncias que lembram estrelas

os momentos repousavam não era tarde
sonhos pela noite na noite morriam
tudo ficava na planície cercada
era o retrato antigo do que foi vivido

nesses dias do sem-fim
as horas passavam a cavalo
e nem as minhas mãos as faziam parar

passavam não lentamente
cheias de todas as ausências
arrastavam-se porque erom horas
e a noite costumava ser escura

UM AMOR DE FLORÊNCIO

por João Manuel Rodrigues Martins

(Continuação)

das conversas de todas as pessoas deixava-os a todas as outras pessoas (E ela é, talvez, demasiado nova) — mas tal circunstancia não o conduzia a um constrangimento tímido, como sempre lhe acontecia com as raparigas de que gostara, antes a um leve entontecimento, sensação a é r e a, uma onda de sangue quente na cabeça uma felicidade interna, dionisiaca mas calma, em suma, á alegria. Na terceira vez, ou seja — o 3.º estádio da construção do seu sentimento em relação a Inige deixara-o surpreendido, agradávelmente surpreendido (pelo menos num aspecto): encontrara-a no Metro, avançando pelo corredor com um sorriso subtil e interior nos lábios bonitos, o andar calmo, ondulante nas suas pernas gentis (toda ela era «gentil» — e este era, para ele, o supremo atributo aplicável a uma rapariga). Inige não o vira. Seguiu-a no Metro, arredou as pessoas do corredor da carruagem para ir ter com ela, que se encontrava de pé no extremo da carruagem e que já dera por ele mas fingira não ter dado — o que lhe provocou um terno riso interior — foi ter com ela e falou-lhe enquanto o comboio passava 3 estações — e o que o surpreendeu foi o seu próprio e s t a d o de excitação, os olhos brilhavam-lhe, impossível não sorrir, alagava-se num sorriso, uma euforia louca nasceu-lhe nos rins e encheu-lhe o peito como um cogumelo atómico. Houve um momento — momento em que as frases haviam por um momento terminado — em que a alegria que o enchia era de tal modo grande e transbordante, o rosto dele perto do dela, que esteve quase a pedir-lhe: Ri-te comigo! Oh, d a n ç a comigo! Deixa-me beijar-te! sorriu-lhe perto, a envolvê-la; e ela cantava-lhe as peripécias do seu caminho no Inverno numa voz quente e tão agradávelmente modulada que ele pensou que ela daria uma g r a n d e a c t r i z; mas vê-la como actriz desagradou-lhe. Extraordinário! pensou depois: como não me mostrei tímido e apático, é assim que me costuma acontecer com as raparigas que amo. Mas, oh, como vê-la me alegrou! Chegado a casa, porém, reparou que tinha os dentes amarelos e ficou decepcionado.

Mas só muito raramente a via. *Meu Deus não passo dum perfeito pequeno-burguês isolado.* Isolado por todo o condicionalismo pequeno-burguês, é c e r t o, mas isso não era talvez o mais importante — fora o seu desejo de romper com todo esse isolamento, feito de relações estereotipadas, que o levara a romper com quase toda a gente. Mas essa mesma gente aparecia-lhe agora, mascarada, nos locais onde menos julgava que estivesse. Florêncio, contudo, não tinha dinheiro suficiente para se dar a essas mascaradas, de modo que não participou nesta outra forma de isolamento. *Contra o isolamento geral, o seu isolamento particular* — uma mentira com laivos de ververdade, no fundo um subterfúgio. Feitas as contas, mantenho uma posição pequeno-burguesa no meio de todos os meus rompimentos, pensou. E compreendo demasiado bem que ela é irredutivel a todos os manejos da teoria e a todas as minhas fugas das pessoas, que só uma acção radical a pode destruir e transformar. *Para começar, devia ir para as obras* — e era assim que o meu pai gritava nos momentos de irritação. Devia ir para as obras — e olhou o seu corpo. Afinal não era tão pequeno-burguês como isso. Potencialmente não o sou. *E Inige também não é b u r g u e s a. Podemo-nos amar.* Devia ir para as obras. Que corpo, o meu! Devia arranjar um tempo para a reconstrução do corpo. Talvez em férias. Mas agora já não tenho férias.

Florêncio encontrava-se extenuado e atirou-se uns momentos sobre a cama. (Não estranhes, querida, as minhas reacções. Penso que tenho qualquer coisa de ciclotdia. Os meus pensamentos agora, por exemplo, excitam-me de um modo que é mesmo capaz de me fazer mal. Estou a suar. Os meus pensamentos fazem-me suar. Outras vezes ando deprimido.) Depois levantou-se e chegou á janela.

O seu quarto era uma dependência dum palacete de arquitectura estranha situado a poucos quilómetros da cidade, na clareira de Orion, entre as árvores verdes e altas, erguendo-se do meio do chão atapetado de ervas e liames que tocavam cada tronco de árvore. Era talvez Abril, Florêncio perdera a consciência do tempo do calendário. O despertador, parado, exibia um sorriso idiota nas 9 e um quarto. Não trabalhava havia muito. Florêncio deu-lhe um murro no cimo do cranio — e divertiu-se a ouvi-lo tocar. Um estranho relógio, para contar as horas *Finalmente, longe da civilização, um relógio seu, bem humorado, para lhe tocar as horas.* A cama tinha as duas pernas da frente partidas: substituía-as uma cadeira pequena sob a cabeceira. Florêncio apanhou um livro caído junto da secretária — «A Mãe», de Gorki — num gesto automático: os livros encontravam-se espalhados sobre o tampo da secretária como roupa barata em saldo. Olhou-os com uma profunda indiferença. Saldos de fim de estação! Fim de Inverno clareira. Fim de nada, rectificou, não podia ter a certeza.

Na clareira de Orion um tempo belo, o sol limpido o ar leve, sob as 7 estrelas. Os melros negros assobiavam no canavial. Um regato, onde viviam peixes simples, atravessava a clareira. No céu, estava no céu uma ave de rapina, feliz ao sol — as asas plenamente, morosamente abertas. E entre os ramos das magnólias junto ao poço, sobre as roseiras, delicadas aranhas construíam telas de fibra de vibro. De súbito tocado pelo riso das flores brancas e rijas das magnólias, Florêncio foi buscar duas á clareira. Meteu também 3 folhas verdes á boca, dum verde escuro natalício, e mastigou-as como se fossem pastilhas elásticas. *Sabiam intensamente a magnólia* (á vista da magnólia e ao cheiro da magnólia) — e esta inesperada descoberta da verdade fê-lo dar uma gargalhada ao vento, aos prados, aos pequenos bosques disseminados na clareira e a uma pequena carocha escura que agora via na base do carvalho. Era talvez altura de revolver a terra: havia pequenos m o n t e s de estrume aqui e acolá, exalando um odor doce e penetrante como vinho espirituoso no ar mitológico da tarde. Ou então era simplesmente tempo de juntar mais estrume para, mais tarde, dar à terra. Nos beirais do t e l h a d o as andorinhas construíam os ninhos. Sob os beirais, no chão, montículos de excrementos e lama exalavam um odor doce e penetrante como cerveja com muito lúpulo no ar mitológico da tarde. Um tempo belo, o ar leve, o sol limpido, na clareira de Orion. Florêncio pôs-se de pé, muito parado, atento só a si, concentrando em si todas estas vivências actuais — e, alongando o ouvido, ouviu o silêncio, muito semelhante ao de Inige. E era ainda um pouco o silêncio de Inige: Florêncio trabalhando na cidade antiga como pintor, pedreiro, mecânico, polidor. Espojado no chão, limpando motores de automóv e l. Mergulhando as mãos em dissolvente de tinta para carrocerias, ás 9 da manhã, em pleno Inverno — o contacto permanente com tintas trouxera-lhe uma grelha de borbulhinhas á testa e, além disso, tivera que cortar o cabelo quase rente. Querendo tomar banho todos os dias, sujo de óleos e pó, e não podendo. Mandado, humilhado, sentindo, de dia para dia, um processo de estupidificação apossar-se-lhe do espírito, destruir-lhe a consciência do corpo. *E assim passou a noite: construindo fábricas e vendo televisão. E Inige, o seu corpo? Inige viria de manhã, com o sangue da alvorada.* De manhã uma nova cidade, larga e bela e nossa, com homens com risos, construía-se na clareira, e o silêncio de Inige estava sentado ás portas da cidade. Inige, minha Inige, amo tanto os teus cabelos escorridos, o teu jeito de dar com eles. Por enquanto, Florêncio ensinara um corvo a conviver com ele e a dizer algumas palavras. Gozo, gozo. Pato bravo. Mas agora, agora, Florêncio? No teu isolamento contra o isolamento? Tiveste que arranjar alguém onde não havia ninguém — olhou-se ao espelho e reveu mentalmente o processo do seu narcisismo ou quase. O meu corpo, oh, o meu pobre corpo... Tenho de ir para as obras. Ou então trabalhar no campo. Arranjar um tempo para a reconstrução do corpo: como quem faz um poema. Mas qual o poema mais perfeito que o gesto escrito na consciência do gesto? De qualquer modo, espero que este amor me salve — e que eu o salve. Inige espero desesperadamente que o teu amor me salve.

«Ó bailarina minha
dou-te esta rosa hoje
por ser o dia de hoje
e por tu existires
tão amanhã em mim»

TEMPO

por Maria Alegria

1.º Éramos pequenos e nada interessava. O tempo passava devagar e - nunca - mais - era - Natal. Atirávamos uma laranja e gostávamos de a ver no ar havia tempo para tudo se não era amanhã, mas amanhã já não nos lembraríamos de nada e ontem já não interessaria. Hoje nem há tempo para a bica.

2.º Lembras-te da professora do Português dizer na aula, que tudo o que existia no mundo, ou era mau, ou pecado, ou fazia engordar, aí punhamo-nos a pensar se amar fazia engordar e tu perguntavas-me se eu queria ser magra ou gorda, eu dizia que não sabia, agora sei que quero ser gorda.

3.º O relógio do corredor marca os segundos um a um, não é capaz de os esticar um pouco mais. Começo a pensar que daqui a 3600 segundos devo acabar de estudar isto. Vou para a cama e penso que só tenho 6 horas para dormir, mas não consigo adormecer, movimento pendular, despertador, barulho, engrenagens, 5 horas e 59 minutos, 5 horas e 58 minutos, nunca supus que isto regulasse tanto a gente.

AUTOCRÍTICA
E UMA BREVE NOTA

por Fernando Almeida Ribeiro

Eu sou aquilo que a minha linguagem diz que sou, sendo também o que ela diz que não sou nos labirintos da mentira: erros, lacunas, deslizes, rasuras, pontuação ofegante, jogos de reconhecimento e ludíbrio, lucidez e amor.

Eduardo Prado Coelho

1. Ao lermos esse corajoso artigo (1) assinado por Eurico de Sousa lamentamos, em primeiro lugar, o tom virulento, baixo nalguns pontos, (a denunciar um infantilismo teórico e um falso progressismo) que o autor emprega ao tentar denunciar o meu pretenso revisionismo teórico psicanalítico.

As questões essenciais escapam-se-lhe sempre nomeadamente quanto á posição do inconsciente e ás relações da psicanálise com a loucura e o desejo.

A uma agressão soez tentamos responder, no entanto, desfazendo (praticamente) certas noções erradas, descortinando erros e desvios elaborando, deste modo, um reajustamento que sabemos não ser ideal.

2. Tenho várias questões a pôr:

a) O desvio maior do meu artigo foi, em termos de uma psicologia fenomenológica (a de Merleau-Ponty, principalmente) referir-me á incidência no inconsciente de Govert, de mediadores que de uma forma ou de outra podiam determinar o carácter «alienatório» da sua forma de estar no mundo. Lacanianamente, o inconveniente é irredutível á consciência, mais, é «o encerramento do inconveniente que nos dá a chave do seu espaço» (Ecrits, pág. 838). Ora foi isto que Eurico de Sousa não soube ver ou não soube dizer...

A minha desatenção faz deturpar, também, o verdadeiro sentido de um conceito nuclear de Lacan: «O inconsciente é o discurso do outro» sendo este *Outro: «L'autre* est donc le lieu où se constitue le je qui parle avec celui qui entend, ce que L'un dit étant déjà la réponse et l'autre décidant à l'etendre si l'un a ou non parlé (Écrits, pág. 431).

b) Eurico de Sousa esquece-se, lamentávelmente, de mencionar duas questões que pela sua importancia, entendo que são fundamentais para se compreender o esforço de elucidação epistemológica. (Também imenso como o de Althusser) de Lacan: a divisão do sujeito entre verdade e saber (que reconheço: não compreendi ainda muito bem) e a questão da «parole»: Qu'est-ce-que la Parole? (...) La vraie parole s'oppose ainsi paradoxalement au discours vrai, leur verité se distingant par ceci que la première constitue la reconnaissance par les sujets de leurs êtres en ce qu'ils y sont intér-essés tandis que la saconde est constituée par la connaissance du réel, en tant qu'il est visé par le sujet dans les objets. Mais chacunet des verités ici distinguées s'altére á croier l'autre dans sa voie (pág. 351. ecrits).

Importante, também, citar umas claras e oportunas palavras de M. Foucault acerca da psicanálise e das suas relações com a loucura e o desejo: «a psicanálise acha na loucura por excelência — que os psiquiatras chamam esquizofrenia — o seu íntimo, o seu invencível *tormento* e «não é acaso o desejo o que permanece sempre impensado no âmago do pensamento?», (M. Foucault, «As palavras e as coisas», pág. 486 e 487 e seq.), que denunciam a gravidade e complexidade da questão em jogo, onde Eurico de Sousa semeou tanta perturbação.

(1) Pequena nota sobre um pequenissimo artigo de F. A. R. por Eurico de Sousa.

POEMA por Carlos Ortil

o silêncio aqui é um ferro em brasa
a fundir-se nos ossos
queimando a carne
e coalhando o sangue
por isso bato os punhos em cima da mesa
como um homem e arroto
a gerações cansadas
onde o tempo apodreceu os gestos
e nada mais há do que indícios
de pão negro nas mãos.

aqui pão negro
como negros são os olhos das pessoas
que o comem.

depois nova força me leva a bater
os punhos na mesa e sofro o amor e a raiva
das coisas velhas e gastas
sim demasiado gastas para as poder
erguer num poema.

então um grito quebra desalmadamente o silêncio
e fico para aqui a brincar aos berros
até dos quartos do lado me ordenarem
novamente silêncio.

REPETIÇÃO VEROSÍMIL

por Sousa Fernando

Há aqui uma imensidade de cores. um quarto [antigo. há tapetes.
móveis. candeeiros. há cortinas velhas. enormes. [secas.
há tudo existindo. finalizando.
só. o silêncio é meu desde o começo da noite. [as paredes que
idealizo ou os livros que trouxe. é neste contraste. [porque aqui
há um contraste, que o homem surge absurdo. [incompatível.

que faço eu neste quarto? hoje? ou tu aí? agora?
e porquê assim.

ao falar-te de Lisboa dir-te-ia estar aqui. dentro [desta casa
idosa. em um quarto último. o quarto derradeiro [de alguns dos
momentos de mim. amanhã poderia estar contigo. [em qualquer lado.
no teu quarto até. a sofrermos em conjunto. aí [os momentos seriam
outros embora derradeiros.

mas aqui há o vento que ouço pela nuca do [prédio. e o frio dos
objectos que consigo nas mãos. e talvez não [imagines: uma réplica
ou uma repetição verosímil.

A CHUVA, OS DIAS

por Orlando Cardoso

A tarde era inconsistente. Parecia que ia chover. A minha irmã saíra com o namorado. Insuportável, a cabeça doía. «João, vais sair?» Era a voz da mãe que entrava pela porta do quarto. «A Lena telefonou. Perguntou por ti.»

Doía-me a cabeça no autocarro. «É do tempo.» Quando chove é sempre assim. E o autocarro cheio. «Praça de Londres». Dois escudos. «Proibido fumar», eis o novo letreiro. Sujeito a multa. Afinal mais uma proibição. Tem olhos azuis a velha senhora. Conversa comigo. «É tão bom falar com joves amáveis!» E eu sou jovem e amável.

Subi a avenida. Sempre igual. Sempre de todos os dias. Café. O mesmo de sempre. «Uma bica.». Café para os nervos adormecidos. Lena entra. Casaco subido. «Está frio!» Os nossos amigos falam de assuntos urgentes na mesa ao lado. «Dá-me lume». Os dedos de Lena tremem. «Ando nervosa, sabes?» Sei «A familia.» Que pena estarmos vazios todos nós. Que pena existir ser um fardo tão pesado. Lena treme. Ela sabe o que vou dizer. «Eu amo o Verão e amo-te. Amo as flores do parque.» E estamos tão sós e tão tristes.

Saímos. Era chuva o tempo na rua. «Lena, vou partir.» Os táxis passam cheios. A chuva não pára. «Lena, eu vou-me embora.» Abrigamo-nos da chuva mais abaixo. Um cartaz fresco anuncia um novo estabelecimento bancário. «Lena, eu tenho vinte anos. Nós temos vinte anos. É hora de vivermos!»

Saí do café «Le Petit Latin» há pouco. Mergulho na multidão anónima de Saint-Michel. Neva. A Lena não telefona. Não telefonará mais. Não me dirá mais «bom dia». Não tremerá mais quando lhe acenderem o cigarro. Neva em Paris. No «Metro» há um letreiro. «Proibido fumar». É velho o letreiro. Muito velho. Jane Birkin canta «Je t'aime...»

«Lena eu vou partir. Não chores.» A chuva caía sempre. Sempre. «João, eu tenho sempre medo da noite. Vem comigo.» Íamos lentamente. Um polícia olhou-nos dum portal. Noite; Praça de Londres. «Estamos quase a chegar.» Entrámos.

Junto ao rio um letreiro luminoso anuncia uma pasta dentífrica que todos os franceses vão usar. A água corre escura. «Je t'aime... Je t'aime...» Dói-me a cabeça. «É a sinusite.» Quero dormir. «Tenho os pés gelados.» Escorregam-me as botas na neve. É tarde. É a hora em que homens e cães descobrem o jantar nos caixotes do lixo. É a hora em que Lena já dorme. «Je t'aime... Je t'aime...»

CARTA A UM CANTOR

por Lídia Martinez

«Quis a Providência» como dizia um colega meu, que a telefonia se avariasse e eu estivesse sujeita a ouvir continuamente a Emissora Nacional, pois o botão recusara-se a rodar a despeito da pressão do meu dedo e dos insultos do meu irmão

Pois foi assim que ouvi um programa cujo fim se adivinhara e o princípio perdeu-se no silêncio do OFF. O diálogo (pois é do diálogo que eu quero falar) situara-se entre o locutor e um estudante (sic) universitário (?) As primeiras perguntas fugiram-me, mas a última prendeu-me a atenção:

— «Sendo um jovem cantor, como encara a actual música portuguesa?»

Estive quase tentada a gravar a resposta bastante comprida e concreta... e infelizmente dotada duma limpidez tão cheia de pontos negros que do fundo branco pouco se adivinhou.

O estudante (sic) universitário (?), como ele se definiu, começou por dizer que a música portuguesa, não é essencialmente a música feita e cantada pelos balaclistas» («abominо») que geralmente empregam o verso branco, que deixa de o ser visto não ter o acento esdrúxulo na quarta sílaba e mais uns pormenores que me escaparam, pois os meus conhecimentos de Gramática estão um pouco por baixo, desde que não sou obrigada a dividir orações nos sonetos de Camões...

Pois bem, ele disse mais, a maior parte deles (baladistas) não sabem música, portanto, não sabem compor, conclusão a música é pobre e quase infantil.

Outro contra era a voz que nenhum deles possui (?) e as tais lições de canto: «IMPRESCINDÍVEIS»!

«As suas composições são monótonas e os versos ditos de seguida (...) lembro-me por exemplo de uma balada que realmente considero válida, a «Cantiga de amigo» pela Amália.»

Pois, por Deus!

Estudante universitário, como te consideras, abre esses olhos, que trazes sob as pálpebras fechadas à realidade.

Os «baladistas» são jovens que estão fartos de ter os dedos agarrados às notas de música da banda da aldeia.

As carteiras das escolas foram substituídas por mesas de fórmica e toda a gente ficou feliz... menos aqueles que se entretinham a escrever no tampo de madeira. Ouve música portuguesa, poetas portugueses, jovens! Vive este renascimento da música e de poesia, que talvez venha um pouco atrasado e que apresenta alguns indícios de parto prematuro, acredito que aida tenha alguns membros atrofiados, mas com o tempo hão-de crescer, evoluir e passarão a pesar mais.

Sinto-me tentada a fornecer-te nomes, pelo menos o dos primeiros a conceberem esse tal movimento ao qual tu «não aderes», preferindo esperares quatro anos e meio aperfeiçoando a sua voz que me deixou decepcionada, pois com esse tom forte com que tu te expremiste, na canção que interprestaste, soou-me um pouco à maneira de um «Raphael» com muitas fífias e um «made in Portugal» tão visível que me levou a reagir deste modo. É triste, acredita, desprezares como mal cantadas e musicalmente pobres obras como «Pombas» do mais conhecido baladista português ou a «Cantilena» do padre Fanhais. Não sejas mais duro para os outros do que és para ti, faz um juízo daquela música que cantas, com a dor a rimar com o amor (e às vezes com o cotovelo).

POEMA-MATÉRIA

por Sousa Pacheco

por agora
os $SO_4 H_2$
os polinómios
as cancordatas
the words
muito muito mais
pelos olhos dentro
neste folhear de
fórmulas teorias definições
bem vês amiga
preciso
estar neste lado
fechar os olhos
deixar-me falar
numa saliva a mastigar
lenta lentamente

AINDA «O HOMEM DE KIEV»

(Continuação)

testemunho alcançar uma perspectiva mais geral.

Mas mesmo toda a história é mais ou menos incrível. A ingénuo a personagem Bibikov, é pouco convincente e insólita na sua novidade sensacionalista a cena no leito entre Zinaida e Yakov, são forçadas e gratuitas as cenas dos interrogatórios e convencionais as humilhações para impressionar a plateia, é psicológicamente pouco lógica a visita da mulher de Yakov à prisão, são pretensiosos os discursos do verboneico Yalcov, mesmo num homem que faz uns biscates por profissão mas lê Spinoza nas horas vagas, e é ridícula e dum anticlericalismo ultrapassado a cena do padre alucinado.

As interpretações de Alan Bates (Yakov), Dirka Bogarde (Bibikov), Elizabeth Hartman (a ceguinha de «Uma Réstea de Azul», agora Zinaida), etc., etc., sofrem todas do grande defeito que caracteriza todos os aspectos do filme: — falta de unidade, descontinuidade do processo dramático.

O filme tem algumas semelhanças com «A Vigésima Quinta Hora», que Henri Vermenil transpôs para o cinema. Em ambos os filmes faltou, no entanto, a interioridade suficiente para comunicar ao espectador toda a tragédia da intolerância.

É possível, porém, recordar outros filmes em que a odisseia dos homens que sofrem uma prisão injusta e desumana é muito mais vivida. «Um Homem para a Eternidade» (A Man for All Seasons) que não escondia aqui e ali uma certa dependência da origem teatral, era um magnífico exemplo de tolerância para os nossos dias. Mais cinematográfico «O Presidiário» (Cool Hand Luke), de Stuart Rosemberg, é um evidentíssimo exemplo da força que as margens podem ter num libelo contra a injustiça nos sistemas prisionais. E aqui podíamos voltar a Frankenheimer e ao seu «O Homem de Alcatraz».

Previa-se, pois, um bom filme sobre a vida deste Yakov. Frankenheimer bem o podia ter feito. (Recorde-se «Sete dias em Maio» — um general americano que tenta nos Estados Unidos o que a cada passo sucede na América Latina, um golpe de estado das forças armadas —ou «O Comboio» — um coronel alemão megalómano que põe acima de todas as circunstâncias o seu preconceito rácico e a sua loucura orgulhosa).

«O Homem de Kiev» porém foi um fracasso quase completo. E aquela ridícula cena em que antes de decidir dormir com Zinaida, Yakov filosofa sobre a sua condição de judeu, ao despir-se na casa de banho, merece figurar em qualquer antologia do ridículo em cinema.

AMANHÃ: UM DIA

por João Bandeira

logo ao amanhecer aparecerei com uma pedra na mão. darei um corpo diferente a uma dança erótica. será uma paisagem de flores alegres como sangue na angustia. ah tu saberás o que é o amor: é arrancar as pedras dos passeios e fazer estátuas dentro das casas. ah tu saberás um novo horário. não haverá mais poemas de amor. só posso ofertar-te esta raiva do tamanho do teu deus de ir e voltar e sentir e não sentir. estive a pensar e acumulei os dias no peito. já não posso com ele. amanhã pisarei a rua que dizem não ser minha com um arado. abraçarei esse dia diferente e até serei capaz de chorar. (de chorar ouviste? de chorar oceanos sobre esta velha louca infância. mas ninguém acreditou quando eu disse era um amor de infância). apenas queria um vento igual a um ritmo de silêncio nos olhares. e uma mão fechada pendurada no sol amanhã quando surgir com uma pedra na mão. e um grito.

ABRODUIS—I

por João Leite Ferreira

1. *Tem olhos azuis? não. cinzentos. Talvez assim um pouco azulados. é a Isabel, tu sabes: conhecia-a numa tarde de verão liceal, em Agosto, mas sem areia. e falei. falei muito com ela.*

2. *Fot. 00380-7-1, e acabou-se a assinatura. agora são 43 francos. é muito. vale mais comprá-la cá todos os meses.*

3. *a) O título é «La veuve du pont de...»?*

b) Já o tinha lido e apontou-me o artigo do Match sobre a ponte de Remagen, disse sabes a minha é assim já uma senhora de certa idade, tem varizes; e «a las cinco de la tarde» parou de falar.

4. *Os dias passam: conhecem gongora? pois saibam que temo os pesadelos na prisão estática nunca gutural, credulidade, figurativa das técnicas do amor omnipresente. da derivação relativa, parente do mastim oitavado, galonado, higróbio, supersticioso, odioso e cioso do seu brio pançudo e profissional: chefe de secção.*

5. *Os georgettes: sentados à beira do toldo, por sob o pano de lona riscado de tiras azuis, olhos, bocas, narizes, ouvidos, lindas belas faces enfim enfiadas na areia a Paula não gosta de Cortazar e na página trinta e sete até à linha catorze e a retroversão seguinte. sorrio, sorri: então boa tarde!*

6. *Não sai por um motivo fútil e na rua uma rapariga passa por mim, bela, e o homem das castanhas assa castanhas, e apregoa castanhas assadas.*

7. *Desespero e lenta a mão passa pela face — os teus cabelos cheiram a Agosto. não gostas de mim porque uso barbas. não te odeio, e o afastamento liceal dos teus pés de galinha sobre a minha carne dorida de sol irrita-me, quererte-ia bater se não fosse rocha, fóssil, pedra-pomes com que tiras os restos de tinta-da-china dos teus longos belos dedos.*

8. *a) Há sol e a dois mil pés de profundidade, na fossa abissal, a lua ergue-se entre o azul-negro do mar frio e as gaivotas serenas mergulham na areia buscando o peixe comunitário, o peixe que nada no fundo lodoso da areia, respirando a evidência — o ar é para as humanóides poluídos por mil e duas abjectas radiações alfa sprint último modelo, não sei quantas rotações por segundo o gráfico do senhor doente número quatro mil trezentos e trinta e um que vai morrer; — vá com o seu deus! e não esqueça o cartão de boas-festas: quando chegar ao paraíso é Natal. e os brinquedos para os meninos nus e barrigudos de fome, para mim, para nós e para ti.*

b) Obrigado senhor doente que vais dar a alma ao Criador, és mesmo bestial! e vamos fazer-lhe uma estátua, com o tipo bem sentado, bem agarrado à poltrona de pedra não vá ele fugir, para a vida.

9. *a) Esses olhos de quem está prestes a chorar.*

b) Podia pedir-te desculpa, mas não. posso oferecer-te um café duplo, para te magoar — acalmar. depois do jantar vamos ver o pôr-do-sol, sobre o mar; sentir o odor, o frio, a força do lugar-comum das ondas «quebrando-se contra os rochedos». gostavas?

c) Gostava (com sorriso breve e conciliador).

d) Vou jantar cedo. vais jantar e vou esperar meia hora por ti, que escoves o cabelo, que te embelezes para que a noite te beije e para que, quando chegarmos à praia, o sol já se tenha posto. tu sintas tristeza em mim, e então me domines com histórias perversas, dos teus amigos, de festas burguesas, histórias de saldo mas que ferem sempre.

e) Mentes, mentes! Tiro os óculos e digo-te com os olhos que mentes. mentes e para não teres de me olhar vais propôr o cinema e eu vou aceitar.

10. *a) Vírus, m. Princípio mórbido, inerente a certas doenças contagiosas. Veneno de répteis (lat. virus).*

b) Ciúme, m. Zelos amorosos. Emulação; inveja in «Dicionário da Língua Portuguesa» de Cândido de Figueiredo, 14.ª edição.

POEMA

por José António Freire Antunes

lavrar o sangue num morrer tabelado
queimar as células no ciúme de sermos nós
cantar os corpos na música da carne
emergir da terra ígnea da frustração onde
as palavras ferem
saber que a vida é um doer uniformemente
acelerado sonhar amor sonhar